

PARANÁ (PROVÍNCIA) PRESIDENTE

(CEZAR BURLAMAQUE)

RELATORIO ... 15 MAR. 1867

INCLUI ANEXOS

PUBLICADO COMO ANEXO DO RELATORIO

31 OUT. 1867.

RELATORIO

APRESENTADO

À ASSEMBLÉA LEGISLATIVA DO PARANÁ

NO DIA 15 DE MARÇO DE 1867

PELO PRESIDENTE DA PROVINCIA

O Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor

POLIDORO CEZAR BURLAMAQUE.



CURITYBA

TYPOGRAPHIA DE CANDIDO MARTINS LOPES

Rua das Flores n. 55.

1867.

Senhores Membros da Assembleia Legislativa do Paraná.

CABENDO-ME hoje a subida hora de assistir a installação da vossa 2.^a sessão ordinaria, eu felicito-me por ver-me no meio de tão illustre Assembléa, a cujos membros dirijo os meus respeitosaes e cordiaes cumprimentos.

Os raios de luz, que partem deste centro luminoso, e vão projectar-se sobre todas as molas do complicado machinismo da administração, firmam em solido terreno os passos vacillantes de quem, como eu, não está ainda experimentado na gestão dos negocios publicos.

E pois é mais um motivo para sentir-me contente, cercado, como me acho, de tão excellentes auxiliares.

Nomeado Presidente desta Provincia por carta imperial de 6 de Setembro do anno findo, entrei no exercicio do meu emprego a 5 de Novembro do mesmo anno, depois de haver prestado juramento perante a camara municipal.

Com pouco mais de quatro mezes de administração, durante os quaes os trabalhos relativos a guerra asoberbaram a minha secretaria, e absorveram toda minha attenção, faltou-me o tempo indispensavel ao estudo aprofundado das cousas da Provincia, de modo que mal posso hoje cumprir o dever que me impõe o Acto Addicional, fazendo-vos uma rezenha imperfeita dos acontecimentos mais importantes, sobrevindos de Novembro para cá, acompanhada de ligeiras observações acerca de alguns melhoramentos e reformas a effectuarem-se nos differentes ramos do serviço publico.

Não é um trabalho completo como eu quizera, e devera ser, mas é o que me permitiram fazer o tempo e as circumstancias.

Esta falta e as consequencias della serão suppridas pela illustração que sobra em vós, e pelo interessante Relatorio com que o digno Vice-Presidente, meu antecessor, passou-me a administração, e ao qual este meu serve de appendice.

Familia Imperial.

E' sempre com verdadeiro enternecimento que os bons brasileiros recebem a auspi-

ciosa noticia de que a saude de Sua Magestade o Imperador e sua Augusta Familia continúa inalteravel.

Eu pois vol-a transmittio jubiloso, associando-me aos vossos sentimentos de amor e veneração ao Throno Imperial.

Desde 9 de Maio ultimo que SS. AA., a Senhora Princeza D. Leopoldina, seu Augusto Esposo o Senhor Duque de Saxe, e seu muito amado filho o Senhor D. Pedro, foram, com emfóra, visitar terras da Europa, onde a joven Princeza está hoje juntando novos conhecimentos aos que já illustram seu espirito, convenientemente preparado pela mais esmerada educação.

As ultimas noticias dão em perfeito estado a saude dos illustres viajantes, o que faz com que eu me congratule comvosco.

Adiamento da Assembléa.

Fundado no art. 24 § 2.º da Lei de 19 de Agosto de 1834, adiei, por acto de 21 de Janeiro, a reunião da Assembléa Legislativa Provincial para o dia 15 de Março, pelas seguintes razões:

1.ª Por julgar conveniente aproveitar os serviços de alguns commandantes de corpos, que, sendo deputados provinciaes, residiam em differentes comarcas da provincia, onde trabalhavam nas designações dos guardas, que têm de engrossar as fileiras do exercito em operações contra a republica do Paraguay.

2.ª Por considerar ser difficilimo, e talvez impossivel, o comparecimento de numero sufficiente de membros para a installação da Assembléa, visto ser natural que, coincidindo a sua abertura com a epocha eleitoral, elles preferissem ficar em suas comarcas, afim de auxiliarem aos seus amigos na eleição.

O Governo Imperial approvou este meu procedimento.

Guerra com o Paraguay.

As ultimas noticias do theatro da guerra, se não são inteiramente satisfactorias, não desalentam com tudo a esperança que nutrimos todos de vermos dentro em pouco tempo terminada essa luita afadigosa e cruenta, que tantas lagrimas e tanto sangue ha custado aos filhos deste generoso paiz.

No dia 8 de Janeiro a esquadra e os dous corpos do exercito bombardearam fortemente Curupaity e as linhas paraguayas, causando-lhes grande damno; e desde então tem ellas se achado sob a acção incessante de um vivo e continuado canhoneio, soffrendo alem disso todos os dias consideraveis perdas nas frequentes guerrilhas das avançadas.

Ainda no dia 2 do mez passado toda esquadra e nossas linhas repeliam com vigor o bombardeamento do dia 8, com o fim de facilitar o reconhecimento, pela direita, das posições inimigas, até então desconhecidas, o qual foi confiado a uma columna de cavallaria apoiada por um batalhão de infantaria. A 18 do mez antecedente áquelle, forças do 1.º corpo tomaram as duas trincheiras, que nos offendiam de junto a lagôa Pires; de modo que pode-se dizer que estão começadas as operações offensivas.

Esta attitude aggressiva de nossas forças, as obras de aproxes que se estão fazendo, o ardor bellicoso de que se mostram possuidos os nossos soldados, a pericia dos generaes collocados a frente delles, tudo annuncia que não está longe o desenlace do drama sanguinolento, que, ha perto de tres annos, representa-se nas margens do Prata e seus affluentes.

Não tarda muito que as hordas do Lopez, acossadas em seus entrancheiramentos por legiões de bravos, que se succedem, umas após outras, estremeçam no pedestal do despoja, e caiam prostradas ao embate de nossas armas.

Então, o tyranno do Paraguay, o preteuso equilibrista do Rio da Prata, conhecerá, melhor do que já o deve saber, que os filhos de uma terra escrava, aviltada pelo despotismo, não se medem no campo da batalha com os valentes soldados de uma Nação poderosa, que vive e se engrandece ao sol da liberdade.

O General Mitre retirou-se do exercito no dia 8 de Fevereiro com tres mil homens seus, passando o commando em chefe ao Marquez de Caxias. Esta sua resolução foi motivada pela necessidade de ir conter a revolta em algumas de suas provincias; e de modo algum nos prejudica, visto como contamos com sufficientes recursos para, por nós mesmos, fazermos a campanha.

Só no 1º corpo o exercito tem 25,000 homens, e 10,000 no 2.º; alem de centenares de feridos e doentes em convalescença, e afora 2.500 argentinos e 700 orientaes.

A esquadra acha-se provida de dez vasos encouraçados, não fallando em outros em construcção e em muitos navios de madeira.

Isto porem não quer dizer que devamos adormecer descuidosos diante de tão agradável perspectiva, sonhando com a victoria antes de tempo, sem mais onus, nem sacrificios.

Urge enviar para o theatro das operações mais alguns milhares de bravos, que vão refazer as fileiras do nosso exercito, dizimadas, menos pelo fogo inimigo, do que pelas molestias, que de ordinario acompanham os duros trabalhos da guerra.

Até hoje, graças a Deos, nunca uma só vez o patriotismo dos brasileiros arrefeceu, ou deu signaes de canção. A cada gemido que a Patria solta consternada corresponde sempre um brado geral de vingança, que traduz-se logo em contingentes numerosos, marchando para o ponto donde partem os echos da voz plangente.

Hade ser assim até o fim, porque a força não pode vencer o direito, a iniquidade não pode triumphar da razão.

Quanto ao Paraná, certo, elle saberá manter-se na altura da posição que já assumiu no louvavel intuito de contribuir, quanto possa, para a desaffronta dos brios nacionaes. Neste empenho sagrado nenhuma Provincia o excedeu ainda, poucas o igualam actualmente.

Cumpra não desmentir este conceito.

Contingentes e Recrutamento.

Por Decreto n. 3714 de 6 de Outubro do anno passado foram chamados a serviço de corpos destacados mais 10.000 guardas nacionaes, cabendo a esta Provincia concorrer com 160 praças que distribui pelos diversos commandos superiores do seguinte modo:

Commando superior da capital	48
» » de Castro	37
» » do Principe	32
» » de Paranaguá	22
» » de Guarapuava.	16
» » de Antonina	14
	<hr/>
	160

Do mappa abaixo transcripto consta a força da guarda nacional que tem fornecido esta Provincia para o serviço da guerra, e a da que ainda tem de contribuir.

	COMMANDOS SUPERIORES						TOTAL.
	CAPIAL	PARANAGUÁ	ANTONINA	PRINCEPE	CASTRO	GUARAPUAVA	
Detalho feito pela circular de 16 de Fev. de 1865	235	150	100	125	120	125	855
Idem de 27 de Setembro de 1866	50	50	50	50	50	50	300
Idem de 23 de Novembro de 1866	48	22	14	23	37	16	160
SOMMA	333	222	164	198	207	191	1315
N.º de praças apresentadas pelos commandos sup.º	230	162	61	129	86	18	686
Idem das que falta completar	103	60	103	69	121	173	629
SOMMA	333	222	164	198	207	191	1315

De 5 de Novembro, data em que tomei conta da administração da Província, até hoje, fiz seguir para o theatro da guerra a força constante da relação, que se segue :

Voluntarios do exercito	5
Ditos da armada	5
Engajados para a armada	3
Recrutas da armada	11
Ditos do exercito	78
Guardas nacionaes designados	114
Praças da extincta companhia de cavallaria de linha	3
Somma	219

Duzentos e dezenove homens, nas actuaes circumstancias da Província, quero dizer, quando ella ainda bem não levantou-se do abatimento em que a deixara o peso das designações anteriores, é seguramente alguma cousa, sobretudo se se attende para sua diminuta população.

O que é mais para notar-se em tudo isto, e que verdadeiramente alegra o espirito, é que durante o serviço do recrutamento e das designações, não tive a lamentar a perda de uma só vida: prova evidente da cordura e sensatez do povo brasileiro.

O exito feliz dos meus esforços foi devido, não tanto ás medidas e providencias da administração, como á bôa vontade, á coadjuvação e concurso efficáz de muitos illustres filhos do Paraná, entre os quaes praz-me contemplar de preferencia os Srs. commandantes superiores effectivos, coroneis Antonio de Sá Camargo, Antonio Alves de Araujo, José Antonio Pereira Alves, e David dos Santos Pacheco, e os interinos, tenentes-coroneis Feliciano Nepomuceno Prates, e Caetano José Munhós, alem de outros conspícuos cidadãos, cujos nomes minha memoria retém com satisfação.

Não posso deixar ficar em esquecimento o nome do distincto Magistrado, Dr. Manoel da Silva Mafra, que, servindo comigo por espasso de dous mezes, na qualidade de Chefe de Policia interino, conseguiu, pelo acerto de suas medidas, pela energia que desenvolveu, pelo interesse com que serviu a causa nacional, reunir o numero consideravel de 60 recrutas, agenciados tão sómente pela policia.

Receba elle esta minha declaração como demonstração da verdade e do meu reconhecimento.

Sommados os diversos contingentes, que, em diferentes occasiões, marcharam para a guerra, temos lá nos campos do Paraguay 1.513 Paranaenses, pagando o seu tributo de sangue.

Possa uma victoria prompta e decisiva abrir de novo as portas ao templo da paz.

Possam os nossos pacíficos concidadãos voltar aos seus lares, desassombrados de novas emergencias, e o Brazil entrar na senda de paz e de progresso, que a Providencia lhe destinou.

Eleições.

Havendo fallecido o deputado provincial, Reverendo Isaias Ribeiro de Andrade e Silva, expedi, na forma da Lei, em data de 14 de Dezembro, as precisas ordens afim de ter logar no dia 28 de Janeiro a reunião dos collegios eleitoraes, que deviam eleger um deputado em substituição áquella vaga. No dia marcado procedeu-se em toda a Provincia a eleição, havendo sido escolhido o Dr. Manoel Alves de Araujo.

CAMPO LARGO. — Tendo o Governo Imperial approvedo o acto da presidencia, que annullou a eleição de juizes de paz feita na parochia do Campo Largo no dia 4 de Março do anno findo, marquei, em data de 29 de Novembro, o dia 1.º de Janeiro ultimo para proceder-se a nova eleição.

Receiava-se alteração na ordem publica, em consequencia da excitação dos animos por parte dos dous partidos, que se dispunham a entrar no pleito, e por isto fiz seguir para alli, a requisição do juiz de paz, presidente da mesa, o Dr. Chefe de Policia, e um destacamento de policia, commandado por official de confiança.

Felizmente concluiu-se o processo eleitoral com toda calma e regularidade, sem que uma só vez a força publica precisasse intervir para a manutenção da ordem.

Afim de ter execução a Lei n. 1.355 de 19 de Setembro de 1866, expedi tambem, a 17 de Dezembro, ordem para ter logar na 1ª Dominga do mez de Fevereiro deste anno a eleição dos eleitores, que devem mandar á Assembléa geral legislativa os representantes da Nação por esta Provincia.

Sinto o mais vivo prazer ao annunciar-vos que as eleições correram em toda ella sem a menor perturbação da ordem e tranquillidade publica.

PARANAGUÁ. — O Dr. Chefe de Policia, tendo ás suas ordens um destacamento da força policial, assistiu, em cumprimento de ordem minha, a eleição de Paranaguá, onde se esperava o apparecimento de factos, que perturbassem o socego publico.

Nenbuma circumstancia, porem, se deu que reclamasse o auxilio da força.

MORRERES. — Temendo que essa parochia fosse o theatro de scenas desagradaveis por occasião da luta eleitoral, em consequencia da exaltação dos animos dos dous partidos politicos, que alli trabalhavam com afiaco para não cederem o passo um ao outro, nomeei, sob proposta do Dr. Chefe de Policia, o capitão commandante da força policial para o cargo de delegado de policia daquelle termo, pondo á sua disposição algumas praças, e transmittindo-lhe recommendações positivas no sentido de, por todos os meios a seu alcance, evitar o derramamento do sangue, e de pôr-se inteiramente fora da acção dos partidos.

A 3 de Fevereiro findo, o juiz de paz dessa parochia trouxe ao meu conhecimento a deliberação que tomou de adiar os trabalhos da eleição, attentos os obstaculos e embaraços suggeridos pelos membros da mesa, por occasião de ser feita a chamada dos votantes providos em gráo de recurso por Accordão da Relação do Districto, e incluídos na lista suplementar da qualificação de 1865, em vigor, visto haver sido annullada a de 1866.

Sendo destituidas de fundamento e contrarias á Lei as razões em que se fundavam os

membros da mesa para não aceitarem o citado Accordão, approvei o procedimento do juiz de paz, e ordenei-lhe que marcasse novo dia,—o que havia elle deixado de fazer,— para a continuação dos trabalhos.

Em vista desta minha decisão, no dia 14 de Fevereiro reuniu-se de novo a mesa parochial, que se havia dissolvido, e funcionou.

Novas complicações surgiram da parte dos mesarios com o fim manifesto de não ser aceito o Accordão da Relação. O juiz de paz, porem, baseado na minha decisão, observou que não se afastaria da execução della, dando isso logar a que se retirassem os membros dissidentes, depois de haverem protestado.

Convocados novos membros fez-se a eleição com toda a regularidade, apesar das provocações, que continuadamente se davam.

Pede a justiça que, occupando-me da eleição de Morretes, ou diga bem alto — que a ordem e tranquillidade publica foram devidas aos esforços pacíficos, mas constantes do digno Chefe de Policia, bacharel Carlos Augusto Ferraz de Abreu, que para aquelle ponto havia seguido depois de concluida a eleição em Paranaguá.

Aquella autoridade, alheia aos partidos da localidade, sem intervir de modo algum no processo eleitoral, cingiu-se unicamente, como costuma, ao cumprimento dos deveres do seu cargo, cuja responsabilidade sabe conhecer, conseguindo que a eleição se concluisse sem a menor offensa e quebra dos direitos de ninguem. A ella, pois, em louvor á sua nobre dedicação, consigno neste documento solemne a expressão do meu profundo reconhecimento.

Muito tambem se deve ao capitão Manoel Eufrazio da Assumpção, que na eleição do dia 3 mostrou que, quando a prudencia allia-se á energia, a autoridade é sempre respeitada.

GUARAKESSAVA. — Por impedimento dos tres primeiros juizes de paz da parochia de Guarakessava foi a jurisdicção passada ao 4º, Domingos Alfonso Coelho, que só recebeu a respectiva communicação no dia 4 de Fevereiro, ás cinco horas da tarde.

Tendo, pois, de presidir a eleição, partiu de sua fazenda, e só ponde chegar á freguezia no dia 5 ás 10 horas da noite, e ahí, observando que, em consequencia da demora havida na installação da mesa parochial, se haviam retirado os votantes, existindo unicamente parte dos eleitores e supplentes, adiou a eleição para o dia 17.

Havendo sido esta deliberação trazida ao meu conhecimento, approvei-a por officio de 12 de Fevereiro.

Posteriormente, á 17 do mesmo mez, dia marcado para a continuação da eleição, communicou-me o juiz de paz que, tendo apparecido duvidas acerca da intelligencia que se devia dar ao Accordão da Relação do Districto, que mandou qualificar 231 votantes providos em gráo de recurso, resolveu, de accordo com a mesa, adiar de novo os trabalhos, até que o ponto controverso fosse esclarecido pela presidencia.

Depois de haver estudado a questão, dei a decisão que me pareceu acertada.

Antes, porem, de ser ella presente á mesa, resolveu esta continuar com a eleição, lavrando a 27 de Fevereiro edital de convocação dos votantes para o dia 1º de Março.

Reunida a mesa nesse dia, e quando ia dar começo aos trabalhos, o mesario Jordão Homem Pedroso observou que se aguardasse a decisão da presidencia sobre o facto, que motivou a suspensão do processo eleitoral, e pediu que fosse expulso da mesa o escrivão do juiz de paz, Manoel Antonio de Carvalho, chamado para substituir ao mesario ausente, Antonio Olíntho Cordeiro, visto julgar illegal este acto por serem incompativeis as funções de escrivão com as de membro da mesa parochial.

Não sendo attendido pela maioria da mesa, retirou-se da igreja, conduzindo uma das chaves do cofre em que estava encerrada a urna, e da qual era depositario.

A mesa, em vista deste procedimento do mesario Jordão Homem Pedroso, chamou o cidadão Antonio José Pereira para substituí-lo, e, procedendo ao arrombamento do cofre, delle tirou a urna, e continuou na eleição.

Tranquillidade publica.

O anno de 1866 correu placido e tranquillo, sem a menor alteração do socego publico. Nem a agitação febril dos espiritos por occasião da luta sempre vertiginosa dos partidos, na qual viu-se ultimamente empenhada a provincia toda :

Nem os sobresaltos e temores das designações e do recrutamento, a que, por mais que clamem as circumstancias do paiz, não se pode acostumar o espirito eminentemente pacifico do povo brasileiro, passado o momento do enthusiasmo :

Nem os planos perfidos e sorrateiros com que as ambições mallogradas, 'os interesses illegitimos não satisfeitos, as pretensões absurdas desilludidas procuraram conturbar os animos desprevenidos, e plantar na massa dos incautos o gosto da reluctancia ás ordens legaes :

Nada, em summa, logrou arredar os habitantes do Paraná da mansuetude de sua indole, do bom senso, que os caracteriza, do seu amor ás instituições juradas, sentimento aliás commum a todos os brasileiros.

A supposição infundada de sublevação, por parte de alguns colonos do Assunguy, contra o respectivo director, esvaeceu-se ante as syndicancias e averiguações da policia, cujo exame deu em resultado que os colonos se haviam reunido em casa do allemão Busse para fins licitos e conhecidos.

Folgo, portanto, em poder annunciar-vos que, sob o ponto de vista da tranquillidade publica, a provincia está perfeitamente bem.

Segurança individual.

Os crimes commettidos o anno passado foram :

Homicidios.	8
Tentativa de homicidio	1
Ferimentos graves.	6
» leves	8
Resistencia	4
Tirada de presos	3
Estupros	2
Roubo	1
Contra o gozo e exercicio dos direitos politicos	1
Total.	34

Comparada a somme destes algarismos com a de cada anno do ultimo triennio, acha-se que a estatistica criminal tem augmentado mais de um terço.

Assim :

Annos	Crimes
1863	13
1864	19
1865	24
1866	34

Parece á primeira vista que a moralidade publica deve de ter-se ressentido desta ascendencia na escala dos crimes; mas, em abono da verdade, não é por ahi que devemos avalial-a, por ser fallivel essa pedra de toque.

As circumstancias do hoje não são as do hontem, as occasões tentadoras do crime multiplicaram-se nestes ultimos tempos, a facilidade dos committimentos creseceu na mesma proporção, e os meios preventivos escassearam na razão inversa.

Ató fins de 1865 esteve na provincia uma companhia avulsa de cavallaria, prestando muito bons serviços na captura dos criminosos.

Desde que ella retirou-se, ficou a acção da justiça entregue tão somente a esse simulacro de força policial, que ahi vedes reduzida a estado de não poder estender os braços aonde a chamam as necessidades do serviço publico.

Por outro lado, ninguém ignora quanto a situação anormal de cousas actuaes tem contribuido para a quebra ou enfraquecimento da segurança individual, e dos direitos de propriedade.

O terror das designações e do recrutamento afastam dos centros populosos a massa da população em condições de marchar para o Paraguay,—e, longe das vistas da autoridade, os instinctos perversos desenvolvem-se, a idéa do crime surge medonha nas cabeças exaltadas, e as victimas apparecem.

Ha logares onde jazem agglomeradas dezenas e talvez centenas de individuos, que o espantallo da guerra alira para longe dos proprios parentes e amigos; — e ahi, nessas paragens invias, elles armam-se, colligam-se, e permanecem dispostos a resistirem, á mão armada, ás diligencias policiaes.

De quando em vez sahem fóra de seus reductos e vão fazer excursões perigosas nas estradas, á cata de vidas, que lhes encham o vasio da ociosidade, e de bens, que lhes matem a fome.

E' triste, mas é forçoso dizel-o.

Todavia, repito, estes factos não denotam augmento de perversão nos sentimentos moraes da população. Ao contrario, a Provincia tem melhorado muito a este respeito; porquanto, não governa mais a soberania do bacamarte, já se não decidem as questões á vontade do *quia nominor leo*, como nos tempos que já lá se foram.

Saimos desta situação afflictiva em que nos colloca a guerra, voltem todos aos habitos anteriores, restabeleça-se o curso regular da vida de cada um, e a parte, hoje maisã e transviada da população, continuará amanhã a trilhar o caminho do dever e do bem.

As causas já apontadas da perpetração dos delictos juntam-se algumas que não datam d'agora, como sejam: a posição topographica da provincia, que, confinando com outras em paragens desertas, baldas de recursos officiaes, offerece aos delinquentes fuga facil e prompta: a quasi certeza da impunidade, proveniente da proverbial indulgencia do jury, que continúa a fazer das absolvições a regra dos seus julgamentos: as correições benignas, demoradas e mal feitas, que, não sei porque, vão sendo descuradas por alguns juizes.

Distribuidos os crimes mais graves do anno passado pelas quatro comarcas da Provincia, teremos o que consta do seguinte quadro:

COMARCAS.	HOMICIDIOS.	FERIMENT' GRAVES
Capital	5	3
Paranaguá ..	2	2
Guarapuava.	1	
Castro	Uma tentativa	1
Somma	8	6

No periodo decorrido do 1º de Janeiro deste anno até hoje contam-se os seguintes crimes:

Homicídios.	1
Ferimentos graves	1
" leves	2
Tirada de presos	1
Resistencia	2
Fuga de presos	1
	<hr/>
Total	8

No periodo propriamente de minha administração, o numero e classificação dellés são como se segue :

Homicídios.	4
Ferimentos graves	6
" leves.	1
Tomada de presos	3
Resistencia	2
	<hr/>
Total	16

Eis aqui a historia de cada um, segundo consta das participações da policia :

HOMICÍDIOS. — Nos primeiros dias de mez de Novembro do anno proximo passado, desappareceu da serra da Graciosa o individuo de nome Antonio da Cruz, e pouco depois foi encontrado o seu cadaver no logar denominado — Calcadinha.

O auto de corpo de delicto á que procedeu o Dr. juiz municipal, 1º supplente deste termo, não ponde precisar a causa da morte, avista do estado de putrefacção em que se achou o cadaver, insepulto havia dias, e já em grande parte dilacerado pelos corvos e outros animaes carnívoros.

Tendo sido presos os individuos de nomes José Goncalves dos Santos e Jacob Pedro Bald, sobre os quaes recahiam suspeitas de complicitade no assassinato, e não se verificando ellas, apesar das minuciosas indagações feitas pela policia, foram os ditos individuos postos em liberdade.

No dia 18 de Novembro, no quarteirão do — Passa-dous — districto do Principe, foram assassinados Jeronimo José Joaquim, e uma escrava de nome Maria, pelo escravo Pedro, de Francisco de Paula Xavier. O assassino foi preso e respondeu ao jury daquelle termo, sendo condemnado a morte.

No dia 15 de Janeiro do corrente anno foi assassinado no logar denominado — Rio-abai-xo — districto de Castro, Delfino Cardoso Mainardes, por Ignacio Subtil de Oliveira, que tambem, em acto successivo, feriu com uma faca a Bibiano José Mainardes, Maria Joana Goncalves, e a um menor, filho desta, de nome Manoel.

O assassino evadiu-se para a provincia do Rio Grande do Sul.

FERIMENTOS GRAVES. — No districto de Iguassú foram gravemente feridos Matheus Irineo dos Santos, e Manoel dos Santos Cardoso, por uma escolta, que ia capturar re-crutas e designados. Instaurou-se o processo, que está em andamento.

No dia 21 de Fevereiro ultimo, no mesmo districto, foi mortalmente ferido com um tiro disparado da casa de Anna Goncalves, e qualro facadas dadas por Joaquim Gon-calves e Leandro Goncalves, que se suppõe serem desertores, o individuo de nome Santiago-da Silva. O subdelegado fez o auto de corpo de delicto, e promoveu a prisão dos criminosos, que, não obstante, lograram evadir-se.

FERIMENTOS LEVES. — No dia 4 de Fevereiro ultimo, no districto de Votuverava, o italiano Antonio Ric feriu levemente á seu patricio Juan Demite, achando-se ambos ébrios. Foram presos, e feito o auto de corpo de delicto, o subdelegado pôz em liberdade o of-fendido, remettendo para esta capital o offensor, que continua delido até vir a informa-ção que exigiu o Dr. Chefe de Policia do subdelegado daquelle districto, pois a não ser

o offendido pessoa miseravel, circumstancia que omittiu a parte official, não ha logar o procedimento *ex-officio*.

TIRADA DE PRESOS DO PODER DA ESCOLTA. — No districto do Campo Largo, Francisco de Paula Xavier e João Pinto de Azevedo Portugal Sobrinho tiraram do poder da escolta um recruta, legalmente preso. Ordenou-se a formação do processo pelo juizo competente.

No districto de Palmas, Pedro Prestes da Silva, acompanhado por tres capangas, accommetteu uma escolta, que conduzia preso um recruta, e tirou-o violentamente. Ordenou-se que fosse feito o processo no juizo competente.

No termo desta capital, Joaquim Machado de Sousa tirou o recruta Laurindo Machado do poder da escolta. Mandou-se fazer o processo.

RESISTENCIA. — No districto de Campo Largo, Venancio José Fernandes e dous filhos resistiram e oppuzeram-se a prisão de um recruta. Ordenou-se a instauração do respectivo processo.

A 7 de Janeiro ultimo, communicou o subdelegado de Votuverava que o guarda nacional designado, Eusebio de Camargo, armando-se de uma pistola de dous canos, e de uma grande faca, resistiu aos guardas encarregados de prendel-o, e obrigou-os a retirarem-se, sem que se effectuasse a prisão. Fez-se o respectivo processo.

FUGA DE PRESOS. — Na noite de 17 de Fevereiro evadiu-se da cadeia desta capital o preso em consequencia de sentença, Manoel Pereira. Foram presos, para serem processados, os guardas nacionaes, Benedicto Guedes de Carvalho, José Ferreira Baptista, e Manoel Joaquim do Espirito Santo, estando um de sentinella e dous de guarda ao preso, quando acendia-se os lampeões da parte exterior do edificio.

No anno findo foram capturados 35 criminosos, a saber, de :

Homicidio	11
Tentativa de homicidio	1
Ferimentos graves	4
» leves	4
Roubo	5
Furto	1
Estupro	2
Fuga de presos	4
Resistencia	2
Ajuntamento illicito	1
	—
	35

Cotejando-se esta cifra com a de cada anno do ultimo triennio, conhece-se, que ellas não guardam entre si a mesma proporção dos crimes commettidos em igual espaço de tempo, havendo apenas uma differença de 3 para mais no anno de 1866, em relação ao de 1865, e de 13 em relação ao de 1864 como se vê da seguinte demonstração :

1864.	22
1865.	32
1866.	35

A razão de semelhante desproporção é a mesma dada acima acerca do augmento dos crimes.

Deram-se durante o meu tempo estes factos notaveis.

MORTES SUBITAS. — No dia 9 de Dezembro de anno proximo passado, foi accommettido de uma apoplexia fulminante, morrendo instantaneamente, o capitão do porto de Paranaquá, capitão de mar e guerra Rodrigo José Ferreira.

Falleceu no dia 11 de Janeiro, na estrada da Graciosa, em viagem desta capital para a marinha, o recruta de nome Jerouimo Cardoso.

Procedeu o subdelegado a auto de corpo de delicto no cadaver daquelle infeliz, declarando os peritos quo a morte teve por causa um ataque de apoplexia.

No dia 1° de Março, no districto do Iguassú, foi casualmente morto, por uma pancada de monjolo na cabeça, o menor Francisco, filho de João Pereira das Almas. O subdelegado respectivo procedeu a auto de corpo de delicto no cadaver.

Suicidio. — Na colonia do Jatahy suicidou-se, lancando-se ao rio Tibagy, o capitão Antonio Pinto de Azevedo Portugal. O seu cadaver foi encontrado logo depois, procedendo o subdelegado a auto de corpo de delicto.

RAIOS. — A 10 de Fevereiro ultimo, pelas duas horas da tarde mais ou menos, foi victima de um raio, no alto de S. Francisco, nesta cidade, o preto liberto, de nome Benedicto da Costa Pinto, que se dirigia para seu sitio, perecendo tambem o animal em que montava. O Dr. delegado de policia procedeu a auto de corpo de delicto.

No dia 13 do mesmo mez, no lugar denominado — Tres Capões — districto de Guarapuava, foram igualmente fulminados por um raio, Rufino Maciel do Nascimento e Maria de tal, mulher de Francisco Cardoso. O subdelegado respectivo procedeu ao competente auto de corpo de delicto.

Administração da Justiça.

Não posso orientar-vos sobre o modo porque foi administrada a justiça no anno findo, por falta absoluta de dados, que não encontrei na secretaria da presidência.

Assim, não sei dizer-vos quantas sessões de jury houveram, quantos réos, e porque crimes responderam elles, já perante o jury, já perante as autoridades policiaes, já perante os juizes de direito — quantas absolvições e quantas condemnações, quaes as penas impostas, qual a classificação dos criminosos em relação ao sexo, idade, estado, condição e naturalidade.

Em uma palavra, acho-me sem esclarecimentos para a formação da estatística criminal da provincia.

As autoridades, ás quaes compelia fornecer-m'os, esqueceram-se disto.

Do mesmo modo, não participaram-me o numero dos jurados apurados, tanto para a urna geral, como para a especial.

Assim que, posso apenas dar vos o numero dos qualificados o anno passado, distribuindo-o pelos differentes termos da divisão judiciaria da provincia, e comparando-o com o do anno immediatamente precedente, afim de que conheçaes a differença, excluido o termo de Guarapuava, do qual nada consta.

Eil-os :

Termos.	1867	1866
	Urna geral	Urna geral
Curityba	326	276
Principe	105	100
Paranaguá	198	212
Morretes.	91	97
Antonina.	104	106
Castro	159	154
Ponta-Grossa.	144	137
Guarapuava		
	1127	1112

Ha portanto uma differença de 15 para mais na qualificação ultima.

Quanto ás correições, vejo-me na mesma carencia de dados acerca do numero dellas, das datas de suas aberturas e encerramentos, dos processos instaurados por crimes de responsabilidade, das penas disciplinares impostas, &c.

Os juizes de direito, desta vez, não deram muita attenção ao disposto na circular de 11 de Junho de 1834, nos avisos de 8 de Janeiro e 17 de Março de 1835, 8 de Outubro de 1839, e Decreto de 2 de Outubro de 1851.

O annexo n. 1 traz a relação dos juizes de direito, juizes municipaes e promotores publicos, com declaração das datas de suas nomeações e exercicio.

A divisão judiciaria da Provincia continúa a ser a mesma, isto é, consta de 4 comarcas e 8 termos. As primeiras estão todas providas de juizes de direito. Um dos segundos, que é o termo de Guarapuava, carece de juiz municipal letrado.

Tanto os juizes de direito como os municipaes, que estavam impedidos, ou no gozo de licenças, reassumiram suas funcções, menos o juiz de direito de Guarapuava, que, desde 19 de Junho do anno passado, está fóra do seu emprego, tendo obtido por duas vezes prorogação da licença, que lhe fóra concedida n'aquella data.

Os juizes municipaes, ullimamente nomeados para os termos do Principe e Ponta Grossa, a saber, os bachareis Jacintho Paes Moreira de Mendonça, e Antonio Ribeiro da Silva Porto, ainda não se apresentaram a tomar conta de seus logares, e dest'arte está a acção da justiça n'aquelles termos, bem como no de Guarapuava, entregue á ignorancia, e digamos tambem, á irresponsabilidade moral de juizes leigos que, de ordinario, não sabem, nem querem distribuil-a convenientemente.

Por Decreto de 20 de Junho do anno findo foi declarado de nenhum effeito a nomeação do bacharel João José Pedrosa para o cargo de juiz municipal e de orfãos do termo de Guarapuava, por não ter o anno de pratica exigido por lei.

O Decreto de 31 de Outubro subsequente declarou tambem de nenhum effeito o de 27 de Abril do mesmo anno, que nomeou o bacharel José Emilio Ribeiro de Campos para o logar de juiz municipal e de orfãos do termo do Principe.

Acham-se vagas as promotorias de Paranaguá e Guarapuava. Na primeira serve interinamente o cargo, por nomeação do juiz de direito, o bacharel José da Rocha Vianna. Na segunda, o cidadão Fortunato José de Carvalho Lima, por nomeação da presidencia.

E' difficil obter-se um promotor formado para Guarapuava. A exiguidade do ordenado, a distancia do logar, a falta de recursos alli amedrontam os aspirantes á magistratura.

De tantos bachareis que ha na provincia, nenhum se me apresentou ainda solicitando aquelle emprego.

Comtudo, farei todo possivel por collocar nelle um orgão competente da justiça.

Usando da attribuição que me confere o art. 2º do Decreto n.276 de 24 de Março de 1843, creci, por acto de 31 de Dezembro do anno preterito, no municipio de S. José dos Pinhacs, um conselho de jurados, visto ler-se alli apurado numero delles superior a 50. Não fiz porem ainda as nomeações de juizes municipaes supplentes, nem a de delegado de policia.

Policia.

Achei a policia da provincia quasi toda montada em sentido desfavoravel á situação politica do paiz. Entendi, porem, não dever desmonta-la, apesar dos reparos que podesse excitar esse meu escrupulo, porventura demasiado, e da estranheza, que d'ahi resultasse ao meu procedimento de administrador leal.

Aproximavam-se os dias da eleição primaria e secundaria, e eu queria arredar de sobre mim a mais leve suspeita de parcialidade em favor de qualquer dos partidos militantes.

Chegando á provincia, impuz-me o rigoroso preceito de deixar que as urnas fallassem livremente, e, tudo quanto parecesse contrariar este proposito, era cuidadosamente evitado por mim.

Eis o fundamento daquella minha esquivança. E agora vejo que procedi com acerto, porque, se não obstante ella, a maledicencia invejosa e novelleira (de poucos, é certo) attribuiu-me vislas reaccionarias, como sempre acontece a todos os presidentes em epochas semelhantes,—o que não succederia se lhe eu desse alguns laivos de razão?

Offereço-vos no annexo n. 3 dous quadros demonstrativos do movimento policial operado durante o meu tempo, com todas as explicações devidas, assim de que por vós mesmos ajuizeis do que digo.

O resumo delles é o seguinte :

	Deleg.—Supp.—Subdeleg.—Supp.			
Foram exoneradas 8 autoridades policiaes, sendo :				
A pedido	1			1
Por não ter accitado a nomeação				1
Por conveniencia do servico	2	1	2	
Foram nomeadas 9, sendo :				
Para logares vagos	4			
Para logares preenchidos	5			

Ponham-se de parte os motivos alias justissimos das demissões forçadas, os quaes constam do primeiro quadro; faça-se a conta da reacção, incluindo-as no calculo, e ainda assim, eis a que fica reduzido todo esse castello: 5 dimissões forçadas, a que correspondem 4 reintegrações, e 1 nomeação nova.

Agora, sabendo-se que ha na Provincia 8 delegacias, 24 subdelegacias, 192 supplementes de umas e de outras—ao todo 224 cargos policiaes—, fica-se realmente pasmo de que haja quem se lembre de descobrir reacção n'uma alteração na policia de menos de 3%, deduzidos já os 54 logares vagos de supplementes.

Convem acrescentar que um dos demittidos forçadamente, a saber, o delegado de Morretes, pertencia e pertence a parcialidade amiga da situação, e, descontado elle, desce a improvisada reacção a proporções quasi intangiveis.

Eu pudera dispensar-me de adduzir motivos justificativos do meu procedimento nesta parte; por quanto, todos sabem que os empregados de confiança são demissiveis *ad nutum*.

Aos que anseiassem por saber-os, eu pudera dar esta pura e simplès resposta: não mereciam-me confiança.

Mas, além das considerações expostas acima, o respeito e homenagem que rendo ao patriotismo e civismo desta illustre Assembléa, cujo primeiro dever é resguardar os interesses da Provincia, fiscalizando o modo por que a administração faz e desfaz as cousas, obrigaram-me a fazer menção motivada das supraditas demissões.

Todos os cargos de delegado estão preenchidos, a excepção do de Morretes, sendo que os da Capital, Principe, Ponta Grossa e Paranaguá são occupados por bachareis formados.

As 24 subdelegacias tambem estão providas, salvo a de Palmas do Sul.

Apenas conservo vagos alguns logares de supplementes por falta de pessoal habilitado para as nomeações.

No annexo n. 2 encontrareis o mappa da divisão policial, com declaração dos logares vagos e preenchidos.

A repartição é dirigida pelo digno magistrado bacharel Carlos Augusto Ferraz de Abreu, que, a 15 de Janeiro ultimo, prestou juramento e tomou posse do cargo de chefe de policia.

De 8 de Novembro até aquella data, occupou interinamente o lugar o juiz de direito bacharel Manoel da Silva Mafra, a quem tinha designado para substituir o juiz de direito Felippe Alves de Carvalho, dispensado por mim, a bem do serviço publico, da occupação interina do mesmo cargo.

Cadêas e Presos pobres.

Está a provincia muito mal servida de cadêas.

Não ha em toda ella uma só da qual se possa dizer — é boa.

Casebres nojosos, acanhados, e mal construidos, servem só para matar a pouco o pouco os infelizes que a sorte adversa atrai para esses vis logares.

A agglomeração de muitos individuos em aposentos escuros, insalubres, privados de ventilação; o mais completo desaceio, tanto nas cousas como nas pessoas; as paredes ennegrecidas pela fumaça dos fogões; o desalinho do serviço interno: tudo aquillo não pôde ser visto sem certo constrangimento de coração.

Em pouco tempo a corrupção d'alma, que leva consigo o delinquente, transuda-lhe no corpo, e não raras vezes elle succumbe ao atrito perigoso de um ar mephitico causador da morte.

É duro de dizer-se, mas a verdade é que este e não outro é o espectaculo que apresenta a maior parte de nossas cadêas.

Dir-se-hia que voltámos aos tempos barbarescos em que a prisão era, aos olhos do fanatismo, como o—santuario do terror—na frase de um escriptor elegante.

E, todavia, a tendencia do espirito moderno encaminha-se a suavisar, o mais possivel, os dias do condemnado.

Moralisal-o e não corrompel-o—eis aqui o que se pede de melhor á prisão.

A sociedade não vingá-se, não tem paixões, não tem odios: pune o criminoso, porque assim o exige a conservação de todos os seus membros: obra sempre em vista do bem geral.

Mas onde quer que depare um ser intelligente e livre, embora degradado pelo crime, ella o respeita.

A dignidade da personalidade humana não a destroem as acções abjectas.

O homem porque delinuiu não deixa de ser homem.

E' por isto que a questão das prisões agita hoje o mundo social em todos os sentidos, e attrahe a attenção dos pensadores eminentes, e estadistas notaveis de todos os paizes, onde a luz da civilização brilha com fulgor.

E' por isto tambem que devemos sentir não existir no Paraná um só edificio que de longe ao menos rasteie o ideal das prisões.

Cumpre, porem, confessar que, comparadas entre si as cadêas da provincia, não é exagerado dizer-se que a da capital, a do Principe, e a de Castro offerecem soffríveis accomodações e alguma segurança.

A do Principe virá a ser talvez a primeira, logo que se concluam as obras que estão em andamento.

A Constituição do Imperio quiz que as cadêas fossem seguras, limpas e bem arejadas, havendo diversas casas para separação dos réos, conforme suas circumstancias e natureza dos crimes.

A lei do 1.º de Outubro de 1828 impoz ás camaras municipaes a obrigação de tomarem por um dos seus primeiros trabalhos construir e concertar as prisões publicas, de maneira que houvesse nellas a segurança e commodidade que a Constituição promette.

Pergunto, tem sido observada a Constituição? Tem sido cumprida a lei de 1828?

Não, e ninguém admira-se disto, porque as camaras municipaes não tem rendas proprias; manteem-se a custa da provincia, que invariavelmente encarrega-se das obras,

que deviam estar á cargo dellas, e paga, alem disso, os juros das dividas contrahidas pelas municipalidades.

Só com o artigo—caddas—a provincia despendeu até fins do anno passado, cerca de 35:000\$000.

Quasi toda esta quantia ha sido empregada mais em concertos e reparos, do que na construcção de obras novas.

Sem duvida ella é muito pequena para commettimentos de valor, mas ao menos podia-se já ter com este auxilio duas ou tres caddas regulares, se em vez de se applicarem os dinheiros da provincia ao sabor das localidades, sempre exigentes, convergissem elles para um só ponto, d'onde, depois de satisfeitas certas e determinadas necessidades, sahissesem para occorrer a outras de igual natureza.

Depende de vós a norma do procedimento do governo nesta parte, convindo que não consigneis no orçamento futuro verbas parciaes para este ou aquelle ramo do serviço, pertencente a esta ou aquella localidade.

As verbas englobadas podem ser mais convenientemente aproveitadas.

Da verba de 6:000\$000 votada no exercicio corrente para a construcção e reparos das caddas restava até fins do 1.º semestre 5:436\$360, tendo-se despendido por conta della 513\$640, sendo com a da capital 345\$640, com a de Castro 96\$000, com a do Tibagy 24\$000, e com a de Votuverava 48\$000.

Tenciono mandar entregar ao encarregado das obras da do Principe 1:200\$000, que é em quanto foi orçado o resto das obras.

A alimentação dos presos pobres é fornecida por meio de diarias, o que faz com que ella seja preparada por elles mesmos nas proprias prisões.

Sendo prejudicial e inconveniente esta pratica, mandei que o inspector da thesouraria provincial, por meio de editaes, chamasse concurrentes á arrematação do respectivo supprimento.

Esgotou-se o praso fixado sem que ninguem se apresentasse, continuando portanto as cousas como eram d'antes.

Na cadda da capital existem actualmente 56 presos, sendo :

Em cumprimento de sentença	30
Condemuados a morte	6
Em processo	11
Appellados	7
Tendo de responder a novo jury	1
Alienado	1
	<hr/>
	56

Em relação ao sexo e condição, classificam-se assim :

Homens	54
Mulheres	2
Livres	43
Escravos	13
	<hr/>
	56

Força Publica.

Guarda Nacional.

O modo porque a guarda nacional tem-se sabido baver no cumprimento de seus deve-

ros, na quadra difficil e tormentosa que atravessa o paiz, já dei-vos a conhecer, quando tratei dos numerosos contingentes, que, em diversas occasiões, marcharam para o sul do imperio.

Não tenho a este respeito senão palavras de louvor e agradecimento a briosa guarda civica do Paraná.

Resta-me consideral-a sob a relação de outros serviços.

O destacamento encarregado da guarnição compunha-se de 100 praças.

Sendo este numero pequeno e insufficiente, determinei, por officio de 28 de Dezembro, que fosse elle augmentado com 20 praças.

A distribuição dellas pelas differentes localidades é como segue :

	}	Capitão	1
		Tenente	1
		Alferes	4
Capital		1.º Sargentos	3
		2.º Ditos	6
		Forriell.	1
		Cabos	8
	Soldados	81	
Fortaleza de Paranaguá.	}	Cabo	1
		Soldados	9
Colonia Thereza.		Soldados	5

120

Em data de 22 de Novembro expedi ordem ao commandante superior para que dêsse providencias no sentido de serem postas á disposição do commandante do destacamento 30 praças da reserva, em quanto não se apresentavam os 80 guardas do 2.º corpo de cavallaria de S. José dos Pinhaes, detalhados para o serviço da guarnição.

Assim procedendo, não fiz mais do que repetir as ordens de meus antecessores, de 10 de Fevereiro de 1863, e 4 de Abril de 1866, ordens aliás baseadas no art. 26 da Lei n. 602 de 19 de Setembro de 1850.

Tendo sido reformado, por Decreto de 26 de Setembro do anno passado, o tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional da capital, Francisco de Paula Guimarães, no posto de coronel, foi, por Decreto de 22 de Dezembro, nomeado o tenente-coronel Benedicto Enéas de Paula para substituí-lo.

Por Decreto n. 3,763 de 29 de Dezembro do anno findo, foi elevado á categoria de corpo, com seis companhias e a designação de — nono —, o 1.º esquadrão e a seccão de companhia avulsa de cavallaria da guarda nacional da freguezia de Campo Largo, desta provincia

Por Decreto de igual data, foi nomeado o alferes Manoel Antonio de Andrade para tenente coronel commandante do mencionado corpo.

Por acto de 13 de Fevereiro ultimo nomeei para preencher as vagas existentes no predito corpo os seguintes officiaes :

ESTADO-MAIOR.

Tenente quartel-mestre—o tenente Carlos José de Oliveira e Sousa.

Tenente cirurgião—o tenente Francisco Pinto de Azevedo Portugal Filho.

Alferes secretario—o sargento Romualdo Ferreira de Azevedo Portugal.

1.º Alferes porta estandarte—o alferes João Pinto de Azevedo Portugal Sobrinho.

2.º Dito dito—o guarda Antonio Soares Pinto.

8.º Dito dito—o alferes Francisco de Paula Xavier.

1.^a COMPANHIA.

Capitão—o capitão Pedro Martins Saldanha.
Tenente—o 2.^o sargento Manoel Martins Saldanha.
Alferes—o guarda Lúcio Ferreira de Albuquerque.

2.^a COMPANHIA.

Capitão—o capitão Antonio de Paula Xavier.
Tenente—o alferes Gabriel de Almeida Torres.
Alferes—o alferes Francisco Alves Pereira Martins.

3.^a COMPANHIA.

Capitão—o alferes Francisco de Bastos Coimbra.
Tenente—o tenente Joaquim Ferreira de Andrade.
Alferes—o guarda Balduino de Paiva Vidal.

4.^a COMPANHIA.

Capitão—o tenente José Joaquim Ferreira de Moura.
Tenente—o sargento João Fabricio da Silva Pinto.
Alferes—o dito Manoel Thomaz Armstrong.

5.^a COMPANHIA.

Capitão—o alferes João Soares da Silva.
Tenente—o guarda João Antonio Ferreira.
Alferes—o guarda José Caetano Portella.

6.^a COMPANHIA.

Capitão—o tenente Antonio Ferreira de Albuquerque.
Tenente—o sargento José Ferreira Bello.
Alferes—o guarda Pedro Ferreira de Mello.

Força Policial.

Segundo o plano approved pela Lei n. 132 de 5 de Abril de 1866, compõe-se esta força de :

- 1 Capitão commandante.
- 1 Tenente.
- 1 Alferes.
- 1 Primeiro Sargento.
- 2 Segundos ditos.
- 1 Forriell.
- 4 Cabos.
- 42 Soldados.
- 16 Musicos.
- 2 Cornetas.

71

O seu estado effectivo eleva-se a 64 praças, faltando para o estado completo 7, sendo:

- 2 Segundos sargentos.
- 1 Forriell.
- 2 Soldados.
- 2 Cornetas.

7

De 5 de Novembro até hoje deu-se nella a seguinte alteração :

Existiam	62
Desertaram !	4
Obliveram baixa	3
Falleceu	1
	<hr/>
Ficaram	54
Engajaram-se	10
	<hr/>
Existem	64

Esta força, mesmo elevada a seu estado completo, é demasiadamente fraca para satisfazer as necessidades cada vez mais crescentes do serviço policial. Mal chega para acudir aos incessantes reclamos da capital e seu município.

As autoridades policiaes, a cada passo, lutam com dificuldades e embaraços sérios no cumprimento de seus deveres, á mingua de agentes, que executem pontualmente suas ordens.

D'est'arte a acção da justiça torna-se necessariamente tardia e morosa, dando tempo á que o criminoso occulte-se nas trevas, e subtraia-se á penalidade da lei, depois de haver passeado incolume, á face da população descuidosa.

A força existente acha-se distribuida assim :

Promptos no quartel :

1 Capitão.
1 Sargento.
1 Cabo.
16 Musicos.
10 Soldados.

Em serviço na capital :

1 Alferes.
1 Cabo.
9 Soldados.

Em diligencia :

1 Cabo.
5 Soldados.

Destacados em Paranaguá :

1 Tenente.
1 Cabo.
9 Soldados.

Destacados no Xapecó :

2 Soldados.

Doentes no hospital da enfermaria militar e no quartel :

5 Soldados.

Vê-se d'aquí que, á parte as praças destacadas e as doentes, restam disponiveis aqui na capital 43, que certamente não bastam para as exigencias incessantes e continuadas do serviço, mormente agora que trata-se de activar o recrutamento e captura dos designados.

Admira, com effeito, como, apesar disto, tem-se colhido excellentes resultados das diligencias feitas para aquelles fins:—o que não se póde attribuir senão á disciplina, á pericia e ao valor da companhia, cujos melhoramentos promove todos os dias o laborioso official commandante della.

O serviço pósa com força até sobre os musicos, tal é a contingencia em que a escassez do numero colloca a companhia.

Não temos por conseguinte na provincia força policial digna deste nome: ha um simulacro della, que obriga as poucas praças existentes a centuplicar-se, a poder de muito esforço.

Por outro lado, é certo que a guarda nacional destacada, paga pelos cofres geraes. não póde vir em auxilio da policia, 1.º porque seu numero é muito limitado, 2.º porque o aviso de 29 de Maio de 1865 só considera no caso de ser estipendiada pelo ministerio da guerra a que faz o serviço da guarnição, que ordinariamente era feito por corpos do exercito, e não a que se emprega em diligencias policiaes, ou em serviços, que estavam à cargo dos corpos ou companhias de policia.

Nestas circumstancias o que fazer?

Destacar grande numero de guardas nacionaes em todos os pontos, onde a presença da força publica é de reconhecida vantagem, ou ao menos nas cidades e villas importantes, sóra não só falsear a instituição, distrahindo-a dos fins de sua criação, como ainda aggravar muito as finanças da provincia. Ora, vós sabeis que com a força policial existente, gasta-se já 10 % das rendas provinciaes.

Outra razão milita contra a adopção de semelhante medida, e vem a ser: seria preciso saltar-se pela lei, que fixou a despeza e marcou o numero de praças para o corrente exercicio: e eu não sei se com muita regularidade póde-se ultrapassar os limites della.

Todavia taes tem sido as circumstancias, que vi-me forçado a usar de algum arbitrio (se por ventura o é) empregando, emboera temporariamente, no serviço propriamente da policia, praças da guarda nacional, em numero superior ao que falta para complemento da companhia.

Deste modo estacionam:

No Príncipe	10
Ponta Grossa	6
Graciosa	1
Ambrozios	1
Rio do Pinto	1
Colonia do Assunguy	4
	<hr/>
	23

Alóra essas, permanecem 32, por ordens de meus antecessores, nas seguintes localidades:

Palmeira	4
Rio Negro	2
Guarapuava	10
Ambrozios	16
	<hr/>
	32

Assim que, sommadas estas 55 praças com as 64 que constituem hoje o estado effectivo da companhia, temos, por força da necessidade, a cargo da policia, 48 praças de pret, mais do que o numero marcado no plano approved pela lei de fixação de força: — com o que faz a provincia avultada despeza.

O que devemos fazer neste caso? Alargar muito o quadro da força policial? Seguramente não, porque a provincia não supporta o accrescimo de dispendio que d'ahi resultaria.

A despeza orçada no plano que vigora sobe a 25:844\$950: — o que importa dizer que a companhia absorve a decima parte dos dinheiros da provincia.

A quanto não chegaria ella, se elevassemos o numero das praças a altura das necessidades do serviço — por exemplo — a 100?

Conciliar as duas cousas, isto é, augmentar a força sem carregar na despesa, tal foi o fim principal que me propuz na organização do plano, que vos será apresentado.

Elevei o numero das praças a 80 e abati 6,8 % nos vencimentos dellas, fazendo descer a despesa á 27:603\$560 de 29:277\$230 á que devêra chegar, se não fosse aquella redução.

Em relação a cada official e a cada soldado a differença vem a ser quasi insensivel ; entretanto que deixa uma economia de perto de 2:000\$000.

A' primeira vista parece succeder o contrario, visto como o novo plano apresenta um acrescimo de despesa sobre o antigo na importancia de 1:758\$610.

Mas considerando-se que este excesso é devido á elevação do numero de praças, e ao augmento de 845\$460 sobre a importancia annual para o fardamento, e que um plano assim concebido, sem as reduções propostas, teria de attingir a cifra de 29:277\$230, isto é, 3:432\$280 mais do que a do actual, fica-se conhecendo que, na realidade, o novo plano poupa 1:673\$670.

A economia não consiste só na redução de despesas conhecidas e actuaes : — visa tambem despesas futuras, que seriam inevitaveis, se não fossem previstas e prevenidas por ella.

A companhia continúa a permanecer aquartelada em uma casa particular, cujas despesas de aceio e conservação correm por conta do proprietario.

Não tem armamento seu ; serve-se do da antiga guarda nacional, desde sua criação.

Precisa tambem de ser supprida de artigos bellicos.

O instrumental da banda de musica ficou em pessimo estado desde que seguiu com o primeiro contingente de guardas nacionaes designados para o serviço da guerra, sendo que até alguns instrumentos foram levados para o sul do imperio, por ordem do tenente-coronel commandante da força expedicionaria.

Pedi já ao governo geral autorisação para empregar no serviço da companhia o instrumental existente no deposito de artigos bellicos ; em quanto ella não chega, mandei dal-o por emprestimo.

Cada soldado policial vence 70 réis diarios para fardamento. Diz o respectivo commandante que esta quantia não chega nem para o fardamento commum, que consta de um bonet, uma sobrecasaca e uma calça de panno azul ; de modo que o soldado vê-se na dura necessidade de applicar uma parte de seus mingoados vencimentos ao complemento de seu uniforme. Mesmo assim, não pôde supprir-se de certos vestuarios proprios dos climas frios, como o desta provincia.

Penso que deve-se igualar a diaria delle, nesta parte, a que vence o soldado de tropa de linha.

Com effeito, 100 réis diarios ou 36\$000 annuaes não é nenhuma exorbitancia.

E depois, não vejo razão plausivel para que seja melhor servido este do que aquelle. São tão bons os serviços de um como os do outro.

O soldado de linha já auffer vantagens mui outras que não as de que goza o soldado de policia.

Findo o tempo do serviço, elle vence soldo dobrado, quer continue como engajado, quer não. No primeiro caso tem, alem disso, o premio da lei.

Se for voluntario e novamente se engajar, accumula á gratificação diaria de soldo de 1.ª praça a que antes lhe pertencia naquella qualidade, isto é, mais meio soldo.

Se passa a estado de invallido, antes de concluir o seu tempo, não fica, por isto, ao desamparo : continúa a ter vencimentos até o dia em que lhe dão baixa.

Quando a velhice, as enfermidades, e as fadigas do trabalho o assaltam e o inutilisam, elle vai buscar na reforma o alivio indispensavel aos rigores da fortuna.

Mas o soldado de policia ? A esse cabe em partilha o abandono e a miseria.

Se, concluido o tempo do engajamento, deixa a praça, fica sujeito ao recrutamento e ao serviço da guarda nacional.

Tal é a razão, mais forte talvez, porque custa tanto a prececher-se o numero da companhia.

Ninguem procura entregar-se a uma vida que não offerece vantagens, nem garantias.

Sei bem que a provincia não está nas condições de favorecer-a muito. Mas ao menos faça-se em seu beneficio aquillo que se puder fazer.

E' suppondo ser esta a vossa opinião que proponho um augmento de 30 réis nas diarias para fardamento.

Fallando a este respeito, de .o accrescentar que o fornecimento delle por meio de diarias não me parece ser o melhor systema.

Resulta d'ahi o gravissimo inconveniente de ficarem as praças muito tempo sem prestrem serviço, á falta de uniforme, pois só no fim do anno adquirem a quantia sufficiente para compral-o.

Até agora o commandante da força tem feito adiantamentos de dinheiros, mandando fazer o fardamento a sua custa ; mas queixa-se, e com razão, de se ver em semelhante contingencia, porque nem sempre é reembolsado das quantias adiantadas.

Para remover este embaraço, lembrei-me de englobar no plano toda a quantia destinada áquella applicação, independentemente de diarias, devendo o fardamento ser fornecido por meio de arrematação, já manufacturado.

Espero que aproveis esta medida.

Companhia de Aprendizes Marinheiros.

O estado effectivo desta companhia eleva-se á 90 praças, sendo:

- 1 Commandante (capitão-tenente da armada).
- 1 Escrivão.
- 1 Commissario.
- 1 Fiel.
- 1 Mestre.
- 1 Guardião.
- 2 Marinheiros de classe superior.
- 82 Aprendizes marinheiros.

Para seu estado completo faltam as seguintes praças :

- 2 Tenentes (1.^o ou 2.^o ditos).
- 1 Mestre d'armas.
- 1 Contra-mestre.
- 1 Guardião.
- 6 Marinheiros de classe superior.
- 118 Aprendizes marinheiros.

219

Participando-me o capitão do porto, em officio de 16 de Janeiro ultimo, existirem na companhia 14 aprendizes, que, pelo seu desenvolvimento physico, podiam muito bem prestar serviços ao Estado, especialmente na quadra actual, consultei ao ministro da marinha se, apesar de não se acharem elles na letra do art. 23 do Decreto n. 1517 de 4 de Janeiro de 1855, visto não terem ainda completado os tres annos de instrucção no quartel, não possuirem os conhecimentos praticos da arte nautica, e não contarem todos a idade de 16 annos, devia ou não, á vista da epocha anormal que atravessamos, remettel-os para o quartel general da marinha, afim de concluirem lá sua educação militar e maritima. S. Ex. respondeu-me affirmativamente em aviso de 6 de Fevereiro ultimo— em consequencia do que—ordenei ao capitão do porto que, na primeira oportunidade, cumprisse a ordem do ministro.

A companhia resente-se da falta de um navio escola para aprendizagem dos menores, e estudos de nautica applicada, e por isso solicitei, em officio de 15 de Fevereiro ultimo, do governo imperial, um navio armado em brigue para tal fim.

Esta providencia que devera ser tomada mesmo em tempos ordinarios, agora mais do que nunca deve ser tida em consideração, pois que o paiz carece de bons marinheiros, e homens de guerra afeitos ao trabalho e á vida do mar.

A limitada instrucção, que, sem o navio escola, se proporciona actualmente aos menores, é sem duvida um dos motivos porque poucos engagements se fazem, e não se completa o quadro da companhia.

O incremento e desenvolvimento, que assim mesmo ella vai tendo, são devidos ao zelo infatigavel, a solicitude verdadeiramente paternal com que o seu digno commandante, o capitão-tenente João Pedro de Carvalho Raposo, cuida dos seus pequenos subordinados, e cumpre seus deveres.

Tive occasião de examinar por mim mesmo o serviço interno do estabelecimento, e confesso que excederam a minha expectativa os trabalhos daquelles futuros marinheiros.

Se os paes e tutores de tantas crianças desvalidas, que por ahí andam ao desamparo, entregues a nudez e a fome, soubessem como são tratados os menores aprendizes, e como elles adquirem os conhecimentos indispensaveis a vida, certamente prefeririam vel-as abrigadas a sombra de tão util instituição, a tel-as em seu poder sem meios de dar-lhes a menor educação.

Deposito de Artigos bellicos.

O capitão reformado do exercito, José Bonifacio de Andrada Vandeli, é o encarregado da direcção deste estabelecimento, que tem sua séde no sobrado pertencente a Joaquim de Sousa Ferreira.

O edificio, com quanto esteja bastante estragado, é o unico que se presta presentemente a satisfação de tal necessidade.

O seu aluguel é de 40\$000 mensaes, correndo por conta do proprietario as despesas com os interminaveis concertos.

Do mappa dos objectos existentes em deposito vê-se que já se vão dando faltas de algumas peças de fardamento, indispensaveis aos recrutas e guardas nacionaes designados, que continuamente estão marchando com destino ao exercito em operações contra a republica do Paraguay.

Afim de evitar maior despeza com a aquisição aqui de fardamentos, passo a solicitar-os do governo imperial.

Como a guarda nacional não possui armamento e correame, são estes artigos fornecidos por empréstimo pelo deposito, sempre que aquella força tem de formar em parada nos dias de solemidades nacionaes. Disto resulta estragarem-se aquelles objectos, cuja falta será sentida quando voltar a força de linha, que guarnecia a capital.

Felizmente, com a remessa de 300 correames feita pelo ministerio da justiça ao 1.º batalhão de artilharia, e ao 1.º de infantaria da guarda nacional, fica em parte supprida esta necessidade.

É urgente possuir o deposito cartuxos desembalados de adarme 17, para salvas nas occasiões de paradas, guardas de honra e funeraes. Assim evitar-se-ha o máo costume, seguido até aqui, de desembalar-se os existentes em deposito, costume tanto mais prejudicial quanto ficam inutilisadas as halas que, por outro lado, não convem remetter para a cõrte, por exceder muito a despeza de transporte ao custo dellas alli.

Existe nas proximidades do edificio, que serve de deposito, um pequeno paiol, construido a custa dos cofres geraes, e destinado a guarda das munições.

A sua area de 14 palmos quadrados, tendo mais meio de altura, prova que não possui elle a capacidade necessaria para conter munições em grande quantidade.

As paredes exteriores são de páo á pique barreadas, e tanto ellas, como o cercado

feito ao redor do paiol para livral-o dos assaltos dos animaes, pedem reparos todos os annos. As despezas effectuadas com este mister montam já a uma somma muito superior a que demandaria a construcção de um noyo edificio mais solido e regular.

Por falta de commodos para uma guarda, o paiol permanece em abandono, e consequentemente as munições depositadas sujeitas a qualquer extravio.

E' este um inconveniente que trata de remediar.

Enfermaria Militar.

O pessoal desta enfermaria não está completo; falta um enfermeiro mór, cujo logar ficou vago, desde que seguiu para o Paraguay o 2.º sargento do extinto corpo de guarnição, João Pedro Olinto, a cargo de quem corria aquelle serviço.

Faz suas vezes o enfermeiro Laurentino José da Silva, que, pela dedicação e zelo com que cumpre suas obrigações, acha-se tambem encarregado da guarda de todo o material da enfermaria.

O agente della é o alferes da guarda nacional Francisco Gonçalves dos Santos, que desempenha bem o logar.

A preparação e manipulação dos remedios são feitas pelo pharmaceutico civil, Augusto Stellfeld, que, ha dous annos, presta-se a este trabalho gratuitamente, e da melhor vontade.

A botica militar carece de medicamentos e vasos proprios, pois estragaram-se os seus, não somente no uso e consumo diarios, como tambem com o abastecimento de tres ambulancias, que desta capital partiram para Matto-Grosso e sul do imperio, com destino ao theatro da guerra.

Debaide se ha feito pedido destes objectos ao poder competente.

No anno que findou, muita roupa imprestavel foi aproveitada em mais de uma arroba de fios, que remetteu-se ao governo, para terem a conveniente applicação nos hospitaes da campanha.

Por ordem da presidencia são tratadas na enfermaria as praças da companhia policial, indemnizando ellas a agencia com a parte dos seus vencimentos correspondente ao que alli deixam os soldados de linha.

A enfermaria funciona em um dos compartimentos da santa casa de misericordia, alugado para este fim, por 40\$000 mensaes, á respectiva irmandade.

O movimento dos enfermos tratados durante o anno de 1866, e nos mezes decorridos do 1.º de Janeiro do anno corrente até esta data, é o que consta dos seguintes mapps :

MOVIMENTO DO 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 1866.	ARMAS						SOMMA.	
	COMPANHIA DE ARTELLHARIA, Companhia de ca- vallaria de linha	Cavalla- ria		Infantaria				
		Guardas nacio- naes designad.	Guardas nacio- naes desfilados	Companhia de policia	Recrutas para o exercito			
Haviam.	1	1	19	21	
Entraram	4	8	10	12	1	35	
Curaram-se	1	5	27	7	6	1	47	
Falleceram	1	1	
Ficaram	2	6	...	8	

MOVIMENTO DO 1º DE JANEIRO A 15 DE MARÇO DE 1867.	ARMAS			SOMMA.
	Caval- laria	Infantaria		
		Guarda nacional des- tacada em guarnição	Guardas nacionaes designados	
Existiam	2	..	6	8
Entraram	2	3	6	11
Curados	4	2	8	14
Fallecidos	1	1
Existem	1	3	4

A receita proveniente dos soldos e etapas das praças enfermas foi naquelles dous períodos de 1:066\$359, e a despesa com os doentes foi de 1:160\$782, havendo por conseguinte um deficit de 94\$233.

A despesa paga pela thesouraria geral com medicamentos, aluguel de casa, facultativo, capellão, pharmaceutico, enfermeiro e ajudante deste, andou em 4:601\$357.

Acha-se a testa do estabelecimento o capitão cirurgião do corpo de saude do exercito, Dr. José Candido da Silva Murici. Alma generosa e compassiva, coração sempre aberto a todos os sentimentos nobres, aquelle distincto medico é digno, a todos os respeito, dos maiores elogios.

Por occasião do aquartelamento dos guardas nacionaes designados, elle prestou serviços, que jámais se esquecem.

Instrucção Publica.

Não é minha intenção desenrolar ante os vossos olhos o immenso catalogo dos beneficios que a instrucção derrama em todos os paizes, cujos governos a tomam sob sua guarda.

Divergem muito as opiniões acerca das condições e modo porque ella deve ser ministrada, mas concordam todos na sua necessidade absoluta e indeclinavel.

« Esclarecei os homens, diz Tocqville, porque eu sinto aproximar-se o tempo em que a liberdade, a paz publica, e a ordem social não poderão passar sem luz ».

E' obretudo na escola que o espirito nacional se engrandece. E' lá que se completa a educação começada na familia. E' de lá que sahem essas notabilidades assombrosas, a cujos lampejos de genio obedecem as sciencias e as artes.

O que se aprende, os habitos contrahidos alli, a vitalidade adquirida na convivencia de companheiros da mesma idade, innocentes e expansivos, tudo isso actúa mais tarde sobre o character do homem, influe poderosamente sobre sua sorte, e decide sempre da civilisação de um povo.

Conta-se que Wellington, voltando, já no fim de sua vida, a rever um dos estabelecimentos onde tinha sido educado, e lembrando-se dos bellos tempos de outr'ora, dissera :

« foi aqui que ganhou-se a batalha de Waterloo » dito sublime, Srs., porque revela toda a importancia e influencia da escola.

Essa influencia e importancia não estendem-se unicamente a interesses de ordem moral. E' hoje um axioma economico que a instrucção abre valvulas ao desenvolvimento da riqueza geral.

« Não se pode melhorar o obreiro, diz Laboulaye, sem que elle melhore e multiplique suas obras; a sociedade ganha tudo o que ganha o individuo ».

Os males da ignorancia, Srs., nem ao menos são compensados pela simpleza dos costumes. Onde ella reina, reinam tambem o desrespeito as leis e a autoridade, a irreligiosidade no seu apogen, o egoismo selvagem, o orgulho protervo, e a preguiça, que conduz ao crime.

As estatisticas criminaes da Europa demonstram que 70 %, dos accusados são homens, que nunca receberam a menor instrucção.

Deve haver por tanto um empenho muito serio em levar ás mais infimas camadas sociaes, ao menos, as noções elementares, indispensaveis a vida.

Cumpra ao governo diffundir a luz por entre as novas gerações, porque nellas encerram-se os futuros destinos do paiz.

Compenetrados desta urgente necessidade, vós, legisladores provinciaes, tendes o rigoroso dever de estudar todos os meios conducentes ao melhoramento da instrucção nesta rica e esperançosa provincia. Acredito que sabereis cumpril-o.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.

A provincia possui 47 cadeiras publicas de primeiras letras, sendo 30 do sexo masculino, e 17 do feminino, 30 providas a titulo definitivo, e 17 por contracto.

Todas ellas são frequentadas por 1642 alumnos, e absorvem uma verba de 38:112\$000, não incluindo as despezas com o director da instrucção, e empregados da secretaria.

O termo medio da despeza com cada alumno é de 23\$227 rs.

O medio dos alumnos por cada cadeira está na razão de 1 para 34.

O numero de habitantes correspondente a cada cadeira é de 2:291 para 1.

A relação da população escolar para a da provincia é de $\frac{1}{66}$

Dando-se $\frac{1}{7}$ da população para meninos de idade escolar, isto é, de 6 a 14 annos, segundo o calculo geralmente aceito, temos 15:714 meninos no caso de receberem instrucção, dos quaes apenas effectivamente a recebem $\frac{1}{9}$

Parecendo-me que seria bem aceito por vós um quadro demonstrativo do movimento da instrucção publica no Imperio, por meio do qual, feita a comparação, podesseis formar uma idéa mais ou menos exacta do adiantamento ou atrazo della nesta provincia, organizei o que abaixo se segue, o qual não poudo sahir com a perfeição desejavel, porque não encontrei na secretaria da presidencia muitos Relatorios e legislações do anno passado, vendo-me forçado a consultar alguns de 1864, e outros de 1865, que talvez já não sirvam na actualidade. Em todo caso, as alterações que por ventura tenham havido não serão importantes, e de modo algum prejudicam a base sobre a qual assentei o meu calculo.

El-o :

PROVINCIA	POPULAÇÃO	NUMERO DAS ESCOLAS	NUMERO DOS ALUMNOS	IMPORTANCIA TOTAL DA DESPESA COM A INSTRUÇÃO PRIMARIA	TERMO ME-DIO DA DESPESA COM CADA ALUNHO	TERMO ME-DIO DOS ALUMNOS PARA CADA ESCOLA	NUMERO DE TAREFANTES QUE PRESTAM SERVIÇO A CADA ESCOLA	RELAÇÃO DA PORTANÇAO ESCOLAR PARA CADA ALUNHO DA PROVINCIA	OBSERVAÇÕES.
Amazonas	69:000	23	396	17:706\$000	447732	15	2.760	174	<p>Não se acham nos Relatórios e collecções de Leis existentes na secretaria a importancia das despesas com a instrucção primaria na Bahia, S. Paulo, e Rio Grande do Sul.</p>
Pará	290:000	78	4.006	80:100\$000	496699	52	3.717	71	
Maranhão	330:000	80	3.254	38:342\$000	178941	40	4.123	101	
Piauí	180:000	40	1.014	23:520\$000	258167	25	4.300	177	
Ceará	504:000	112	4.971	78:720\$000	188834	43	4.500	101	
Rio Grande do Norte	202:000	48	1.087	31:000\$000	288518	32	4.208	185	
Parahyba	230:000	71	1.800	64:750\$000	35972	25	3.521	138	
Pernambuco	620:000	141	5.324	167:270\$000	318318	37	4.397	116	
Alagoas	230:000	85	3.885	80:000\$000	228908	45	2.941	64	
Sergipe	170:000	78	3.074	43:020\$000	139904	30	2.179	83	
Bahia	1.100:000	208	8.177	24:950\$000	238839	19	5.588	134	
Espirito Santo	50:000	53	1.017	236:907\$200	362268	39	4.268	107	
Rio de Janeiro	700:000	164	6.832	110:836\$121	34433	72	8.333	114	
Município neutro	400:000	48	3.482	38:142\$000	239298	46	4.605	99	
S. Paulo	700:000	152	7.021	34:235\$000	178692	34	2.201	66	
Paraná	110:000	48	1.642	7:046	128807	41	2.261	83	
Santa Catharina	205:000	61	1.935	231:400\$000	106636	31	3.360	105	
Rio Grande do Sul	380:000	168	7.046	30:180\$000	106636	36	3.738	66	
Minas	1.200:000	331	18.047	11:940\$000	1483248	24	1.833	78	
Goyaz	121:000	66	1.540			24	1.833	78	
Matto-Grosso	60:000	29	838			41	3.000	71	

Vê-se pois que no Paraná a instrucção é mais cara do que no Pará, Maranhão, Ceará, Alagoas, Sergipe, Santa Catharina, Minas, Goyaz, Matto Grosso, não fallando na Bahia, S. Paulo e Rio Grande do Sul, cujas despesas não conheço.

Ha maior numero de escolas do que no municipio neutro, e do que em todas as provincias, excepto Sergipe, Espirito Santo e Goyaz.

Ha maior numero de alumnos, e por tanto aprende-se mais nas aulas publicas, do que em todas as outras, excepto Alagoas, Sergipe, Espirito Santo e Rio Grande do Sul.

Frequenta-se menos as escolas do que em todas ellas, excepto Santa Catharina, Goyaz, Espirito Santo, Parahyba, Rio Grande do Norte, Piahy e Amazonas.

Consequentemente não é desanimador o estado da instrucção primaria nesta provincia, comparado com o das outras. Mas é satisfactorio? Ninguem o dirá. E tanto mais é isto para sentir-se quanto a despeza é excessiva.

Porque razão hade-se despender mais aqui com este ramo do serviço publico do que na maior parte das outras provincias?

Cousa notavel! 14:702 meninos deixam de receber instrucção, entretanto o Paraná tem quatro vezes mais escolas do que a côrte! Isto o que significa senão que o numero de alumnos não corresponde ao numero de escolas?

Cumpra notar que a frequencia real dos alumnos não é a que representam os mappas das matriculas. O inspector geral compúta em 1:077 o numero dos que effectivamente vão a escola, logo 563 figuram nas matriculas por mera formalidade.

Cadeiras existem cuja escassez de discipulos aconselha a sua suppressão. Assim a de Jaguarihyva conta 6 matriculados, é frequentada por 3, e cada alumno custa 100\$000.

A da ilha do Mel, e a do Bairro das Peças são cursadas por 10—e cada um custa 30\$000.

Uma das de S. José e as duas da colonia Thereza por 11—e cada alumno—72\$727—27\$272.

Uma de Guarapuava por 5—despeza de cada um—160\$000.

Uma de Campo Largo e outra de S. José por 6 — despeza—133\$333.

As de S. José, Campo Largo, e Guarapuava são definitivas, e portanto, não me cabendo providenciar a respeito, proponho a extineção dellas.

Deve-se continuar a gastar inutilmente com a manutenção de cadeiras pouco ou nada frequentadas?

Semear escolas por toda a provincia, sem haver quem cuide de sua cultura,—arvorar um professor em cada canto onde se faz preciso accommodar um afilhado, é baratear muito os dinheiros publicos.

As escolas são vias de communicação entre os espiritos, é verdade,—alguem já o disse — mas os obreiros são máos, e a obra sahe muito cara para ser emprehendida muitas vezes.

Levado por estas considerações mandei, por acto de 11 do corrente, rescindir o contracto feito com o professor da cadeira de Jaguarihyva, e tomei a providencia geral de obrigar os professores contractados, que ainda não cumpriram o disposto nos arts. 67, 74 e 95 do Regulamento em vigor, a virem habilitar-se nos termos d'elle, sob pena de perderem as cadeiras.

Penso que obrareis acertadamente supprimindo a 1ª cadeira do sexo masculino da cidade de Paranaguá. A localidade, apesar de importante, não comporta tres escolas publicas de primeiras letras, afóra a autorisação que dá ao governo a lei n. 123 de 27 de Março de 1863 para contractar um professor que ensine no Rocio. Os direitos adquiridos pelo actual professor, visto como é vitalicio, serão respeitadas, passando elle a reger a cadeira de 2º grão desta capital, quando ella for por vós rebaixada a condição das de 1º grão, como espero aconteça, attentos os motivos que adiante exporei.

Acham-se vagas seis cadeiras, 1 na capital, 1 na Palmeira, 1 no bairro das Lanças, 1 no bairro do Anhaia, 1 no Assunguy, e 1 no rocio de Paranaguá.

Entrou no exercicio de suas funcões, em data de 22 de Outubro, a professora de primeiras letras de Guarapuava, D. Maria Clara Barbosa da Gama.

A' 12 de Novembro foi rescindido o contracto pelo qual se obrigou Manoel Vieira Ramalho a leccionar primeiras letras no rocio de N. S. de Paranaguá.

Por actos de 28 de Fevereiro e 4 do corrente mez, nomeei para uma das cadeiras do

Príncipe, vaga por ter pedido demissão o proprietario do lugar, ao cidadão Pedro Fortunato de Souza Magalhães Filho, e para outra de Paranaguá, vaga por se ter aposentado a respectiva professora, a D. Maria Bernarda Pinto Cordeiro.

Na conformidade do § 2º de art. 1º da lei n. 119 de 6 de Junho de 1865, deliberei, em data de 24 de Novembro, aposentar, com ordenado correspondente ao tempo do serviço prestado, a professora de instrução primaria de Paranaguá, D. Maria Prudencia da Luz, visto haver provado com documento medico não lhe ser possível, pelo seu máo estado de saude, continuar a exercer o magisterio.

Por deliberação de 29 de Janeiro, nomeei subinspectores das escolas de Guarakessava, da colonia de Superaguy, e da Serra Negra, os cidadãos Jordão Homem Pedroso, Domingos Affonso Coelho, e João Isidoro da Costa e Silva, na ordem em que estão collocados, passando o subinspector de Guarakessava José da Cunha Marques a exercer o mesmo cargo no bairro denominado—das Peças.

Nomeações semelhantes fiz por deliberações de 30 e 31 do mesmo mez para as freguezias de Guaratuba e Palmeira, sendo os nomeados os cidadãos Joaquim Candido da Rocha, e João d'Araujo França, aquelle para a primeira, e este para a segunda.

Existem na provincia 17 aulas particulares, cursadas por 249 alumnos de ambos os sexos.

Confrontando-se estas cifras com as que figuram no relatorio de Fevereiro do anno passado, vê-se que o nivel do ensino particular desceu consideravelmente no espaço de um anno; por quanto, alli se lê que o numero das escolas existentes então era de 89, mais 72 do que hoje, e o dos alumnos 803, mais 554 do que o compute actual.

Aferindo-se o progresso da instrução no Paraná pelas provas dadas em exames, a convicção resultante d'ahi deixa no espirito uma impressão desagradavel.

Podeis ajuizar por vós mesmos, dizendo-vos eu, que, durante o anno findo, sómente 46 alumnos fizeram exames finaes, não tocando nem ao menos 1 para cada escola.

CONSIDERAÇÕES GERAES.

Não temos no Paraná ensino bem dirigido, capaz de desenvolver sufficientemente as faculdades do menino. A instrução é feita nas escolas de tal modo, que o menino, chegado a idade da puberdade, deslembra tudo quanto aprendeu, confundindo-se na massa dos ignorantes.

Causas de diversa natureza, algumas das quaes impossivel de remover actualmente, difficultam e entorpecem a marcha do ensino primario.

As principaes, quanto a mim, são: a má organização da inspecção, a incuria e pouco zelo dos subinspectores, a incapacidade dos professores, e o indifferentismo dos paes pela educação dos filhos. Os remedios a oppor-lhes são multiplices, e varios como ellas.

O inspector geral, cuja intelligencia esclarecida, e dedicação ao serviço publico folgo de reconhecer, lembra dois especificos que reputa muito efficazes para a cura do mal: o ensino obrigatorio, que, diz elle, está disposto a pôr em pratica, em cumprimento do disposto no Regulamento de 8 de Abril de 1857—e a creação de uma escola normal.

Pronuncio-me abertamente contra ambos os alvitres.

ENSINO OBRIGATORIO.

Antes de tudo releva dizer que, em theoria, não sou infenso ao que indevidamente se tem chamado—ensino obrigatorio—; pelo contrario, sou sectario da doutrina da obrigação—não dessa, que tende a invadir o lar domestico, a perscrutar os segredos da familia, a arrancar os filhos do poder dos paes sob pretexto de educação: seria isto abater os fundamentos da sociedade, de que a familia é o principal esteio—mas dess'outra, que se faz sentir sem violencia, sem vexame, sem inquisição, e cujos meios de acção são todos indirectos.

Penso que o ensino obrigatorio concilia-se perfeitamente com a liberdade do ensino, impondo-se aos paes a obrigação de educarem os filhos de qualquer maneira, como elles quizerem, ou nas escolas publicas, ou nas particulares, ou mesmo em suas casas, seguindo o methodo que bem lhes parecer, mediante a unica condição de respeitarem a Constituição, as leis do paiz, e a Religião do Estado.

Não vos damos a liberdade da ignorancia — diz-se aos paes — mas fica-vos a escolha, entre muitas, da substancia que julgardes mais apropriada a alimentação intellectual de vossos filhos.

A liberdade, Srs., assenta no direito; desde que não ha direito não pode haver liberdade: — e que direito assiste aos paes para conservarem no embrutecimento terras creaturas destinadas a viverem em sociedade, isto é, mais para os outros, do que para si? Se a obrigação do ensino tolhe aos paes alguma liberdade, convenhamos que é a de fazer o mal.

Restituídas ás cousas o seu verdadeiro valor, aos termos sua legitima significação, comprehende-se que não é o ensino que se quer tornar obrigatorio, mas sim a escola. Escola obligatoria, tal é a idéa predominante hoje em materia de educação.

Repito: subscrovo a opinião dos que pugnam, em theoria, por esse systema.

Esta, porcm, não é a questão.

A questão é saber quaes os meios praticos de realisar a idéa; e, sobretudo, é de oportunidade.

Tenho como certo que toda e qualquer tentativa no sentido da escola obligatoria será improficua no Brazil em geral, e especialmente nesta provincia, por cuja superficie de 8000 leguas quadradas jaz disseminada, a longos intervallos, uma população escassa, ainda insciente do valor e dos beneficios da instrução.

Como pode obrigar-se um pae a mandar seu filho a uma escola situada longe de sua residencia campestre, em uma villa ou localidade, onde não tem, nem casa para alojá-lo, nem amigos que o vigiem, nem dinheiro que o sustente? E se esse pae tem muitos filhos? Pois, Srs., porque o camponez, o lavrador rustico, ignorante e pobre, não tem meios de pagar a um mestre particular a educação de seus filhos, deverá ser constrangido, faltando-lhe tudo, a mandal-os a escola publica, sob pena de multa? Seria uma crueldade revoltante. Seria o desgraçado pagando as custas da miseria.

E' verdade que o artigo 33 do Regulamento restringe a obrigação do ensino a um circulo de um quarto de legua. Mas mesmo assim as difficuldades são insuperaveis. Dentro de um tal circuito podem existir muitos paes pobrissimos, que não tenham, nem ao menos, meios de dar vestido decente a seus filhos, e que, para se manterem, precisem do auxilio delles na cultura da terra, e em outros misteres da vida.

E como se hade differençar os innocentes dos verdadeiros culpados? E que culpa tem o pae que não quer que seu filho frequente escolas regidas por mestres ignorantes, indolentes, e alguns delles de moralidade duvidosa? O arbitrio em taes occasiões commetteria desatinos de toda ordem, injustiças de todo quilate.

Vão lá a casa do pobre as autoridades policiaes, vá o presidente da camara municipal, vá o sub-inspector, vá o professor, empreguem quantos meios inquisitoriaes quizerem, o resultado será sempre o mesmo: o pae não pôde mandar o filho a escola.

Multal-o-heis por isso?

Mas elle não tem com que pagar a multa.

Mandal-o-heis a prisão? Dae semelhante poder a quem quer que seja, e depressa vel-o-heis convertido em instrumento de odios e vinganças, em arma de perseguições, manejada pelo furor das paixões partidarias, principalmente lá nessas paragens remotas, onde ainda não chegou o influxo benefico da civilização.

A questão considerada pelo lado da despeza offerce tambem embaraços serios.

As escolas actuaes são insalubres, acanhadas, e de pessima construcção; não proporcionam as accommodações precisas ao grande numero de alumnos, que dever-se-ha esperar, se, por meios coercitivos, elles forem arrastados a ellas.

Será necessario não só augmentar o seu numero, e o dos professores, como tambem o ordenado destes.

Será indispensavel a creação de asylos de infancia, caixas de beneficencia, e bibliothecas populares escolhidas e bem montadas, porque não basta ao alumno pobre a gratuidade do ensino.

E supporta a provincia este acrescimo de despezas?

O Regulamento de 8 de Abril de 1837 manda correr por conta da provincia a despeza com livros, papel, pennas, tinta, &c.; mas do que serve isto, se o credito votado para semelhante fim está muito á quem das necessidades do serviço, e não póde ser muito augmentado?

Prevaleço-me da occasião, já que toquei neste ponto, para pedir-vos que, não obstante a pobreza do cofre provincial, cleveis ao duplo a verba de 400\$000 destinada a móveis, utensis e eventuaes, attentos os motivos expostos.

Vejo na lei do orçamento vigente consignada a quantia de 2:118\$000 para aluguel de casas para as escolas. Pensaes que esta somma chegue—se o ensino for obrigatorio?

Não, de certo, porque a necessidade de maior numero de casas trará augmento na despeza.

Consequentemente, vista a questão por todas as suas faces, a solução é desfavoravel a introdução entre nós do ensino obrigatorio.

Deixemos que lá na velha Europa preconisem esse systema. Elles tem razão, porque lá os estabelecimentos de instrucção são perfeitamente montados, teem rendas proprias, e sustentam-se mais com a retribuição dos alumnos, com o producto das subscrições particulares, com as subvenções de differentes sociedades, do que com o auxilio dos cofres publicos. Mesmo assim a França, a Inglaterra, a Belgica, a Hespanha e Portugal não se animaram ainda a lançar mão de medidas desta ordem.

A maior parte dos Estados-Unidos seguem o nosso systema.

Contentemo-nos com elle por enquanto, e tratemos antes de estudar as questões no sentido de fazermos algumas economias.

Se não fosse a opposição por parte da Constituição, o melhor expediente a tomar-se, para allivio dos cofres provinciaes, seria estabelecer-se a grauidade do ensino unicamente para os pobres, como se pratica na França e em outros paizes de civilização avancada. Esta providencia justificaria a diminuição do ordenado do professor, que nem por isto soffreria em seus interesses, porque encontrava equivalente na retribuição dos alumnos ricos ou abastados.

E depois, o professor cuidaria de bem desempenhar a sua nobre missão, afim de não perder a confiança dos chefes de familia, confiança que, sendo retirada, e com ella os alumnos da escola, daria logar a que a provincia retirasse tambem a sua, deixando de subvencionar a esses estabelecimentos.

Mas a Constituição garante a gratuidade absoluta do ensino, e cumpre respeitá-la.

ESCOLA NORMAL.

Sou o primeiro a reconhecer a necessidade de um estabelecimento de certa ordem, onde os que se destinam a carreira do magisterio, adquiram uma preparação theorica e pratica. As escolas normaes, certo, propoem-se a satisfação desta necessidade. Nos paizes adiantados em civilização, apreciadores da instrucção publica, ellas vingam, prosperam, e dão excellentes fructos.

Mas no Brasil, Srs., sinto dizel-o, ellas tem sido plantas exoticas: nascem e morrem quasi no mesmo dia. Porque será isto? A razão é muito simples.

O professorado, entre nós, não está, nem estará lão cedo elevado á altura de uma carreira, que estimule as ambições legitimas de quem quer que seja, e muito menos abra a porta a aspirantes distinctos.

Por via de regra só quer ser professor, quem não pode ser outra cousa. O menino,

que sahe da escola, não se lembra mais de voltar a ella para, depois de certo tempo, assentar-se na cadeira de seu mestre. Feito o tirocinio escolar, elle passa logo a cursar as aulas secundarias, e depois as superiores, ou então entrega-se a um genero de vida qualquer, donde possa auferir vantagens immediatas, e que não demande nem grande somma de habilitações, nem grande esforço de vontade.

Corre veloz o tempo, volvem-se os annos, a miseria transpõe o limiar da vida do mancebo, e cil-o então a contemplar cheio de ternura uma cadeira de primeiras letras, quando já passou a idade exigida para a admissão nas escolas normaes.

Não importa que lhe falleçam habilitações. O patronato recebe-o em seus braços, gradua-o na sciencia pedagogica, e converte-o em mestre consummado.

Em uma palavra, não ha quem aprenda, e por tanto quem ensine.

O magisterio, Senhores, não sei porque, tem cahido em tal descredito, o titulo honroso e venerando de mestre é olhado com tal indifferença, senão desprezo, que os homens bons e illustrados recusam-se a aceitar-o com receio da desconsideração, que d'ahi lhes resultaria. E' por isto que o magisterio, salvas excepções honrosas, é o apanagio da incapacidade e da ignorancia.

Quantos são neste paiz os que abalançam-se a frequentar estabelecimentos destinados a formação de educadores da infancia? Algumas vocações decididas e raras, que, dominadas por uma idéa fixa, atiram-se no caminho que ella lhes indica, sem pensarem nos cardos e espinhos, que mais de uma vez hão de tolher-lhes os passos.

Quanto aos outros, lembrar-se-hão de ser mestres quando a necessidade lhes bater a porta.

Que perspectiva agradavel se apresenta ao aspirante ao professorado? O privilegio? Estabelecei-o, e as cadeiras vagas difficilmente se preencherão. A preferencia? Não é engodo bastante, capaz de por si só determinar a vontade, e aguçar a cubiça.

Por todas estas considerações, não inclino-me a adopção de uma escola normal nesta provincia. Faltta aqui o gosto da instrucção, falttam incentivos para os mestres, falta pessoal para escolas desta categoria, e a provincia é pobre no meio de sua immensa riqueza.

Uma escola normal, digna deste nome, ainda mesmo reduzida as suas proporções mais simples, não pode deixar de constar de um curso de 2 annos pelo menos, de uma aula experimental annexa, de 1 director e 3 ou 4 mestres, &c., e tudo isso não se faz sem despeza sensivel. Se não é assim que se quer a escola normal, se o intento é facultarem-se aos adultos as lições de certas materias, que não se aprendem nas aulas primarias propriamente ditas, torna-se desnecessaria a sua criação, porque temos já as cadeiras de 2.º gráo, cuja inutilidade, seja dito de passagem, conhecemos assás.

Se, ao contrario, tem-se em vista promover o ensino exclusivo da pedagogia, para que dar-se a uma instituição destas o nome apparatuso de escola normal, contrariando-se assim as noções geralmente recebidas?

O governo geral cuida seriamente de promover o adiantamento da instrucção no imperio, falla em crear nas differentes provincias secções normaes, filiaes da grande escola deste genero, que tenciona levantar na côrte.

Esperemos por esse tempo, aguardemos a iniciativa poderosa dos altos poderes do Estado, já que por nós mesmos quasi nada podemos emprehender; e, em quanto não vem em nosso auxilio o braço forte do governo, cuidemos em preparar professores por meios modestos e economicos.

Quaes são elles, porem?

Alem das escolas normaes ha outro systema, que consiste em formar professores pela pratica sómente, empregando-se os candidatos nas escolas publicas, primeiro como alumnos-mestres, depois como ajudantes: — é o systema hollandez, muito preconizado em alguns paizes, e adoptado com restricções na côrte e nesta provincia.

O Regulamento da instrucção da côrte concede aos alumnos maiores de 12 annos, dados por promptos com distincção nos exames annuaes, uma gratificação proporcional,

durante tres annos, e manda addil-os ás escolas como ajudantes para se *aperfeçoarem nas materias e pratica* do ensino.

Muito bem. Mas com quem aprenderão estes adjunctos os methodos de ensino, e o systema pratico de dirigir uma escola? Com os mestres das escolas? Mas estes onde aprenderam estas cousas?

Já se vê que falta a base fundamental da instituição, o motivo de ser della, e portanto não nos convem adoptal-a assim.

O Regulamento desta provincia copiando, nesta parte, salvas ligeiras modificações, o da côrte, dá a denominação de alumnos-mestres, no biennio da habilitação, aos monitores approvados, findo o qual poderão receber, depois do competente exame, a nomeação de professores adjunctos, a qual todavia só será vitalicia, se, no fim de dous annos de exercicio, sahirem-se bem nas provas praticas que fizerem nas escolas da capital.

Quanto á fonte onde os candidatos deverão heber os conhecimentos theoreticos indispensaveis ao mestre-escola—o Regulamento assigna-lhes as escolas de 2.º gráo, onde as houver.

Antes de tudo convem notar que o programma de estudos das cadeiras de 2.º gráo, segundo o proprio Regulamento, não comprehende o ensino de taes materias, e consequentemente inutil é a disposição que impõe aos alumnos-mestres a obrigação de aprendel-as allí.

Em segundo logar, fóra mister levantar-se uma cadeira de 2.º gráo em cada localidade onde houvessem alumnos-mestres, sob pena de ficar sem execução o pensamento do legislador provincial.

Ora, esta hypothese é de todo inadmissivel, attento o estado critico das finanças da provincia.

Qual vem a ser então o remedio applicavel ao mal, que todos reconhecem?

Acredito, Srs., que uma conciliação dos dous systemas, guardado um meio termo entre elles, se não fór a lembrança mais feliz, é seguramente a que se accomoda mais ás forças do Paraná.

Proponho-vos a creação nesta capital de nma escola preparatoria, regida por um só mestre, destinada exclusivamente a formar professores pelo ensino das materias absolutamente indispensaveis ao exercicio do magisterio. Os meninos, que a frequentarem, serão ao mesmo tempo alumnos-mestres nas escolas primarias da capital, em cujo serviço empregarão o tempo que sobrar de suas occupações na escola modelo. Desl'arte, a pratica andarà perto da theoria. Os que forem dados por promptos, e houverem attingido a idade de 18 annos, ficarão addidos, na qualidade de adjunctos, ás escolas publicas, cujo numero de alumnos exceder a 30, vencendo por essa occasião uma gratificação razoavel, proporcional ao tempo do serviço.

Todavia, não será isto condição *sine qua non* da aquisição do titulo de habilitação profissional, o qual deverá ser concedido aos aspirantes sempre que hajam servido por tres annos como alumnos-mestres. Em todo caso serão isentos de concurso, e preferidos, não só para as cadeiras que forem vagando, mas tambem para os outros empregos provinciaes, em quanto aquellas vagas não se derem.

Esta providencia, unida á gratuidade do ensino na escola modelo, á vitaliciedade do cargo, que, só aos professores nas condições indicadas, será concedida, e a outras mais, que por brevidade omitto, servirá, creio, de incentivo poderoso aos animos vacillantes, e muito contribuirá para que desapareça, ou fique ao menos diminuida essa aversão geral que se tem hoje ás augustas funções do professorado, facilitando aos pretendentes o modo de exercel-as nobremente, providos de sufficiente gráo de cultura intellectual, cercados de respeito e garantias, distanciados da influencia corrosiva do patronato escandaloso, tranquillos quanto a sorte que os aguarda no futuro.

O dispendio a fazer-se com o novo estabelecimento é o mesmo que se faz hoje com a cadeira de 2.º gráo desta capital, a qual, por sua inutilidade comprovada pela experiencia, deveis supprimir, bem como todas de igual theor, que existem na provincia.

Visto o negocio por este lado, não é verdadeiramente a creação de um novo estabelecimento o que vos proponho — é antes a substituição de uma cadeira por outra de muito mais valia, de merito muito mais subido.

Em verdade, para que escolas de 2º gráo no Paraná? Algumas das materias accessórias que nellas se ensinam, como sejam a lingua franceza, geographia, mathematicas &c. pertencem por sua natureza ás aulas secundarias, e de facto ellas são leccionadas com muito mais proficiencia no lyceu desta capital. Podem por tanto ser dispensadas. As outras, que não são muitas, poderão ser addicionadas ao programma da escola preparatoria, desde que a experiencia for demonstrando a necessidade e possibilidade do alargamento delle.

O acrescimo de dispendio com os adjunctos nunca será excessivo, porque raras são as escolas que contam um numero de alumnos superior a 50, e, de mais, esse acrescimo será sobejamente neutralizado pela redução que pretendo fazer nas quantias consignadas na verba da instrucção publica, supprimindo muitas cadeiras contractadas, providas illegalmente, na factura de cujos contractos não se curou do disposto no art. 23 do Regulamento de 8 de Abril de 1857.

Assim, feitas as contas, ainda ficará um saldo em favor da provincia.

Tendo tornado bem saliente o meu pensamento acerca do modo porque entendo deve ser satisfeita a necessidade que sente a provincia de um pessoal apto e habilitado para o magisterio, preciso agora de passar a outros assumptos, dignos tambem de vossa attenção.

OUTRAS CONSIDERAÇÕES.

Consta-me, por informações do inspector geral, que grande parte das cadeiras contractadas são occupadas por individuos que nunca foram professores particulares, e outras por alguns, que o sendo, nunca tiraram licença para este fim, nem habilitaram-se na forma da lei. Ora isto é um grande abuso, e por certo não consentireis que continuem a funcionar semelhantes cadeiras.

Sou, é verdade, infenso a intervenção governamental nos actos os mais inoffensivos do cidadão.

O Estado, constituido em supremo regulador dos espiritos, dictando a norma de proceder de cada um, submettendo tudo e todos ao nivel da uniformidade, são theorias que repugnam ao coração de quem ama a liberdade.

Gosto de ver as faculdades humanas exercitando-se ao ar livre na esphera do direito e das conveniencias sociaes. E por isto quizera ver abolido o artigo do regulamento, que, não só prohibe aos particulares a fundação de estabelecimentos de educação, sem licença do inspector geral, e exame previo, como ainda sujeita-os aos rigores da inspecção e fiscalisação do governo, até mesmo quanto ao ensino.

Não podem os professores particulares adoptar o methodo de estudo, e o regulamento interno que melhor lhes parecer, não podem effectuar qualquer reforma na economia de suas escolas, não podem usar de livros que agradem ao seu paladar litterario, sem que surja diante delles a intervenção esmagadora do governo e seus agentes, acompanhada do indefectivel cortejo de multas.

E' o Estado arrogando-se o monopolio do ensino, impondo á vontade individual os caprichos de sua omnipotencia.

A centralisação levada a este ponto degenera em concentração, e nullifica a liberdade humana no seu desenvolvimento mais santo — a consciencia.

O concurso do governo nestas materias não deve passar de uma vigilancia protectora. Limite-se elle a exigir do professor particular provas de seu comportamento civil e moral, a coagil-o a fornecer os dados precisos á formação da estatistica da instrucção, a não consentir que o ensino seja dado em opposição á Constituição do Imperio, e á Religião do Estado.

Tomadas estas precauções, deixe o resto ao cuidado dos paes de familia, certamente os melhores fiscos da educação de seus filhos.

Um máo professor, ignorante, immoral, preguiçoso, não guarda por muito tempo a confiança dos paes de seus discipulos. O instincto paterno adivinha as faltas do mestre.

Mas, Senhores, se é assim a respeito das cadeiras meramente particulares, o mesmo não se pode dizer das contractadas.

Desde que o professor recebe um ordenado dos cofres publicos, e contracta com o governo, elle assume o caracter de empregado publico, e como tal está subordinado ás regras, e condições, que regem o funcionalismo. Torna-se d'ahi em diante necessaria a prova de capacidade dada em exame, alem das outras garantias exigidas pelas leis em bem da instrução publica.

Entretanto, como já observei, não se tem cumprido a lei nesta parte.

Por outro lado, é tambem impossivel que homens de certa importancia, e dotados de certos conhecimentos, queiram ensinar meninos, mediante a insignificante gratificação de 300\$000 annuaes.

E foi justamente por antever essa impossibilidade, que a lei só autorizou a celebrarem-se taes contractos com os professores particulares, visto como a subvenção do governo, junta á retribuição dos alumnos, colloca-os em certo pé de independencia, e em estado de poderem aceitar uma commissão tão importante.

Mas esta regra tem sido observada? Não.

Pela minha parte empregarei para restabelece-la os meios que estiverem ao meu alcance.

Não posso passar adiante sem fazer aqui um reparo que, espero, não me leveis a mal.

A faculdade de contractar o ensino dos meninos pobres com os professores particulares é attribuição exclusiva do governo, dada pelo art. 23 do Regulamento de 8 de Abril.

O governo é o unico juiz competente para dizer se, em certos e determinados lugares, ha ou não numero sufficiente de alumnos, que determine ou não a criação ou continuação da escola publica.

Entretanto esta assembléa mais de uma vez tem, por deliberação sua, creado cadeiras contractadas, coarctando d'est'arte uma attribuição propria do governo.

E com effeito: se a assembléa, quando assim procede, tem em vista conceder ao governo essa autorisação, não faz mais do que repetir a disposição já consignada no regulamento: se porem sua intenção é tornar-se ella mesma parte contractante, então exorbita de seus deveres, porque a materia dos contractos é da alçada do poder administrativo.

Como pode a assembléa tomar providencias desta natureza sem audiencia do governo, que, por sua vez, precisa ouvir sobre a materia a opinião do inspector geral?

E será a assembléa competente para descer a estas particularidades e minucias?

Não, sem duvida.

Am antes da provincia de que sois representantes, zeladores dos seus interesses, propugnadores do seu progresso material e moral, eu não careço de chamar vossa attenção para estas e outras irregularidades, que, repetidas muitas vezes, podem dar, e effectivamente dão em resultado o atrazo da instrução, o empobrecimento dos cofres provinciaes, e o desprestigio do governo. Basta-me indical-as, convencido de que o vosso patriotismo e illustração saberão pôr-lhes um paradeiro.

Julgo do meu dever lembrar-vos a conveniencia das promoções no preenchimento das cadeiras.

Nada mais desigual do que o systema de pôrem-se a concurso todas ellas, embora se apresente pretendendo as vagas quem já em outro tempo sujeitou-se ás provas de preferencia, e adquiriu, por uma longa pratica, o habito do ensino. Muitas vezes o novo candidato, só porque tem excellentes padrinhos, ou porque sabe insinuar-se mais no animo dos examinadores, vence nas lutas da competencia ao concurrente habilitado, que tinha feito juz á promoção.

A desigualdade deste systema dá mais na vista, quando se considera que, nem ao menos, a lei vigente exige dos candidatos ao professorado provas de habilitação previa; de modo que o primeiro individuo, que se apresenta, fiado unicamente na sua boa estrella, vai competir com outros, que, desde muito, figuram no quadro.

Haverá justiça nisto?

Admitto bem a possibilidade de vir á concurso um pretendente illustrado, dotado de conhecimentos superiores ao do concorrente professor, mais eloquente e arrebatador do que este. Mas vós sabeis que a principal condição do bom mestre não é nem a muita sciencia, nem a muita eloquencia: é antes de tudo a vocação, o gosto do ensino, a ordem nas idéas, a clareza na exposição, a paciencia no trabalho. E certamente não é em duas horas de exame que se manifestam estes predicados.

Em materia de instrucção vale mais o saber fazer do que o proprio saber.

O artigo da lei, que se refere á remoção dos professores, é outro ponto que pede reforma.

Já um dos meus antecessores fez-vos ver a inconveniencia de só poderem elles ser removidos, precedendo representação das camaras municipaes.

A distribuição das cadeiras pelos differentes municipios tem sido feita com muita desigualdade, e talvez com summa parcialidade.

O meio de se coartar por este mal é concederdes á presidencia autorisação ampla para proceder a uma melhor collocação das cadeiras, tendo em attenção a população relativa de cada localidade.

Não sou amigo da centralisação intellectual, como não o sou de nenhuma outra, mas é força confessar que no estado actual da instrucção n'esta provincia, com os professores que temos, pela maior parte ineptos e desasados, é preciso alguma largueza á acção reparadora do governo, e sobretudo proceder-se com cautela nesta e outras cousas, de modo a não dar-se muita força ao principio da estabilidade.

Logo mais, quando tivermos um pessoal habilitado, formado na escola cuja creação propuz-vos, poderemos ser mais generosos.

A inspecção geral é boa, mas a local é pessima. Os commissarios não gostam de comprometter-se, fiscalizando as escolas com o zelo e solicitude que o cargo exige.

Alguns, ou talvez a maior parte, não sabe mesmo haver-se no desempenho dos seus deveres. e, em vez de inspeccionarem, são inspeccionados pelos professores, á cuja vontade e dictames subordinam-se.

O plano geral da inspecção foi bem concebido. Fosse elle exequivel em todas as suas partes, e a instrucção publica receberia um grande impulso.

Mas o Regulamento, a força de tudo querer prevenir, nada acautelou.

O apparatus da organização, o luxo das formalidades, a confusão e excesso das attribuições, a complicação dos detalhes, tudo isto forma uma rede embaraçosa, em cujas malhas perde-se completamente a praticabilidade da idéa.

Inspector geral, inspectores de districto, sub-inspectores, conselhos litterarios, nada falta sob este ponto de vista: falta só inspecção.

É indispensavel uma reforma nesta parte do Regulamento, posto que me pareça que, sem inspecção retribuida, falharão sempre na execução as mais felizes combinações.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA.

E' dada em um lyceo, constando de 3 cadeiras, sendo uma de francez, uma de latim, e uma de mathematicas, e em quatro aulas avulsas, á saber, duas em Paranaguá, sendo uma de latim, e uma de francez e inglez—em Antonina uma de latim e francez—no Principe uma das mesmas materias.

Na lei do orçamento vigente vejo uma verba de 2:880\$000 para dous professores de sciencias do lyceu, e nada se destina ao professor de francez. Entretanto desde 1861

que, por acto de um dos meus antecessores, deixou de funcionar a cadeira de sciencias naturaes, passando o respectivo professor a gerir a de francez.

Qual seria o pensamento do legislador provincial quando, na discriminação das verbas da despeza, contemplou a cadeira de sciencias naturaes?

Deve-se considerar ella suppressa em virtude do acto presidencial de 29 de Outubro de 1861, ou tão somente suspensa, e portanto podendo ainda ser provida em virtude da lei do orçamento vigente?

Como quer que seja, sendo de inutilidade notoria a cadeira de sciencias naturaes, visto como não ha mestres, nem discipulos para ella, será bom que não consigneis no orçamento futuro quantia alguma com semelhante applicação.

As aulas secundarias tiveram o anno passado 96 alumnos, distribuidos assim :

No lyceu	21
Nas aulas avulsas	75

Dos primeiros 20 frequentaram a aula de francez, 21 a de mathematicas, 19 a de latim. Fizeram exames 7 estudantes de francez, sendo 4 do lyceu, e 3 de Antonina.

Eis todo o movimento da instrucção secundaria no Paraná.

Patenteat-o é dizer que o ensino secundario, entre nós, não passa de um tentamen, longe ainda, não digo já do que deve ser, mas do que devia-se esperar.

Todavia, opino que não se effectue, por em quanto, reforma alguma nesta parte do ensino. Conservemos o *statu quo*, que o mal não vem da lei, bastando que se façam ligeiras modificações no regulamento respectivo.

Achando-se regidas interinamente 3 cadeiras avulsas, a de latim e francez de Antonina, a de iguaes materias do Principe, e a de latim de Paranaguá, mandei, em data de 14 de Novembro, pô-las a concurso. Inscreveu-se só um candidato á de Antonina.

Esse que foi o cidadão Tiberio Augusto da Rocha, tendo dado, no exame porque passou, excellentes provas de sua capacidade profissional, foi, por acto de 15 de Janeiro, nomeado professor definitivo.

Em data de 27 de Fevereiro ultimo, exonerei, sob proposta do inspector geral, o lente interino de latim da cidade de Paranaguá, bacharel José da Rocha Vianna.

Demasiado longo já vai o desenvolvimento deste assumpto. A sua magnitude e transcendencia levou-me além das raias da concisão propria de trabalhos como este— do que peço-vos desculpa.

Terminando, solicito de vós autorisação para, revendo a legislação da instrucção publica, fazer uma codificação substancial das differentes disposições desconexas e contradictorias, que andam esparsas a esmo em diversos regulamentos, que já se não podem entender.

Quanto ao mais que eu poderia dizer-vos sobre este ramo importantissimo da administração, remetto-vos para o luminoso relatorio do inspector geral, o qual encontrareis no annexo n. 4, acompanhado dos competentes mappas.

Culto publico.

Existem na provincia 20 freguezias. Destas estão vagas as de

Jaguariahyva.
Rio Negro.
Iguassu.
Palmeira.

Contam vigários collados as da

Capital.
Paranaguá.
Castro.
Príncipe.
Ponta Grossa.
Antonina.

Todas as outras estão providas de vigários encomendados.

Com excepção das igrejas matrizes das localidades mais importantes, as demais não offerecem a necessaria decencia. Umas carecem de reparos, e outras de completa reconstrucção.

O orçamento em vigor consignou a quantia de 12:\$000\$600 para concertos de taes matrizes, inclusive os da capella da ordem terceira de S. Francisco das Chagas, e 120\$ para o zelador do relógio da matriz da capital.

Por conta desta verba autorisei a despeza de 6:10f\$112, orçada pelo engenheiro Francisco Antonio Monteiro Tourinho, para os reparos do frontespicio da matriz da capital, que se acha em máo estado, e conclusão das obras do corredor esquerdo do mesmo templo.

Para os concertos de uma das paredes da capella-mór da matriz de Guarapuava, destinei tambem a somma de 1:000\$000, que, em data de 17 de Abril do anno findo, havia sido entregue á commissão encarregada das respectivas obras.

Santa Casa de Misericordia da Capital.

Foi esta irmandade installada em 6 de Dezembro de 1862.

O seu patrimonio ainda é o mesmo de que falla o relatorio que vos foi apresentado por um dos meus antecessores, isto é, uma casa sita no largo da Matriz, e umas paredes levantadas na rua nova do Saldanha.

Foram tratados, no anno compromissal ultimamente findo, 13 enfermos, dos quaes

Sahiram curados	9
Falleceram	3
Ficou	1

Este estabelecimento que, se fosse bem dirigido, podia prestar relevantissimos serviços aos desvalidos, vai em completa decadencia, e a não serem tomadas providencias promptas e decisivas, que o levantem do abatimento em que jaz, dentro em breve deixará de existir.

Ha cerca de 3 annos que não é possivel conseguir-se regularmente a reunião da irmandade para fazer-se a eleição da mesa, conforme manda o compromisso.

E' tal a indifferença da irmandade que, um particular desejando prestar-lhe contas dos alugueis de uma casa sua em que mora, promoveu de seu motu-proprio, e conseguiu, a muito custo, a reunião de alguns irmãos. Compareceu numero sufficiente, e nem assim as contas foram tomadas!

Aproveitando a oportunidade, pois que não era possivel obter-a de outra maneira, o provedor de então convidou os irmãos presentes a elegerem nova administração. Foram eleitos o provedor, os mais funcionarios e a mesa, cabendo aquelle cargo ao Dr. José Candido da Silva Murici.

Passado, depois da eleição, o praso de 8 dias, que o compromisso marca para a posse da nova mesa, e prestação de contas da que concluiu o seu tempo, apresentou-se unica-

mente o provedor eleito, não sendo por essa razão empossados, nem elle nem os mais funcionarios.

D'ahi em diante nunca mais reuniu-se a irmandade, afim de cumprir este dever, de modo que esta presidencia, tendo, por mais de uma vez, dirigido-se ao respectivo provedor, exigindo informação dos motivos porque havia cessado o fornecimento de diarias e roupa a alienada Catharina, que, ha longo tempo, pára reclusa na cadêa da capital, não se achou niuguem, que se julgasse revestido de semelhante autoridade.

Desejava prestar-vos alguns esclarecimentos sobre a receita e despeza da santa casa, mas como fazel-o, quando o encarregado de suas contas não as presta pela impossibilidade da reunião da mesa?

Baldo de dados que habilitem-me a pôr-vos a par do movimento financeiro deste estabelecimento, devo comtudo presumir, tomando por ponto de partida o estado de anomalia em que elle se acha, que sua receita seja insignificantissima, e que ainda assim o producto della não se ache recolhido em cofre.

E' lamentavel, Senhores, que a indifferença publica vá matando de esterilidade uma instituição eminentemente caridosa, merecedora da animação e auxilio de todos os corações bem formados.

Esta capital, mostrando-se surda e quasi insensivel aos gritos dos miseros enfermos, que vagam por ali por essas ruas, cobertos de andrajos, famintos de pão, e mal sustentando os passos vacillantes, ou jazem prostrados em duros leitos de dor, desabrigados do tempo, esquecidos dos homens—dá o documento mais triste contra sua civilisação, contra a philantropia de seus habitantes, e lavra a condemnação de seus sentimentos religiosos, porque esquece estas palavras de Evangelho: —*ubi charitas, ibi Deus est.*

Mas, não; espero que a santa casa restabelecer-se-ha ao sopro vivificante da caridade publica, e que os irmãos da confraria, voltando a si da lethargia, que os inebria, tratarão de collocar a irmandade na altura de sua divina missão.

Para este resultado empregarei de minha parte os meios que cabem na alçada da administração.

Saude publica.

Felizmente, durante o periodo de minha administração, o estado sanitario, pode-se dizer, tem sido bom em toda provincia.

Na comarca da marinha, apenas na cidade de Paranaguá, deram-se varios caso de variola benigna, não se tendo a lamentar a perda de nenhum dos affectados.

Alem desta enfermidade, appareceram outras, que ordinariamente se dão todos os annos, mas que se dissipam sem causar sobresaltos e estragos na população.

Na villa do Principe e freguezia do Rio Negro manifestou-se com alguma intensidade a febre typhoide. No primeiro ponto o mal ceifou algumas vidas; no segundo felizmente teve pouco desenvolvimento, não fazendo victimas.

Casos da mesma febre, e oito ditos de variola, appareceram na freguezia da Palmeira, nos ultimos dias do anno sendo causando receios á população, em consequencia do fallecimento de algumas pessoas affectadas. Graças, porem, a Providencia, taes enfermidades terminaram dentro em pouco tempo, deixando os espiritos tranquilllos e desassombrados.

Em todos os demais pontos da provincia a saude publica não soffreu alteração.

Vaccina.

Somente em tres freguezias da provincia foi feito o serviço da vaccinação, não obstante o numero dos vaccinados montar a 514, distribuidos do modo seguinte:

Capital	261
Antonina	99
Guarapuava	154
	514

Homens	304	Livrés	367
Mulheres	111	Escravos	48
Tiveram vacinação regular			372
Sem resultado			2
Não foram observados.			140

O total de 514 completa-se com os 99 individuos vaccinaes em Antonina, a respeito dos quaes não vem declaração alguma, quanto ao sexo e condição, no mappa do commissario vaccinador.

A elevação que se nota no numero dos—não observados—é devida em quasi sua totalidade a vacinação praticada em recrutas e designados para o serviço do exercito, os quaes marcham logo depois de vaccinados.

Continúa vago o cargo de commissario vaccinador de Castro, por não haver até hoje a camara municipal respectiva indicado pessoa nas condições de substituir ao cidadão, que o exercia, e fallecera.

Nas outras parochias existem vaccinadores nomeados; mas ligando elles pouca ou nenhuma importancia a este serviço, e tendo-lhe mesmo negação absoluta, deixam de proceder a inoculação do puz vaccinico.

Não é isto de admirar quando vemos que na propria capital não se obtem todos os resultados desejaveis. O Dr. commissario vaccinador diz que, tendo vaccinado ja este anno algumas crianças, não poude conseguir que voltassem ellas, não só para serem revaccinadas aquellas, a quem a inoculação não houvesse aproveitado, como para extrahir-se o fluido das que a tivessem recebido com proveito.

A ignorancia da maior parte da população deve-se attribuir as poucas vantagens, que se ha tirado deste serviço, cuja subida importancia é aliás reconhecida.

Fazenda Provincial.

Administração de Fazenda.

Esta repartição, que funcionava annexa á thesouraria geral, foi separada por acto de um dos meus antecessores, de 1.º de Setembro de 1862.

O projecto de regulamento, que a deve reger, pende de approvação desta presidencia.

Pelo exame rapido que delle fiz, convenci-me que algumas de suas disposições não são bem adaptadas as forças da provincia.

Heide estudal-o com calma e reflexão a fim de ver se com algumas reformas poderá elle prestar-se aos fins a que é destinado.

O pessoal da repartição compõe-se de

- 1 Inspector.
- 1 Procurador fiscal.
- 1 Thesoureiro.
- 1 Chefe de secção servindo de contador.
- 1 1.º Escripturario.
- 2 2.º Ditos.

- 2 Amanuenses.
- 2 Praticantes.
- 1 Porteiro.
- 1 Continuo.

A administração de fazenda divide-se em 3 secções :

Secretaria.
Contadoria.
Contencioso.
Thesouraria.
Cartorio.

O inspector, contador, e procurador fiscal são os membros de que compõe-se a junta encarregada de tomar conhecimento e de dar direcção aos negocios mais importantes da fazenda.

Exceptuadas as freguezias de Campo-Largo, Iguassú, Votuverava, S. José dos Pinhães, Palmeira, Tibagy, Jaguarihyva, Guarakessava, e Porto de Cima, todas as mais possuem collectorias, providas de collectores e escrivães, que, em geral, teem substitutos, accumulando os collectores, alóra o da capital, as funcções de agentes fiscaes.

Tres estações denominadas — barreiras — funcionam nas estradas do littoral, a saber:

Graciosa.
Rio do Pinto.
Itupava.

O pessoal das duas primeiras compõe-se de 1 administrador e de 1 escrivão. Segundo o art. 25 do Regulamento de 22 de Março do anno passado, são os administradores substituidos pelos escrivães, nos casos de morte, demissão, ou suspensão; nos casos, porém, de doença, licença ou serviço publico gratuito e obrigatorio, o são por agentes seus. Os escrivães tambem teem seus substitutos.

O pessoal da barreira do Itupava era composto de 1 administrador e 1 escrivão.

Mas em vista do decrescimento da renda desta estação, que não dava mais para sustentação de um escrivão, extingui o logar, usando da attribuição que me dá o art. 9º do Regulamento de 22 de Março.

Todavia, como desta minha resolução resultasse ficar o administrador mais onerado de trabalho, pois que teria de accumular as attribuições do escrivão, determinei que a sua porcentagem fosse augmentada com os 2/3 da arrecadação municipal, que percebia este empregado.

Todas as barreiras, a que me refiro, empregam-se exclusivamente, pela forma determinada no predito regulamento, na cobrança do imposto do pedaggio dos animaes cavallares, muares e vaccuns, assim como dos carros e quaesquer vehiculos de transporte, que transitam por ellas, carregados e descarregados.

Devendo ser transferido para outro edificio a estação do Rio do Pinto, que funcionava em um pessimo predio, autorisei, em data de 13 de Novembro, ao respectivo administrador para despendar até a quantia de 400\$000 com os reparos de que carecia o novo edificio.

Sob a denominação de — agencias — ha na provincia a dos Ambrosios, e a de S. José da Boa-Vista, ambas, tendo somente administradores.

A maior receita da primeira é proveniente do imposto sobre rezes exportadas para a provincia de Santa Catharina.

A segunda emprega-se na verificação da cobrança do imposto de animaes importados da provincia do Rio Grande do Sul, com destino á provincia de S. Paulo, e que por ven-

tura escaparem á vigilancia da estação propriamente verificadora. Hoje é desnecessaria tal agencia pelos motivos que direi adiante.

Temos tres outras intituladas—registros—e são as do

Rio Negro.
Xapacó.
Itararé.

O regulamento que os rege é o de 19 de Março de 1866.

Nos dous primeiros registros, considerados importadores, é feita a cobrança do imposto de animaes, principal verba de receita do orçamento provincial. No terceiro verifica-se o pagamento de tal imposto.

O pagamento dos direitos, que excedem a quantia de 50\$000, é feito por meio de letras, passadas a prazo de 12 mezes, e com as formalidades e garantias, que prescreve o regulamento.

Chegando ao meu conhecimento que o administrador do registro do Rio Negro, dando interpretação mal entendida aos arts. 9.º e 10.º do regulamento citado, exigia das pessoas notoriamente abonadas e residentes na provincia, por occasião de afiançarem letras, certidão negativa de hypotheca de bens de raiz, ordenei, em data de 15 de Novembro, á thesouraria provincial fizesse saber aquelle funcionario que não devia exigir taes certidões das pessoas, que, pelos seus meios de fortuna, offerecessem segura garantia como fiadores.

Procedendo deste modo tive em vista evitar os embaracos e difficuldades, que d'aquella erronea interpretação resultariam ao commercio de animaes, cuja escala ascendente tanto interessa á provincia.

Todos os registros funcioam com 1 administrador e 1 escrivão, sendo aquelles substituidos por estes, que tambem o são por pessoas idoneas, propostas pelos administradores á thesouraria, com assentimento escripto de seus fiadores.

Achando-se em estado ruinoso a casa em que funciona o registro do Itararé, autorizou o meu antecessor a construcção de um novo predio, segundo a planta e orçamento organisados pelo engenheiro da provincia.

Chamando-se concorrentes por editaes, nenhum apresentou-se, e pois, d'accordo com a representação do inspector da thesouraria, resolvi espaçar por mais 30 dias o prazo marcado nos editaes, devendo, caso nenhuma proposta fosse apresentada, ser a obra executada sob a immediata inspecção do administrador da mesma estação.

FINANÇAS.

A situação financeira da provincia, para que seja bem conhecida, é mister que nos remontemos aos dous ultimos triennios.

Nenhuma demonstração a respeito é mais eloquente do que a das cifras, e pois entrego á vossa intelligente apreciação a conta da receita orçada e arrecadada, e bem assim a da despesa fixada e paga naquelle periodo de tempo, fazendo em seguida os commentarios convenientes.

Eil-as:

Receita.

Exercicios	Orçada	Arrecadada
1860—1861	233.871,000	304.315,076
1861—1862	303.688,832	230.109,831
1862—1863	307.723,000	177.219,083
	<hr/>	<hr/>
	845.282,832	711.973,993

1863—1864	210:593,7083	222:625,7236
1864—1865	274:873,7000	188:900,7129
1865—1866	218:220,7000	193:752,7525
	<hr/>	<hr/>
	703:686,7083	605:277,7890

Despeza.

Exercicios	Fixada	Paga
1860—1861	257:238,7911	241:124,7931
1861—1862	324:478,7500	283:130,7452
1862—1863	329:382,7547	212:348,7718
	<hr/>	<hr/>
	911:099,7958	736:604,7101
1863—1864	260:593,7083	178:866,7788
1864—1865	307:942,7868	214:030,7946
1865—1866	247:929,7747	273:158,7664
	<hr/>	<hr/>
	816:465,7698	666:056,7398

Da comparação feita entre a receita arrecadada e a orçada, verifica-se que no 1.º triennio aquella foi inferior a esta em 133:308\$839 ou 15,8 %. No segundo foi-lhe inferior em 98:804\$193 ou 13,7 %. Total das duas diferenças 232:417\$032.

Comparados entre si os dous triennios, acha-se que, em absoluto, a arrecadação do 2.º foi inferior a do 1.º em 106:696\$103 ou 14,3 %. Em proporção, porem, da receita orçada em cada um delles, foi-lhe superior em 2 %.

Observação identica applicada a despeza mostra que no 1.º triennio a realisada foi inferior a fixada em 174:495\$857 ou 19 %. No 2.º foi-lhe inferior em 150:409\$300 ou 18,4 %. Total das duas diferenças 324:905\$157.

Comparados entre si os dous triennios conhece-se que, em absoluto, a despeza paga foi no 2.º inferior a do 1.º em 70:547\$703 ou 1,55 %. Em proporção, porem, da despeza fixada em cada um delles, foi-lhe superior 0,6 %.

Feito o calculo da despeza e receita dos dous triennios, evidencia-se que no primeiro aquella excedeu a esta em 24:630\$106 ou 3,1 %. No segundo foi-lhe superior em 60:778\$506 ou 10,2 %, resultando d'ahi uma diferença de excesso na despeza do 2.º triennio, na importancia de 36:148\$400, ou 4 %, não obstante a despeza absoluta do mesmo triennio ter sido menor que a do anterior—70:547\$703.

Olhando-se só a superficie das cousas julga-se haver ahi um erro de calculo; por quanto, se a despeza do 2.º triennio foi inferior a do 1.º 1,55 de 1 %, como é que relativamente á arrecadação foi-lhe superior 4 %?

A explicação é muito simples: quer dizer que a arrecadação do 2.º triennio desceu relativamente a do 1.º tanto quanto era bastante, não só para fazer desaparecer a diferença dos 70:547\$703, havida nas despesas dos dous triennios, comparados absolutamente um com o outro, como ainda para deixar contra si um defeit ou desfalque relativo de Rs. 36:148\$400.

Assim que, tendo sido como já se viu, a arrecadação do 2.º triennio menor que a do 1.º — 106:696\$103, e tendo a despeza daquelle para este sido menor apenas — 70:547\$703—, é claro que a diferença destes dous termos explica o excesso da despeza do 2.º triennio sobre a do 1.º, relativamente á receita de cada um delles.

Comparadas a receita e a despeza dos dous triennios conjunctamente, acha-se uma diferença de 85:418\$626, ou 0,65 de 1 %, contra aquella.

Mas desta quantia — 78:153\$200 é producto do empréstimo contrahido com o Banco do Brazil, producto, que figura na despeza commum paga; e o resto — 7:265\$426, em virtude das operações de credito effectuadas nos exercicios de 1859 a 1861, resolveu-se no fim de contas n'um saldo de Rs. 19:209\$324 em favor do exercicio de 1865 a 1866.

Do que fica dito conclue-se que, se o estado financeiro da provincia não é tão máo que ameace sua proxima ruina, tambem não é bom a ponto de deixal-a adormecer sobegada sobre sua sorte futura.

Não é inteiramente máo, porque a receita tem andado equilibrada com a despeza, e não só o deficit não appareceu ainda, como pelo contrario os exercicios anteriores hão passado saldos, uns para os outros.

O ultimo, que não tarda a encerrar-se definitivamente, suppriu ao actual com 11:060\$000, e, alem disso, tem de transportar para elle em saldos — 19:209\$324.

Deduzida das duas sommas reunidas a quantia de 7:113\$477 que o exercicio actual deu ao passado, ainda ficam 23:155\$847 para allestarem a prosperidade deste.

O exercicio, que corre, vae por em quanto muito bem.

As operações de receita e despeza verificadas no 1.º semestre, e conhecidas na thesouraria até 11 de Fevereiro ultimo, annunciam um saldo, existente em caixa, na importancia de 49:934\$257.

E não estão comprehendidas ahí todas as transacções effectuadas nas estações, que prestam contas trimestral e semestralmente, como as do Rio Negro, Hararó, Xapécó, Ambrosios, Ponta Grossa, Guarapuava e Príncipe.

A divida passiva da provincia, alem de ser insignificantissima, e não exprimirem os algarismos a realidade della, visto como os direitos da maior parte dos credores são nullos ou duvidosos, accresce que está relacionada em dous exercicios, tornando-se por conseguinte facil o seu pagamento.

Para fazer-lhe face, lemos o saldo que hade vir do exercicio passado para o actual, do qual no fim de contas ainda sobrarão 5:126\$698.

E depois, essa divida não é proveniente de deficit algum, ou de excessos da despeza sobre a receita: nasce quasi toda da falta de pagamentos a empregados incluídos em folha, pagamentos que, não havendo sido feitos em tempo, ou pela escassez do numerario na occasião, ou pela demora dos credores na liquidacão de suas contas, ou mesmo pela indifferença delles quanto a cobrança immediata, foram cahindo em exercicios findos, e passando a fazer parte da divida passiva.

Por conta do exercicio corrente tem-se de pagar a diversos empregados 17:353\$364. Mas para isto são de sobra os 49 contos existentes em caixa, de que fallei-vos acima.

E si se quizer prescindir deste saldo, temos uma divida activa de 31:413\$820, igual a toda divida passiva de exercicios findos, e a outra pertencente ao exercicio corrente.

A divida do empréstimo não deve causar-nos cuidado, porque sua amortisação é lenta e suave; faz-se com as rendas das barreiras do littoral, as quaes, sendo escripturadas aparte, não entram em linha de conta no orçamento geral.

O Banco do Brazil contenta-se com a reforma das letras, e quanto aos juros, a porcentagem toda não excede hoje a 6 contos annuaes.

Tudo, pois, concorre a firmar os creditos da provincia.

No ponto de vista das necessidades materiaes e moraes é que o horizonte financeiro parece-me turvo e nebuloso; e por isso dice que a situação actual não é inteiramente boa.

E não é; por quanto suas rendas tem decrescido nos ultimos seis annos em muito mais de 200 contos. O ramo da receita que mais prejuizos tem soffrido é o provejente do imposto sobre animaes, o qual, no tempo que tenho tomado para base das comparações, diminuiu cerca de 170 contos.

Quasi toda differença entre as arrecadações e os orçamentos acha-se ahí.

Em vista da decadencia notavel da receita, a despeza teve de encoher-se na mesma proporção. Assim ella, no periodo predito, ficou áquem da fixada — 324:905\$157. A

verba mais prejudicada foi a de—Obras publicas, isto é, justamente aquella do cuja applicação integral dependia em grande parte a prosperidade material da provincia. Só no ultimo triennio o prejuizo della attingiu a cifra de 131:864\$929, menos d'aquelle que lhe coubera nos orçamentos respectivos.

Dest'arte, caro tem custado a provincia o ver-se livre do deficit.

Estradas, navegação, animação ás industrias, melhoramentos moraes, tudo isto fica do lado desdo que o trabalho financeiro consiste todo na remoção das causas efficientes do deficit.

Ora, a provincia que se vê forçada todos os annos a estancar as fontes de seu progresso material e moral, embora nada deva, certamente não pôde ser tida em bom pé de finanças.

Eis como considero a situação economica do Paraná. Ella resume-se, quanto a mim, neste simples enunciado: a provincia está hoje mais pobre do que era antes, mas não está fallida.

Comtudo, para que evitemos a banca-rola no futuro, cumpre desde já ir-se-lhe tomando todas as avenidas.

De nada valerão o fino e prudencia dos administradores, si as assembléas provinciaes não lhes facilitarem o caminho por meio de medidas bem pensadas e adequadas.

Nada de orçamentos em que a despeza legal, imprescindivel, sobrepuje a receita orçada, nem mesmo a iguale.

Convem, ao contrario, cortar despesas inuteis, autorizadas em lei, e abrir espaço maior ás de mero arbitrio. As primeiras, se não são pagas em tempo, augmentam o quadro da divida passiva. As segundas podem não ser realizadas, se as circumstancias forem más.

Quando nos orçamentos as despesas forçadas, já não digo excedem, mas igualam a receita orçada, mal vae da provincia que nisto consente.

Dous grandes inconvenientes resultam d'ahi: o primeiro é que pode a arrecadação não corresponder a estimativa do orçamento, e portanto não cobrir a despeza: o segundo é que a administração, na impossibilidade de emprehender qualquer cousa, limita-se a fazer o papel de simples banqueiro: paga as letras que o funcionalismo sacca contra ella, mais nada.

Não ha que fiar nas operações de credito. Taes operações, não constituindo receita propriamente dita, pode acontecer que no encerramento definitivo do exercicio supridor, este se veja sem compensação alguma por parte do exercicio, que lhe corre junto, e, baldado por isto de recursos, com que acuda ás necessidades do seu orçamento, leve para o seguinte deficits consideraveis.

DIVIDA PASSIVA.

O quadro da divida passiva, fluctuante e fundada, mostra ser ella de 99:082\$626.

A primeira importa em 14:082\$626, dos quaes pertencem ao exercicio de 1865—66—6:103\$261, para cujo pagamento peço credito na minha proposta de orçamento para o exercicio de 1867—68. O resto, na importancia de 7:979\$538 já tem credito aberto na lei do orçamento vigente. Na sua maior parte esta divida representa falta de pagamentos a empregados provinciaes, pelos motivos expostos no artigo antecedente.

A segunda consiste toda no emprestimo contrahido com o Banco do Brazil. Por conta della remetteu-se já ao banco 5:000\$000, restando do capital amortisavel 85:000\$000. As letras tem sido reformadas duas vezes, sendo as datas das ultimas reformas, 9 de Janeiro, 1.º de Fevereiro, e 2 de Março, tudo deste anno. Tem-se pago de juros e sellos 7:386\$877.

No annexo n. 5 acha-se o quadro demonstrativo do referido emprestimo, com discriminação das datas e importancia das letras, prazos para seus vencimentos, datas das reformas, importancia dos juros e sellos pagos nos descontos, por occasião dos aceites e reformas das mesmas letras.

DIVIDA ACTIVA.

A divida activa, que, até Fevereiro do anno passado, era de 31:611\$800, hoje não passa de 31:413\$820, apesar de ter sido augmentada, de então para cá, com 1:943\$953 réis. A razão disto é que cobraram-se executivamente 3:872\$993, e foram annullados 1:169\$000 por acto da presidencia, de conformidade com a lei n. 140 de 19 de Abril d'aquelle mesmo anno. O restante, isto é, os 31:413\$820, distribuem-se pelas seguintes procedencias :

Letras por imposto de animaes.	12:591\$820
Sahida de escravos	11:800\$000
Imposto de aguardente	6:546\$200
Meia siza de escravos	400\$000
Outros impostos	75\$800
	<hr/>
	31:413\$820

Releva notar que a parte da divida activa concernente ás multas de aguardente, impostas a fabricantes deste genero em Antonina, deve ser annullada pelo mesmo motivo porque já o foram algumas de igual natureza.

ORÇAMENTO.

Cumprindo o dever que me impõe o Acto Adicional, organizei uma proposta de orçamento para o exercicio de 1867-68, a qual encontrareis entre os annexos, sob n. 6, com as competentes tabellas explicativas. As quantias votadas, e as rubricas correspondentes são as seguintes :

Assembléa provincial.	6:964\$000
Secretaria	2:690\$000
Secretaria do governo	10:260\$000
Administração das rendas	32:307\$000
Passadores	2:860\$000
Culto publico	2:948\$000
Instrucção publica	37:528\$000
Jubilados e aposentados.	5:000\$000
Obras publicas	37:803\$440
Policia e segurança publica.	28:123\$560
Presos pobres.	9:000\$000
Typographia	5:500\$000
Companhia Progressista	4:000\$000
Auxilio á camara da capital.	3:000\$000
Exercicios findos	6:028\$000
Indemnisações.	333\$000
Pagamento de depositos	6:250\$000
Despeza eventual.	4:000\$000
Juros da divida provincial	6:640\$000
	<hr/>
	211:250\$500

Como se vê, a despeza fixa, autorisada em lei, monta a 156:931\$560, sobrando da receita orçada 54:303\$440, que destinei aos gastos meramente voluntarios, como obras publicas, engenheiro da provincia, auxilio ás camaras municipaes, subvenções á companhia—Progressista, e ao proprietario da typographia, e eventuaes.

Assim mesmo, para a despeza obrigatoria descer aquella cifra, foi-me preciso cortar largo na verba—instrucção publica—, fazendo só ahi uma economia de 8:170\$000, não

obstante haver contemplado nella o acrescimo de 1:200\$000, que se deve dar ao professor da cadeira de pedagogia, cuja creação propuz.

Foi ainda preciso diminuir na verba—administração das rendas—2:040\$000, comprehendida nesta redução a despesa que se faz actualmente com a agencia de S. José da Boa-Vista, a qual, parece-me, deve ser supprimida.

Em verdade, desde que, pelo Regulamento de 19 de Março do anno passado, ficou a cargo dos registros da extrema sul da provincia a cobrança integral do imposto de animaes importados, torna-se desnecessaria a conservação da dita agencia, que fôra creada e situada na extrema norte para o fim exclusivo de obstar o contrabando de animaes destinados a feira de Sorocaba, quando ainda o imposto respectivo era pago nos registros dessa extrema.

Penso que concordareis comigo nesta parte.

Excluida das duas reduções, que juntas elevam-se a 10:210\$000, a importancia de 1:758\$610, que accresceu na verba —policia e segurança publica— fica na minha proposta a economia de 8:451\$390.

Foi o mais, que, com justiça, pude fazer quanto á despesa, cumprindo-vos agora rever o systema das imposições provinciaes, no intuito de alargarem-se, o mais possivel, as fontes da receita, sem prejuizo, contudo, do commercio e da industria.

Exposição Provincial.

Em vista do Aviso de 13 de Novembro, que consignou novo credito para as despesas feitas do mez de Julho em diante com o serviço da exposição, ordenei em officio de 6 de Dezembro á thesouraria de fazenda que indemnissasse ao cofre provincial da quantia de 1:000\$000 que adiantou para as mesmas despesas, em consequencia de se haver esgotado o credito distribuido a esta provincia pelo Governo Imperial.

Dos jornaes, que se publicam na Côrte, consta que na exposição, que alli teve logar, foram bem acceitos os productos enviados por esta provincia, havendo sido alguns expositores distinguidos com medalhas de prata e cobre, e menções honrosas.

Fazenda Geral.

A receita e despesa geraes da provincia do Paraná, contempladas na distribuição do credito para o exercicio de 1865-66, foram, aquella, de 190:958\$000, e esta, de 402:310\$667. Mas a arrecadação e a despesa effectivas subiram muito alem; por quanto, arrecadou-se 274:765\$588, isto é, 83:807\$588, mais do que a renda orçada; e despendeu-se 477:935\$938, isto é, 75:625\$272, mais do que a despesa fixada.

O deficit de 203:170\$351, que se nota contra a arrecadação, comparada com a despesa real, foi coberto pelos saques mensaes sobre o Thesouro Nacional, feitos no valor de 266:295\$670, ficando ainda um saldo de 63:125\$319, a favor da thesouraria.

Da importancia total das rendas geraes, pertencem 163:305\$745, á alfandega de Paranaguá—37:333\$528, á mesa de rendas de Antonina—52:897\$438, ás differentes collectorias—16:976\$327 á thesouraria propriamente dita,—e 4:252\$550 ao correio.

Os artigos da receita geral foram os seguintes:

Importação	60:547\$013
Exportação	111:935\$093
Despacho maritimo	6:151\$927
Interior	59:895\$593
Extraordinaria	16:124\$930
Depositos	20:111\$032
	<hr/>
	274:765\$588

Lançando-se uma vista retrospectiva para as rendas do ultimo decennio—1855-56 1864-65—vê-se que sómente as dos exercicios de 1856-57—1857-58 excederam as do anno financeiro de 1865-66: as primeiras em 10:843\$076 :— as segundas em 30:990\$747. Mas, a comparação entre o termo medio de cada um dos annos relativos do decennio, o qual foi de 237:581\$807, e o exercicio de 1865-66—demonstra uma differença em favor desta de 37:183\$981, a qual corresponde a 15,65 %.

Assim é certo que as rendas geraes da provincia progridem, posto que lentamente.

Alfandega de Paranaguá.

O rendimento desta alfandega no exercicio de 65-66 foi de 163:305\$745, producto liquido, ou de 168:467\$868, incluindo-se nelle os depositos, despezas a annullar, e movimentos de fundos.

No primeiro semestre do corrente exercicio a renda elevou-se a cifra de 113:400\$830, e portanto, mais 12:677\$566, ou 12,6 % do que a renda do segundo semestre, de 65-66, a qual attingiu a somma de 100:723\$264.

Nunca a alfandega de Paranaguá offerecen aspecto tão lisongeiro, e tudo leva a crer, que no fim do exercicio, ella apresentará um resultado acima de toda expectativa.

Dirige-a o zeloso inspector Ignacio José Caetano da Silva, sob cujas vistas a repartição prospera.

Mesa de Rendas de Antonina.

A renda desta estação no 1.º semestre de 66-67 foi de 25:689\$332, e no 2.º semestre de 65-66 foi de 18:666\$764, dividindo-se ao meio a renda de todo o anno. Temos pois em favor do primeiro um augmento de 7:022\$568—correspondente a 37,6 %, o qual eleva-se, a 10:040\$932, se fizermos a comparação com o termo medio de cada um dos semestres do ultimo triennio, na importancia de 15:648\$400.

Continúa a mesa de rendas a ser dirigida pelo administrador Francisco Ferrer Pinheiro, que é coadjuvado por um escrivão e um guarda, ajudante deste, que tambem serve de guarda-mór.

O predio em que funciona a repartição é de propriedade particular. Pondera o respectivo administrador a conveniencia de transferil-a para melhor local, logo que se conclúa a ponte de embarque e desembarque, cujo caes está terminado.

Essa ponte, cujas despezas de construcção bastaria para cobril-as um modico imposto, por exemplo, o das capatazias, é de grande e urgente necessidade.

O desembarque em lanchas e pequenas embarcações acarreta riscos e despezas não pequenas, ao passo que a ponte, facilitando ás embarcações, que tem de carregar e descarregar, o atracamento ao caes, daria mais segurança, commodidade, e animação ao commercio. A posição topographica do porto de Antonina, situado perto a raiz da serra da Graciosa, dá-lhe direito a vir a ser talvez o primeiro da provincia, logo que a grande estrada de rodagem, que se está construindo, facilite aos productos do interior o transito até ahí. O escaler da repartição carece de ser substituido por outro, pois está quasi imprestavel, não obstante os repetidos concertos.

Correio Geral.

O pessoal desta repartição não soffreu alteração. Consta elle dos seguintes empregados :

- 1 Administrador.
- 1 Ajudante-contador.
- 1 Praticante.
- 1 Carteiro.

Este pessoal, que ainda é o mesmo marcado em 1854, carece de ser augmentado.

Justifica esta necessidade o augmento de trabalho que annualmente se vai dando na repartição do correio. O seu movimento estatístico, que no anno de 1855 foi de 42:000 papeis, elevou-se no anno de 1866 a 98:011, em cujo numero não se acha comprehendida a correspondencia distribuida aos habitantes da capital.

Durante o anno findo o movimento da correspondencia recebida e expedida foi o seguinte:

	Officios	Cartas	Jornaes
Recebidos . . .	7:159 . . .	20:334 . . .	12:403
Expedidos . . .	11:738 . . .	24:837 . . .	21:510

A receita e despesa no exercicio de 1865-66 offerecem este resultado:

Exercicio	Receita	Despeza
1865-1866	4:252\$550 . . .	13:963\$511

Comparadas estas duas verbas nota-se um deficit de 9:710\$961 contra a arrecadação no exercicio citado.

Este deficit, porem, não attingiria a proporções tão elevadas se levassemos em linha de conta a renda que o correio auferiria da correspondencia official, se ella não fosse conduzida livre de porte, e não se fizesse a despeza que se faz com agencias e linhas estabelecidas, com o fim, quasi exclusivo, de attenderem-se as necessidades do serviço publico.

Existem creadas vinte e duas linhas de correio, que prestam serviço regular.

A seguinte tabella demonstra os pontos á que se dirigem os estafetas, o numero de legoas que percorrem, e o das viagens que mensalmente fazem.

Pontos a que se dirigem os estafetas	N.º de legoas	N.º de viagens
Da capital a Morretes	9	8
De Morretes a Antonina	3	8
De Antonina a Paranaguá	5	8
De Paranaguá a Guaratuba	14	2
De Guaratuba a S. Francisco	12	2
De Paranaguá a Iguape	28	3
Da capital a S. José dos Pinhães	3	4
Da capital ao Principe	11	4
Do Principe ao Rio Negro	8	4
Do Principe a Palmeira	8	4
Da capital a Campo Largo	5	4
De Campo Largo a Palmeira	9	4
Da Palmeira a Ponta Grossa	7 1/2	4
De Ponta Grossa a Castro	7 1/2	4
De Castro ao Tibagy	10	1
Do Tibagy a S. Pedro d'Alcantara	30	1
De Castro a Itapeva	30	3
De Ponta Grossa a Guarapuava	29	4
De Guarapuava ao Xapencó	32	2
Do Xapencó a Palmas	5	2
Da capital á Votuverava	7 1/2	2
De Votuverava a colonia do Assunguy	9	2

O quadro, que abaixo transcrevo, demonstra o numero de agencias estabelecidas, e as distancias em que se acham da capital:

Localidades	Distancias
Antonina	14 legoas
Paranaguá	19 »
Guaratuba	33 »
Morrotes	9 »
S. José dos Pinhaes	3 »
Príncipe	11 »
Rio Negro	19 »
Campo Largo	5 »
Palmeira	14 »
Ponta Grossa	21 1/2 »
Gastro	29 »
Guarapuava	50 1/2 »
Xapocó	82 1/2 »
Palmas	87 1/2 »
Tibagy	89 »
Voluverava	7 1/2 »

Commercio.

O commercio é a alma das nações. Sem o conhecimento cabal dos valores, que entram e sahem todos os annos, em um paiz qualquer, não se pode fazer uma idéa, nem se quer aproximada da sua marcha progressiva ou retrograda. Eis porque del-me ao improbo trabalho de organizar a estatística commercial de vossa provincia nestes últimos tempos, acreditando que assim presto um serviço a ella, e faço uma cousa agradável á vós.

Aos filhos do Paraná importa, mais do que a outro qualquer, conhecer os elementos constitutivos da prosperidade d'elle.

Sigo o systema das comparações, porque só ellas nos podem dar a medida exacta do augmento ou diminuição do commercio.

Commercio marítimo.

O commercio marítimo de longo curso e cabotagem nos exercicios de 1864-65—1865-66, constou dos seguintes ramos e transacções:

	1864—1865	1865—1866
Importação directa	75:929,7188	133:207,7183
Exportação »	966:798,7264	1,569:285,7010
Importação por cabotagem	1,932:896,7611	1,959:016,7454
Exportação »	31:854,7694	122:600,7164
	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>
	3,006:979,7060	3,784:109,7741

Comparada a importancia do commercio marítimo nestes dous exercicios, vemos que o de 1864-1865 foi menor do que o de 1865-1866 777:1308681, ou 20,536 por %.

Se porem volvermos doze annos atraz, acharemos que a differença dos valores não corresponde a differença das datas.

Assim:

	1854—1855	1865—1866
Importação directa	361:000 ⁷ 000	133:207 ⁷ 183
Exportação »	812:000 ⁷ 000	1,569:285 ⁷ 940
Importação por cabotagem	1,650:000 ⁷ 000	1,959:016 ⁷ 454
Exportação »	45:000 ⁷ 000	122:600 ⁷ 164
	<u>2,868:000⁷000</u>	<u>3,784:109⁷741</u>

Feita a comparação acha-se que o exercício de 1865—1866 avantajou-se ao de 1854—1855 em 916:109\$741, ou 24,209 por %. E' sem duvida, um progresso consideravel, si não se leva em conta o tempo decorrido entre um e outro exercício. Mas, se se dividir o augmento pelos doze annos intermedios, o progresso medio annual não excede a 76:342\$478 ou 2,017 por %—o que certamente não é muito lisongeiro.

Examinemos as sommas referentes ao primeiro semestre de 1866—1867, e segundo semestre de 1865—1866.

São estas :

	1.º SEMESTRE 1866—1867	2.º SEMESTRE 1865—1866
Importação directa	119:080 ⁷ 261	85:324 ⁷ 126
Exportação »	903:888 ⁷ 095	809:663 ⁷ 934
Importação por cabotagem	1,280:725 ⁷ 655	1,253:776 ⁷ 369
Exportação »	24:117 ⁷ 999	26:898 ⁷ 052
	<u>2,327:812⁷010</u>	<u>2,175:662⁷481</u>

Da comparação destas duas addições resulta que o primeiro semestre do exercício de 1866—1867 avantajou-se sobre o de 1865—1866 em 152:149\$529 ou 6,536 por %.

Devo, porem, observar que nos valores mencionados em ambos os semestres não entram, nem os da importação directa pela mesa de rendas de Antonina, nem os da exportação por cabotagem verificados na alfandega de Paranaguá, cujos mappas não me foram remettidos, talvez pela insignificancia delles nos periodos citados. Em todo caso, quaesquer que sejam as alterações, que por ventura tenham havido, pouco poderão influir para o resultado da demonstração feita, visto como os valores das importações directas, e exportação por cabotagem nunca fazem avultar o quadro das transacções commerciaes maritimas, que se effectuam na provincia annualmente.

Comparemos entre si as importações e exportações de longo curso e cabotagem no ultimo anno financeiro de 1865—1866, no intuito de descobrirmos os saldos contra ou a favor da provincia :

	VALORES	SALDOS
		Contra a favor
Importação directa	133:207 ⁷ 183	
Exportação »	1,569:285 ⁷ 940	1,436:078 ⁷ 757
Importação por cabotagem	1,959:016 ⁷ 454	
Exportação »	122:600 ⁷ 164	1,836:416 ⁷ 290
	<u>1,836:416⁷290</u>	<u>1,436:078⁷757</u>
		400:337 ⁷ 533

Vê-se que no gyro das importações e exportações houve um deficit contra a provincia na importancia de 400:337\$523; mas este deficit é apparente, por quanto a provincia exporta tambem pela via terrestre muito gado vaccum, cavallar, e muar, cujos valores excédem annualmente a differença notada acima.

Por falta de dados não os trago para esta estatistica.

Agora tratemos de estudar, de per si, cada um dos ramos em que se divide o commercio, suas procedencias e destinos, considerando o movimento commercial operado no triennio ultimo:

IMPORTAÇÃO.

EXERCICIO	PROCED. E DESTINOS	VALORES OFFICIAES	TOTAL
Directa	Hespanha	3:000\$000	
	Estadbs do Prata	59:000\$000	
	Diversos paizes.	28:000\$000	90:000\$000
1863-64	Rio de Janeiro	1,743:000\$000	
Por cabotagem	S. Paulo	33:000\$000	
	Santa Catharina	55:000\$000	
	Rio Grande do Sul	16:000\$000	1,847:000\$000 1,937:000\$000
Directa	Estado Oriental.	29:287\$477	
	Confederação Arg.	46:642\$011	75:929\$488
1864-65	Rio Grande do Sul	12:260\$800	
Por cabotagem	S. Paulo	15:622\$948	
	Santa Catharina	45:768\$896	
	Rio de Janeiro	1,859:243\$970	1,932:896\$614 2,008:826\$102
Directa	Portugal.	6:725\$611	
	Confederação Arg.	77:921\$223	
	Estado Oriental.	48:560\$349	133:207\$183
1865-66	Rio de Janeiro	1,951:333\$754	
Por cabotagem	Santa Catharina	1:649\$400	
	Rio Grande do Sul	6:033\$300	1,959:016\$454 2,092:223\$637
			6,038:049\$739

Procedamos ás convenientes comparações áfim de firmarmos bem o nosso juizo a respeito.

A importação directa foi no exercicio de 1863-1864 de 90:000\$000, valor official, e nos exercicios de 1864-1865, e 1865-1866 de 104:568\$335, termo medio: logo houve um progresso annual de 14:568\$335, ou 13,932 por %.

A importação por cabotagem no exercicio de 1863-64 elevou-se a cifra official de 1:847 contos de réis, e a dos subsequentes 1864-65, 1865-66 á 1,940:976\$854, termo medio: consequentemente o progresso medio annual foi de 93:976\$334, ou 4,085 por %.

EXPORTAÇÃO.

EXERCICIO	PROCED. " E DESTINOS	VALORES OFFICIAES	TOTAL
Directa	Republica do Chile	569:000\$000	1,267:000\$000
	Republicas do Prata	698:000\$000	
1863-64	Rio de Janeiro	108:000\$000	1,131:000\$000
	S. Paulo	39:000\$000	
	Santa Catharina	2:000\$000	
	Rio Grande do Sul	6:000\$000	
Por cabotagem		159:000\$000	
Directa	Rio da Prata	586:844\$351	966:788\$261
	Chile	379:933\$913	
1864-65	Rio de Janeiro	29:049\$494	31:354\$694
	S. Paulo	1:713\$200	
	Santa Catharina	590\$000	
Por cabotagem			998:152\$958
Directa	Francia	56\$600	1,569:285\$940
	Chile	222:339\$723	
	Estados do Prata	1:346:889\$940	
1865-66	Rio de Janeiro	105:525\$682	122:600\$164
	Rio Grande do Sul	10:330\$800	
	S. Paulo	3:281\$682	
	Santa Catharina	3:462\$000	
Por cabotagem			1,691:886\$104
			<u>4,111:039\$063</u>

Procedamos da mesma maneira:

A exportação directa, feita pelos portos da provincia no decurso do exercicio de 1863-64, foi na importancia official de 1,267:000\$000, nos dous subsequentes, na de 1,268:042\$102; termo medio, donde resulta ter sido nestes maior do que naquelle em Rs. 1:042\$102 ou 0,82 por %.

A exportação por cabotagem foi, no exercicio de 1863-64, de 154:000\$000, valor official, e nos dous subsequentes, de 76:977\$429, termo medio. Aqui pois a exportação decresceu annualmente 77:022\$571, ou 5,59 por %.

O que sobretudo faz avultar as rendas exportadas é a herva mate. No exercicio de 1865-66 ella attingiu a somma de 1,250:008\$408 sobre 602:451 arrobas.

Infelizmente o preparo desta importante herva vae sendo feito com muito pouco escrupulo, principalmente de serra acima. Muitos productores misturam de envolta com ella, folhas de cabuninha, quasi semelhante á da congonha. É uma falsificação que, depois de preparada a herva nas fabricas, só pôde ser conhecida pelo consumidor. Outros fazem-na avultar com enorme quantidade de paos, que depreciam necessariamente a herva; e, se continuar e for-se desenvolvendo á mais e mais este abusivo costume, não será de admirar se os paizes consumidores fizerem o que já fez o Chile uma vez, isto é, prohibirem a introdução da herva mate nos seus mercados.

No anno civil de 1866 a exportação constou dos seguintes artigos:

N.º	Artigos	Unidades	Quantidades	Valores
1	Herva mate	arrobas.	710:692.	1,631:924\$824
2	Arroz	saccos	6:287.	56:582\$000
3	Fumo	rolo.	854.	12:147\$750
4	Madeiras	—	—	98:568\$184
5	Lenha	acha	557:394	3:141\$884
6	Cordas de imbê	peça	6:820	4:283\$200
7	Farinha de mandioca	alqueire	1:651	3:309\$520
8	Feijão	»	852	2:925\$600
9	Milho	»	1:454	2:379\$360
10	Toucinho	arroba.	462	2:887\$000
11	Algodão.	»	995	10:436\$000
12	Crina	»	370	2:466\$360
13	Colla.	libra	3:604	1:445\$600
14	Esteiras de piris	—	409	97\$280
15	Bombas para mate	duzia	215	18\$220
16	Chifres	»	6:230	196\$600
17	Couros de veado	»	99	60\$300
18	Telhas	milheiros	71:600	1:437\$000
19	Raiz de ipecaquanha	libra	160	19\$200
20	Plantas diversas	»	107	96\$200
21	Fruetas	caixa	1:920	382\$000
22	Gado vaccum	rez	5:230	94:410\$000
				1,929:148\$382

Não menciono aqui a exportação do gado cavallar e muar, porque não tenho dados com que descreva os originarios da provincia, dos que vem do Rio Grande do Sul com destino á S. Paulo.

Commercio terrestre.

Dou-vos no quadro, que abaixo se segue, a estatistica comparada das casas commerciaes, fabris e industriaes, existentes na provincia, com designação das estações por onde faz-se a cobrança dos direitos respectivos:

ESTAÇÕES	TOTAL DAS CASAS	NACIONALIDADES		
		BRASILEIRAS	PORTUGUEZAS	OUTRAS NAÇÕES
Alfandega de Paranaguá . . .	184	122	48	14
Mesa de rendas de Antonina . . .	106	82	20	4
Collectoria da capital . . .	145	92	24	29
» de Guaratuba . . .	10	9	1	
» de Morretes . . .	87	56	24	7
» Príncipe . . .	28	19	6	3
» Rio Negro . . .	5	2		3
» Ponta Grossa . . .	40	29	5	6
» Castro . . .	42	42		
» Guarapuava . . .	11	5	2	4
» Palmas . . .	8	8		
	666	466	130	70

Para sabermos se tem ou não tido incremento esta especialidade de commercio, convem comparal-a com a do anno anterior—1865-66.

1865—1866.		1866—1867.	
Brasileiras . . .	442	Brasileiras . . .	466
Estrangeiras . . .	170	Estrangeiras . . .	200
Total . . .	612	Total . . .	666

Como se verifica deste quadro tiveram lançamento pelas diversas estações arrecadadoras da provincia, no exercicio de 1865-1866, 612 casas commerciaes, sendo 442 nacionaes, 170 estrangeiras.

No exercicio de 1866-1867 subiu este numero a 666, sendo nacionaes 466 e estrangeiras 200.

A comparação demonstra ter havido no ultimo exercicio um acrescimo de 54 casas, ou 8,8 por %, das quaes 30 estrangeiras, e 24 nacionaes.

Mas, se remontarmos-nos doze annos atraz, veremos que a progressão annual das casas de commercio nesse periodo de tempo é outra mui diversa.

Assim :

1854—1855.		1866—1867.	
Brasileiras . . .	316	Brasileiras . . .	466
Estrangeiras . . .	275	Estrangeiras . . .	200
Total . . .	591	Total . . .	666

E' visto que no exercicio de 54-55, tiveram lançamento pelas diversas estações da provincia 591 casas commerciaes, sendo 316 nacionaes, e 275 estrangeiras.

No exercicio de 66-67 subiu o numero das nacionaes a 466, e desceu o das estran-

geiras a 200, prefazendo todas um total de 666, maior que o do primeiro 75, ou 12,7 %, o que dá annualmente, 1,06 %.

Ora, em abono da verdade, semelhante resultado é pouco animador.

Relativamente ao numero de casas brasileiras lançadas nos exercicios de 1865-66 — 66-67, as estrangeiras, neste ultimo, apresentam uma differença de 6 casas para menos, visto como, em 65-66, a differença era de 272 casas, ao passo que, no exercicio corrente 66-67, ella é de 266.

Mas comparado o exercicio de 54-55 com o de 66-67 a differença em favor das casas brasileiras vem a ser de 225, pois que alli ella era de 41 casas apenas, ao passo que aqui subiu a 266.

Consequentemente, é certo que o commercio no Paraná vai ficando cada vez mais nacional; embora lenta e pausadamente; e isto não deixa de ser agradável aos filhos da provincia e do paiz.

Ha em Paranaguá uma unica casa, a dos Srs. Miró, Irmão & C.ª, que recebe directamente generos do estrangeiro. Os valores importados no semestre de 1866-67 pela alfandega daquella cidade excederam em mais do duplo aos do 1.º semestre 65-66; basta mente porque naquelle tempo entrou no porto respectivo, vindo de Liverpool o navio *Queen of the Plen* com carregamento para a casa referida.

O Paraná tambem abastece com gado vacum as provincias de Santa Catharina e S. Paulo. A exportação para S. Paulo foi no anno findo de 5.130 rezes, no valor official de 94.140\$000.

São estas as informações que por em quanto posso ministrar-vos acerca do commercio maritimo e terrestre da vossa provincia.

Navegação.

Depois de haver descripto o commercio da provincia, passo a tratar da sua navegação. São assumptos correlativos, que se prendem um ao outro na ordem das idéas, tão intimamente, como o são no desenvolvimento pratico. Sem o commercio, a navegação seria quasi uma inutilidade. Sem a navegação, o commercio giraria em um circulo demasiadamente acanhado.

1865-66	17	200	1700	10	2000
1866-67	11	200	1700	10	2100

Depois de haver descripto o commercio da provincia, passo a tratar da sua navegação. São assumptos correlativos, que se prendem um ao outro na ordem das idéas, tão intimamente, como o são no desenvolvimento pratico. Sem o commercio, a navegação seria quasi uma inutilidade. Sem a navegação, o commercio giraria em um circulo demasiadamente acanhado.

1865-66	17	200	1700	10	2000
1866-67	11	200	1700	10	2100

Depois de haver descripto o commercio da provincia, passo a tratar da sua navegação. São assumptos correlativos, que se prendem um ao outro na ordem das idéas, tão intimamente, como o são no desenvolvimento pratico. Sem o commercio, a navegação seria quasi uma inutilidade. Sem a navegação, o commercio giraria em um circulo demasiadamente acanhado.

Longo curso.

NACIONALIDADES	EXERCICIOS.								
	1863—1864.			1864—1865.			1865—1866.		
	Navios	Tonelagem	Equipagem	Navios	Tonelagem	Equipagem	Navios	Tonelagem	Equipagem
Argentinos	3	1086	31	9	2423	82	10	3299	100
Chilenos	1	1160	18	6	3190	70
Dinamarquezes	7	2086	50	6	1773	49	2	425	10
Hanoverianos	6	1760	40	4	979	26	7	1565	41
Hamburguezes	5	1730	45	13	3831	105	2	724	20
Hespanhoes	9	2746	109	7	1474	65	7	1859	72
Inglezes	7	3146	72	7	3005	63	9	3607	79
Italianos	4	1332	40	1	200	7	5	1383	48
Orientaes	3	1062	32	2	847	22	5	1446	43
Portuguezes	6	1802	63	2	542	23	8	2739	74
Prussianos	4	1185	28	2	615	15	4	1281	36
Belgas	1	342	10
Russianos
Francezes	4	1211	32
Hollandezes	4	1111	28	14	3577	95
Austriacos
Mecklemburguezes	1	454	10
Oldemburguezes	3	766	22
Brasileiras	55	19095	528	67	21210	587	78	23458	660
	8	1349	81	16	4074	163	14	4359	182
	63	20444	609	83	25284	750	95	27817	842

Comparados entre si os exercicios de 1863 á 64—64 á 65—65 á 66, acha-se que o movimento dos portos da provincia teve um progresso medio annual de 26 navios, ou 29,02% de 6:107 toneladas, ou 23,015%, e de 187 pessoas de equipagem, ou 23,043%.

Todavia, se retrocedermos doze annos atraz, notaremos que a progressão não guardou a mesma proporção dos tres ultimos annos. Assim:

1853—1854.		1865—1866.	
Navios	62	Navios	95
Tonelagem	16:219	Tonelagem	27:818
Equipagem	658	Equipagem	842

Da comparação destes dois exercicios resulta ter havido apenas no segundo unrraugmento de 33 navios, ou 34,07%—de 11:599 toneladas, ou 41,091%—e de 184 pessoas de equipagem, ou 22,04%, cumprindo observar que relativamente ao exercicio de 1863-64 a equipagem do de 53-54 apresentou uma differença para mais de 49 pessoas.

Seguramente a navegação de longo curso não tem tido o progresso desejavel.
Vejamos pelo que diz respeito a de cabotagem.

Cabotagem.

PROVINCIAS	EXERCICIOS.								
	1853-1854.			1864-1865.			1865-1866.		
	Navios	Tonelagem	Equipagem	Navios	Tonelagem	Equipagem	Navios	Tonelagem	Equipagem
Rio Grande do Sul	3	531	25	2	172	13	1	63	5
Santa Catharina	16	413	56	23	3547	363	37	6942	655
S. Paulo	6	437	34	10	681	52	9	552	44
Rio de Janeiro	47	6646	452	79	14317	953	86	14288	1087
Pernambuco
Rio Grande do Norte.
Paraná.	6	2303	103	25	4118	170
Bahia	16	261	13
	72	8027	567	136	21281	1497	158	25963	1961

O termo medio dos navios occupados na navegação de cabotagem nos dous ultimos exercicios tendo sido de 147—, o das lotações de 23622—, e o das equipagens de 1,729, temos que o progresso medio annual foi de 75 navios, ou 51,015 %, quanto aos primeiros—15,595 toneladas, ou 66,02 %, quanto as segundas, e 1162 pessoas, ou 67,21 %, quanto as terceiras.

Feita a comparação com o exercicio de 53-54 o resultado é muito menos vantajoso, relativamente fallando; por quanto no segundo houve apenas um accrescimo de 86 navios, 16536 toneladas, e 1349 pessoas de equipagem, como se vê da demonstração seguinte:

1853—1854.		1865—1866.	
Navios.	72	Navios.	158
Toneladas.	9:427	Toneladas	25:963
Equipagem	567	Equipagem	1:916

Ora, attendendo-se para o longo tempo decorrido de um a outro exercicio, não se pôde deixar de reconhecer que até o anno financeiro de 1863-64 o progresso da navegação de cabotagem foi em muito pequena escala.

Vejamos agora o resultado da comparação dos dous ultimos semestres:

LONGO CURSO.

1.º SEMESTRE		2.º SEMESTRE	
1866—1867.		1865—1866.	
Navios.	57	Navios.	47
Toneladas. . . .	17:976	Toneladas. . . .	13:908
Equipagem	329	Equipagem	422

No primeiro semestre de 66-67 houve um augmento de 10 navios, 4068 toneladas, e uma diminuição de 93 pessoas de equipagem.

CABOTAGEM.

1.º SEMESTRE		2.º SEMESTRE	
1866—1867.		1865—1866.	
Navios.	61	Navios.	79
Toneladas. . . .	9:800	Toneladas. . . .	12:981
Equipagem	395	Equipagem	958

O segundo semestre de 65-66 foi melhor que o outro em 18 navios, 3181 toneladas e 563 pessoas de equipagem.

De todas as demonstraões feitas resulta não sómente que, em geral, o progresso da navegação não acompanhou o do commercio, senão tambem que, em relação a cabotagem, aquella encolhia-se ao passo que este dilatava-se, ao contrario do que deveria ser.

Companhia Progressista.

Esta companhia, que é auxiliada pelos cofres provinciaes, com a quantia de 4:000\$000 annuaes, continúa a funcionar regularmente.

O vapor *Marumby*, unico que presentemente emprega-se na navegação entre os portos de Paranaguá, Antonina e Barreiros, deu, durante o semestre de Julho a Dezembro do anno findo, 89 viagens, e transportou 28777 volumes, e 2468 passageiros. No numero dos passageiros figuram 277 que, em vista do contracto celebrado entre a companhia e a provincia, tiveram transporte a requisição desta presidencia.

Estas passagens, com excepção de uma ou outra, foram dadas a guardas nacionaes designados e recrutas, que desta capital marcharam com destino ao exercito e armada. Se não fóra isto, diminuto seria o serviço prestado pela companhia a provincia, durante aquelle periodo.

O estado financeiro da companhia, no periodo decorrido do 1.º de Julho de 1864 a 31 de Dezembro de 1866, é, segundo os balancetes semestraes, o que resulta da demonstração seguinte :

	Rendimento	Despeza	Saldo
Semestre de 1º de Julho á 31 de Dez. de 64 .	11:057\$166	8:674\$649	2:382\$517
» do 1º de Janeiro a 30 de Junho de 65	10:301\$200	9:218\$114	1:083\$086
» do 1º de Julho a 31 de Dez. de 65 .	12:872\$090	9:383\$266	3:488\$824
» do 1º de Janeiro a 30 de Junho de 66.	11:351\$520	9:332\$527	2:018\$999
» do 1º de Julho a 31 de Dez. de 66 .	11:067\$860	9:918\$004	1:149\$856
	<u>56:649\$836</u>	<u>46:526\$554</u>	<u>10:123\$282</u>

Comparadas as sommas da receita e despeza, resulta o saldo de 10:123\$282, já mencionado, o qual sem duvida augmentará logo que o paiz, livre da guerra que hoje sustenta, entre em seu estado normal, e favoreça o commercio, actualmente paralisado por aquella causa.

• Trata a companhia de fazer a aquisição de mais um vapor, que ajude a satisfazer as necessidades do commercio, e da locomoção, cada vez mais crescente.

A encomenda já foi feita, e o encarregado della promette satisfazer-a na primeira oportunidade.

Exploração do Iguassú.

Os engenheiros José e Francisco Keller, que se achavam encarregados desta exploração, officiarão-me em datas de 30 de Agosto e 2 de Novembro, demonstrando as difficuldades e embaraços insuperaveis, que se offerecem a navegação deste rio.

A exploração estendeu-se até o passo da Reserva, 30 leguas alem do porto da União.

Nesta extensão foram encontrados saltos e corredeiras em numero de noventa, alem de enormes pedras, que obstruem o leito do rio, e que só, com muito custo e despezas, poderão ser removidas; tendo-se ainda a accrescentar a estes obstaculos, pequenas voltas e baixios, que em alguns logares, impedem a navegação de navios maiores de dez toneladas de lotação.

Considerando que o rio Iguassú não se presta a navegação, salvo o emprego de avultadas sommas em sua canalisação; e no intuito de evitar a continuação de despezas improficuas, e que já se elevavam a uma importancia, quasi igual ao credito de 15:000\$000, concedido pelo Governo Imperial, determinei, em data de 20 de Novembro, aos engenheiros Keller que voltassem a capital, dando por finda a sua commissão.

De volta della elles consultaram-me se deviam organizar o relatorio, mappas e nivelamentos da exploração.

Respondi-lhes que, não podendo esses trabalhos ficar promptos em menos de 3 mezes, entendessem-se a respeito com o Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

Capitania do Porto.

Creada esta repartição, por Decreto n. 1241 do 1.º de Outubro de 1853, principiou a funcionar desde 13 de Fevereiro de 1854.

O seu pessoal compõe-se de um capitão do porto, um secretario, um official das diligencias, um guarda encarregado do aceio da casa, dous vigias do balisamento do porto, um patrão e seis remadores.

Tendo fallecido á 9 de Dezembro do anno proximo passado o capitão de mar e guerra Rodrigo José Ferreira, que exercia o cargo de capitão do porto, passou, na conformidade do aviso do Ministerio da Marinha de 28 de Janeiro de 1865, a occupal-o o capitão-tenente João Pedro de Carvalho Raposo.

O material da capitania consta de um predio nacional, erigido presentemente em quartel da companhia de aprendizes marinheiros, e de um telheiro á margem do rio Iliberé, que serve para abrigar as embarcações ao serviço da mesma capitania.

Alem dos terrenos pertencentes ao proprio nacional, ha mais 120 braças contiguas aos terrenos de marinha, que servem de logradouro publico nas proximidades do lado do norte da cidade, e foram demarcados em virtude do Aviso de 7 de Outubro de 1861, e nos termos do art. 10 do regulamento, e Decreto n. 411 de 19 de Maio de 1846. Achase balisado o porto desta cidade na extensão de 35 milhas, desde a entrada da barra do S. E. até o porto de Antonina.

Consta o balisamento de uma boia grande de ferro, quatro ditas pequenas de cobre, e duas de ferro, oito balisas de madeira forradas de cobre, e quatro de ferro.

Foi collocada uma boia de ferro na ponta mais oriental da ilha da Cotinga, que não só marca o recife da mesma ponta, {como tambem a direcção de uma pedra, que existe á vinte braças da mesma ilha.

Não é satisfactorio o estado do porto de Paranaguá; de dia em dia se faz sentir a diminuição do fundo no ancoradouro; principalmente do caes da praça do mercado para o lado d'alfandega; o trapiche deste estabelecimento já com difficuldade funciona; as proprias lanchas só lhe podem atracar com maré cheia.

Os navios de maior calado já não podem subir a este ancoradouro; ficam na ilha da Cotinga, ahí descarregam e carregam com notavel prejuizo, não só para o commercio, que se vê onerado de novas despesas, como tambem para o fisco, que, apesar de toda vigilancia, ha de muitas vezes ser illudido, por isso que o ancoradouro dista da repartição fiscal cerca de 2 1/4 milhas.

O seu melhoramento, pois, é de summa importancia.

A praticagem da barra é exercida por uma associação de praticos, creada por Aviso do Ministerio da Marinha de 8 de Fevereiro de 1838, e regida pelo regulamento que com elle baixou. Compõe-se o seu pessoal de um pratico-mór, cinco praticos, um praticante, dous patrões e onze remeiros; consta o seu material de uma lancha, e duas canôas, ancôras, amarras, e todos os mais pertences concernentes a este ramo especial do serviço.

Para prefazer o numero de embarcações marcadas no capitulo 5.º do artigo 39 do regulamento, tornam-se precisas, uma lancha e uma balieira. Esta ultima embarcação é de urgentissima necessidade, por ser ella a que melhores serviços presta, barra fóra.

Pharol.

Em officio de 24 de Dezembro encarreguei o capitão do porto de confeccionar o orçamento e planta do pharol, que se deve levantar na barra de Paranaguá, afim de evitar que os navios, durante a noite, larguem ferro no logar onde o cabo do telegrapho atravessa a barra; e bem assim, dos trabalhos relativos ao balisamento do canal de N E da mesma barra, melhoramento este de grande importancia para a navegação.

O capitão do porto ainda não deu começo a esta incumbencia.

Telegrapho electrico.

Na parte que comprehende esta provincia já se acha funcionando com regularidade, desde o dia 16 de Fevereiro o fio electrico, que tem de communicar a Córte com o sul do Imperio.

Acha-se estabelecida uma estação em Paranaguá, da qual recebi já um telegramma, portador de ordens do Ministerio da Agricultura.

Vias de communicação.

Estradas para Matto Grosso, Paraguay e Corrientes.

A necessidade, desde muito sentida e reconhecida, de boas estradas para Matto Grosso, Paraguay e Corrientes, hoje mais do que nunca cala com força no animo de todos, depois que os acontecimentos da guerra vieram despertar a attenção do Brasil para aquellas regiões. Não é licito a ninguem pôr em duvida as incalculaveis vantagens, que

d'ahi resultarão, não sómente a industria e ao commercio, mas principalmente a politica do Imperio com as nações ribeirinhas.

Com effeito são considerações de ordem politica e strategica que aconselham sobretudo a abertura de tão importantes vias de communicação.

Convem porem, a bem da economia, que não sejam ellas construidas isoladamente, isto é, sem dependencia, umas das outras: mas, que toquem em um tronco commum, formando systema, de modo a se poder aproveitar a porção navegavel dos rios que ellas houverem de margear.

O rio Tibagy, preferido pelos engenheiros Keller, para a estrada de Matto Grosso, offerece apenas 14 leguas de navegação livre, prescindindo-se da canalisação, proposta por elles, a qual deve ser rejeitada por dispendiosa e improficua.

O rio Ivahy, apresenta 26 leguas de navegação franca, tem, alem dessa, outras razões poderosas para oppôr ao Tibagy embargos de preferencia. Assim, acompanhando o plano das estradas o leito delle, poder-se-ha aproveitar mais de 50 leguas de boa navegação dos rios Iguassú e Negro, com os quaes pode o Ivahy ser ligado. A estrada passará pela comarca de Guarapuava, a qual, por ser fronteira, é digna de toda a attenção dos poderes do Estado. Facilitar-se-ha a fundação de colonias militares, e outros estabelecimentos proprios para a guarda e defeza da fronteira, os quaes se forem creados nas margens do Tibagy, na hypothese de passar a estrada por ali, pouco ou nenhum serviço poderão prestar, visto como ficará a linha de defeza a retaguarda da que se pretende defender.

Constituido o rio Negro o tronco das estradas, a topographia aponta no littoral o porto de S. Francisco, que tem sobre o de Antonina as seguintes vantagens:

- 1.º É mais franco e accessivel a todas as horas.
- 2.º Em vez da provincia do Paraná participar sozinha do beneficio das estradas, lucrará com ellas tambem a de Santa Catharina, e quiza a do Rio Grande do Sul.
- 3.º O porto de S. Francisco dista pouco da capital de Santa Catharina, que está nas condições de ser centro de forças, e deposito de artigos bellicos.

Se os adeptos do valle do Tibagy allegam a uberdade das terras, os indios já catechizados, e a extensão dos campos;—os propugnadores do Ivahy podem com superioridade de razão citar os mihares de indigenas por catechisar, que povoam os campos de Guarapuava, hoje desconhecidos, a tradicional fertilidade dos terrenos da Villa Rica, Guairá, e outros povoados, actualmente extinctos; e, finalmente, as minas de sal gemma, que existem no valle do Ivahy em abundancia, capazes, por si só, de abastecerem toda a provincia de Matto Grosso do genero de que ella mais carece.

Não se tira a estrada da Graciosa a possibilidade de prolongar-se pelo coração da provincia até entroncar-se nas grandes vias de communicação de Matto Grosso, e das republicas vizinhas.

Ao contrario, por este modo ficam salvos os interesses da provincia do Paraná e ganham as estradas em questão, possuindo, em vez de um, dous portos no littoral.

O talentoso e modesto engenheiro capitão Francisco Antonio Monteiro Tourinho fez a este respeito um trabalho acima de todo o elogio, o qual annexei a este relatório sob n. 7. Ali encontrareis mais e melhor desenvolvidas as idéas que venho de expender.

Colonias.

Do Assunguy.

Continúa na direcção deste estabelecimento o coronel Manoel Antonio Ferreira.

Alguns colonos allemães tem abandonado suas habitações, allegando não lhes ser possível obter os indispensaveis meios de subsistencia, por falta de trabalho, que lhes garanta um salario regular e diario.

A maioria dos colonos allemães ali estabelecidos, completamente estranhos aos trabalhos de lavoura, que demandam o emprego da foice e do machado, vivem exclusivamente dos recursos que tiram, quando occupados em serviço do governo.

E' por este motivo que elles abandonam a colonia, procurando a capital, onde com facilidade encontram trabalhos que lhes são peculiares, e que nem sempre deparam naquelle estabelecimento.

Esta circumstancia é a que com mais força concorre contra a prosperidade da colonia, a qual estaria em estado florescente, se o pessoal que nella se dedica a agricultura fosse composto unicamente de nacionaes, os quaes, pelo habito em que estão, possuem a indispensavel pratica dos serviços das matas.

Alem disto, a colonia do Assunguy, fundada desde 1859, ainda resente-se da falta de methodo em sua organização. Os directores, na carencia de regulamento especial, têm até hoje dado aos trabalhos do estabelecimento a direcção que mais adaptada lhes parece.

Nem sempre se harmonisam as idéas de taes funcionarios, resultando dahi a constante alteração da ordem do trabalho; o que não aconterceria se fossem elles obrigados a cingirem-se a um regulamento commum.

Felizmente, porem, esta falta brevemente será sanada com a execução do regulamento ultimamente expedido pelo Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

Muitos outros embaraços prendem o desenvolvimento da colonia; d'entre elles os que considero de maior alcance são: a falta de estradas, que liguem o estabelecimento ás comarcas da marinha, e Castro, e a não conclusão da que se dirige a capital.

A prosperidade de qualquer estabelecimento agrícola depende sempre de boas vias de comunicação.

Não existindo estas, o agricultor, que considera as difficuldades que tem a superar para transportar os generos de sua produção aos centros populosos, apodera-se do desanimo, limitando-se ás plantações strictamente indispensaveis ás necessidades da vida, ao passo que a escala de sua lavoura attingiria proporções muito maiores, se contasse elle com boas estradas para effectuar a exportação de seus productos.

Circumscripta a colonia do Assunguy a uma unica via de comunicação, e esta mesmo ainda não concluida, a maior extensão de suas terras, que perfeitamente se prestam á cultura de generos de subida importancia, como o algodão, café, fumo, e canna de assucar, conserva-se por isso ainda inculta.

Com taes elementos contra si a colonia nunca compensará os grandes sacrificios que tem custado aos cofres do Estado, desde a data de sua fundação.

A continuar este estado de cousas, melhor será extingui-la, pois cessarão as despezas, que mensalmente se fazem sem resultado favoravel, entretanto que poderiam ser applicadas em beneficio de outro qualquer melhoramento publico do paiz.

Demonstradas as necessidades que mais de prompto convem occorrer, passo a enumerar os serviços executados na colonia durante minha administração.

Concluiu-se a 6.ª secção da estrada, contractada com Manoel Gonçalves Cordeiro. Incumbi ao engenheiro da provincia de examinar estas obras e agnardo seu parecer para resolver sobre a aceitação dellas.

Por officio de meu antecessor datado de 12 de Setembro do anno findo, foi o director da colonia autorizado a despendere a quantia de 200\$000 com a abertura de uma estrada entre aquelle estabelecimento, e o quarteirão do Bom-Successo. Em data de 12 de Janeiro findo o mesmo director communicou-me ter sido a obra concluida, ficando a estrada com 20 palmos de largura sobre duas leguas de extensão, e havendo-se despendido unicamente a quantia de 71\$200 com o fornecimento de alimentação aos trabalhadores nacionaes, que desistiram do salario á que tinham direito.

Com uma pequena despeza, recebeu a colonia este melhoramento, que não deixa de ter alguma importancia, attendendo-se á que o populoso bairro do Bom-Successo abastece-a dos generos de primeira necessidade, que lhe fallam.

Carecendo de reparos a 4.ª secção da estrada, que communica o nucleo com a capital,

encarreguei, em data de 19 de Fevereiro ultimo, ao engenheiro Gottlob Wielland da factura delles, e da limpeza das valetas lateraes, mediante o augmento de 198\$640, preço porque aquelle engenheiro se compromettera a realizar os serviços.

Progridem com rapidez as obras da igreja, destinada a ser matriz da colonia.

Dentro em pouco tempo possuirá o estabelecimento um templo decente para a celebração dos actos religiosos e os habitantes ficarão isentos da longa viagem, que eram obrigados a fazer á freguezia de Voluverava, ou a capital, para cumprirem os preceitos, que, pela religião, nos são impostos.

Havendo o Dr. Ignacio da Cunha Galvão, agente official de colonisação, e encarregado da inspecção das colonias, declarado, por occasião de prestar a informação que exige sobre o andamento das obras da referida igreja, que, pela pequenez das dimensões marcadas na respectiva planta, o recinto destinado aos fieis não comprehenderia senão o espaço necessario para 100 pessoas, autorizei, em data de 14 de Fevereiro, o director da colonia a fazer naquelle templo, sem acrescimo de despeza, a alteração que julgasse conveniente, de modo a satisfazer as necessidades da colonia, que já conta uma população numerosa.

Thereza.

Tem este estabelecimento por director Gustavo Rumblesperger. Tem tambem um ajudante, e o pessoal assalariado preciso para o serviço de lavouras e rural.

Sua população é de 414 pessoas, das quaes 251 pertencem ao sexo masculino, e 193 ao feminino. Nos annos de 1865 e 1866 teve a população um augmento de 102 pessoas.

Possue a colonia 103 edificios, sendo 73 no circulo urbano, e 30 pertencentes a colonos, no suburbano.

A escola de instrucção primaria é frequentada por 37 alumnos, 21 do sexo masculino, e 16 do feminino.

A pequena capella que ali existe foi construida em 1852. Construe-se uma nova á expensas particulares.

E' de primeira necessidade a nomeação de um vigario, que administre os sacramentos, de que veem-se privados os habitantes, attenta a longa distancia, que os separa da povoação mais vizinha.

As plantações effectuadas nesta colonia, se não elevam-se a proporções vantajosas, ao menos demonstram que a agricultura, ramo principal da riqueza publica, não é ali desprezada.

Durante o anno findo preparou-se o terreno no qual foram lançados 113 alqueires de milho, 10 de feijão, 4 de arroz, 3 de algodão, e 3:200 pés de fumo—alem de uma boa porção de mandioca, e canna de assucar.

Esta colonia, como a do Assunguy, tambem soffre os máos efeitos da falta de vias regulares de communicação.

O estado das duas unicas, que ligam-n'a aos municipios de Ponta Grossa e Guarapuaiva, não é satisfactorio.

Reclama o director providencias no sentido de serem feitos os indispensaveis reparos, afim de evitar-se a interrupção do transitó, que convem manter com aquellas povoações consumidoras dos generos produzidos na colonia.

Os trabalhos realizados durante o anno findo foram: reconstrucção de uma casa, construcção de uma machina para o fabrico de farinha, conclusão de 6 legoas de estrada, com excepção de alguns pontilhões, e abertura de cavas, e, finalmente, conservação de toda a extensão da mesma estrada.

As despesas annuaes feitas com esta colonia montam em 3:052\$000, segundo o orçamento do respectivo director.

Militar do Jalahy.

E' regida pelo regulamento de 22 de Dezembro de 1849, mandado adoptar pelo Decreto n. 751 de 2 de Janeiro de 1851.

Dirige-a o capitão reformado do exercito Vicente Antonio Rodrigues Borba.

Por ordem de um dos meus antecessores, foi dividida em secções uma legoa de terras de patrimoniô da colonia, as quaes foram distribuidas ultimamente aos colonos, que a ellas tinham direito.

Possuindo hoje os colonos terrenos de sua propriedade, acham-se animados e dispostos a cultivá-os com esméro.

Pode-se, portanto, esperar que a agricultura ali receba o impulso desejavel, sabindo do condemnavel atraso em que jáz, apesar da fertilidade do solo, que perfeitamente remunera o trabalho do homem.

Este estabelecimento foi recentemente dotado com uma capella, uma boa olaria, e fórnos para o fabrico de tijolos.

A edificação é ainda insignificante: apenas existem 30 casas construidas com pouca solidez. Destas, duas pertencem ao Estado, e as mais aos habitantes.

Pouco interesse se toma na aquisição de machinas destinadas a facilitar o trabalho com economia de tempo e de braços.

Unicamente existem na colonia 2 engenhos de moer canna de assucar, e estes mesmos com os defeitos da antiga rotina.

Mais lisongeiras do que as do anno de 1865 foram as colheitas de 1866.

O cannaeval deste ultimo anno produziu 4 arrobas de assucar, e 14 barris de aguardente. O director promove a respectiva venda, e, em tempo opportuno, recolherá aos cofres a somma que arrecadar.

Este resultado, longe de mostrar o progresso da colonia, serve antes para comprovar o atraso em que ella se acha, pois fundada em 1831, muito maior deveria ser a sua exportação.

As plantações propriamente da colonia, no anno findo, cifraram-se em 3 alqueires de milho, um de feijão, meio quartel de canna de assucar, meio de mandioca, 78 pés de café, e uma quarta de sementes de algodão—longa-seda—.

Como providencia necessaria para evitar-se a destruição das plantações, reclamou o director autorisação afim de fazer remover o grande numero de animaes, que existem no estabelecimento, pertencentes a particulares.

Sendo, em face do regulamento de 22 de Dezembro de 1849, já citado, expressamente prohibida a residencia na colonia de pessoas a ella estranhas, ordenei fossem retiradas as que ali se achavam estabelecidas, e bem assim os animaes que lhes pertencem.

Colonisação americana.

O Ministerio da Agricultura, em Aviso de 28 de Dezembro, communicou-me haverem seguido para esta provincia, afim de se estabelecerem na colonia do Assunguy, diversos colonos americanos.

De facto ultimamente chegaram elles a esta capital, onde foram bem acolhidos, dando-se-lhes todas as accomodações necessarias.

Por occasião de promover o delegado das terras o transporte dos mesmos americanos para o ponto a que eram destinados, recebeu delles uma petição na qual manifestaram o firme proposito em que estavam de não seguirem, visto darem preferencia aos terrenos do rocio desta cidade, nos quaes diziam querer estabelecer-se.

Considerando os esforços que ha empregado o Governo Imperial no intuito de estabelecer para o Brasil a corrente de emigração americana, deferi aquella pretensão, em data

de 14 de Fevereiro, e autorizei o delegado das terras a promover o estabelecimento dos supracitados americanos, tendo em vista a observancia das seguintes

CONDIÇÕES :

1.º O governo obriga-se a obter para os emigrantes quantidades determinadas de terrenos nos suburbios de Curitiba, obrigando-se tambem os emigrantes a pagar o foro annual do estylo a camara municipal.

2.º Os emigrantes terão uma casa provisoria.

3.º Terão todas as especies de sementes, que se encontram no commercio desta praça.

4.º Serão fornecidos com instrumentos agrarios, dos que houverem em Curitiba.

5.º Os gastos de hospedagem, sementes, instrumentos, e construcção de casas provisorias, os emigrantes serão obrigados a indemnisar ao governo dentro do prazo de 5 annos, em tres pagamentos iguaes, ficando as benfeitorias, que fizerem nas terras, hypothecadas ao pagamento da divida total.

6.º O governo lhes fornecerá a diaria de 800 réis até completarem 6 mezes de sua estada no lugar em que se vão estabelecer, com a condição porem de que lhes serão ellas suspensas, e bem assim outro qualquer auxilio, se não se entregarem assiduamente ao trabalho, logo que lhes forem designados os respectivos lotes, impondo-se a mesma pena a todo aquelle que, dentro de 24 horas, não tiver assignado declaracão de que aceita a proposta.

Com excepção de tres americanos, que retiraram-se para a corte, todos os mais aceitaram as condições offerecidas, lavrando o delegado das terras os respectivos contractos a 16 de Fevereiro.

Presentemente occupa-se este funcionario de promover o estabelecimento de taes emigrantes.

Catechese e civilisação dos indios.

Sucedem-se os annos, e até hoje o problema da reduccão dos selvagens á vida civilisada ainda não foi resolvido.

Pesam sobre o Estado avultadissimas despezas com este ramo do serviço publico, e entretanto o seu aperfeicoamento depende ainda de muitas sacrificios.

Os indios, longe de procurarem aldear-se, embrenham-se nos matos, praticando continuamente actos de ferocidade contra a população pacifica e laboriosa.

Até hoje, pode-se dizer, teem sido infructiferos os esforços empregados a bem da catechese.

A provincia do Paraná, confirma esta trista verdade.

Tres aldeamentos nella existem, fundados de longa data, e apenas um pequeno numero de indios conservam-se aldeados—dos quaes ainda a maior parte, de tempos em tempos, procura as tribus, que habitam os sertões; o que prova não se acharem ainda possuidos de uma resoluçãõ firme, que os faça persistir nos aldeamentos.

Das tribus dos Coroados, Guaranyes e Cabyguaes, alguns indios teem vindo dos aldeamentos a capital em procura de brindes. Completamente ignorantes, apresentam-se quasi todos nus, e nenhuma importancia ligam á roupa que se lhes fornece: preferem antes um rosario de missangas para adornarem o pescoço. Despresando os affagos da gente civilisada, elles procuram afastar-se dos povoados, tão depressa fazem acquisiçãõ dos brindes, que desejam obter, para satisfacão da cubica, que lhes é natural.

Em viagem dos aldeamentos para a capital, e vice-versa, praticam actos de vandalismo contra os habitantes das margens das estradas, quando não são acompanhados de pessoa, que os contenha.

Conhece-se, por tanto, que os indios aldeados estão ainda muito longe de amoldarem-se aos hábitos e costumes da civilização.

Habitando os aldeamentos, elles ali vivem como se morassem nas tendas de suas tribus, entregues a uma perigosa ociosidade; alheios completamente a nossa lingua, com excepção de um ou outro, e ignorantes dos deveres da religião, não obstante os esforços ensaiados pelos virtuosos missionarios capuchinhos.

Tudo ainda se tem a fazer para collocar o serviço da catechese no pé de progresso, que é para desejar.

O estabelecimento de colonias militares nas proximidades dos aldeamentos, muito contribuiria para conseguir-se o fim que se tem em vista.

A tribo dos Coroados, maior do que qualquer outra, e de todas a mais refractaria á vida pacifica e laboriosa, pois vive commettendo, em suas constantes correrias, horrosos assassinatos e depredações, com facilidade povoariam aquellas colonias, visto mostrarem tendencias, e muito gosto para a vida militar.

Seria pois conveniente pôr-se em pratica esta medida, confiando-se a direcção das colonias a militares intelligentes.

Aldeamentos indigenas.

De S. Pedro de Alcantara.

É ainda dirigido pelo capuchinho frei Timotheo de Castelnuovo.

Em data de 16 de Novembro, exonerei a Julio Cesar de Sousa Araujo, do logar de almoxarife, sendo este logar extincto por Aviso de 14 de Dezembro.

O aldeamento dispoz, todo o anno, de abundancia de generos alimenticios, e os indios, fóra do costume, nenhum acto de hostilidade praticaram.

No pequeno numero de indios Cahygnás, que se acham aldeados, nenhuma alteração se deu.

Em consequencia do apparecimento do sarampo, e de uma febre contagiosa, diz o director que succumbiram muitos indios no anno findo, não só no seu aldeamento, como no de S. Jeronimo, inclusive alguns caciques, entre os quaes figura o de nome Libanio, indio obediente e prestimoso.

O serviço de edificação neste estabelecimento, durante o anno já citado, foi insignificante; apenas foram reparadas as casas existentes, construindo-se uma de 50 palmos de frente com 30 de fundos.

As colheitas feitas, e as plantações effectuadas constam dos seguintes quadros:

COLHEITAS.

A QUEM PERTENCEM.	CEREAES.		
	Milho	Feijão	Arroz
Ao aldeamento . . . alqueires	597	24	61
Aos assalariados . . . » . . .	1782	76	39
Aos indios . . . » . . .	600		16

Alem desta colheita prepararam-se 77 arrobas de assucar e 10 barris de aguardente.

PLANTAÇÕES.

	CEREAES.			CANNA
	Milho	Feijão	Arroz	Quarteis
Ao aldeamento. . . alqueires	7	1 1/2	3	
Aos assalariados. . . »	28	5	6	7
Aos indios. »	21	1		5

Pelo quadro seguinte se conhece as despesas feitas no aldeamento, bem como as quantias por elle arrecadadas, provenientes da venda de generos.

DESPEZA.			RECEITA.		
Com o pessoal	Extraordinarias	Com a factura de roças	Vendas de generos do aldeamento	Idem idem pertencentes aos indios	Saldo em favor do director
6:544\$970	666\$460	154\$000	103\$000	125\$320	51\$000

Desta demonstração se vê que a receita do aldeamento de S. Pedro de Alcantara está muito longe de attingir a somma que annualmente se despende.

Attendendo-se a remota data da criação deste estabelecimento, é para estranhar que elle ainda hoje custe tanto aos cofres do Estado, quando, em vista da fertilidade do solo em que está collocado, e dos auxilios que tem recebido, deveria apresentar annualmente uma receita, senão sufficiente para cobrir as despesas, ao menos bastante para amortizal-as em grande parte.

O orçamento apresentado pelo director para as despesas do aldeamento no exercicio de 1867-1868, alcança a verba de 8:528\$000, sendo 8:288\$000 para pagamento do pessoal, e 240\$000 para a compra e condução de 24 cargas de sal.

De S. Jeronimo.

E' o seu director Joaquim Francisco Lopes, que tem hoje como auxiliar o missionario capuchinho frei Luiz de Cemitillo.

Reduzi a dez o numero dos respectivos operarios, cortando-se assim o abuso que se tolerava, ha muito, de possuir o aldeamento trabalhadores em numero superior ao marcado nas instrucções de 25 de Abril de 1857.

Constam do seguinte quadro as colheitas verificadas no aldeamento, no anno findo:

Milho. . .	250 alqueires	} Pertencem ao aldeamento.
Feijão . .	100 »	

Por se acharem empregados nos trabalhos da estrada de S. Pedro de Alcantara ao Rio Vermelho, deixaram de plantar tanto os assalariados, como os indios.

Por esta mesma causa tambem pouco avultou a plantaçao pertencente ao aldeamento, visto como as roçadas foram feitas em escala menor.

As plantações para o corrente anno foram estas :

QUALIDADE DAS PLANTAÇÕES.	A QUEM PERTENCEM.		
	Ao aldeamento	Aos empregados	Aos indios
	Numero de alqueires e quartéis		
Milho. .	12 1/2	5 1/2	18
Feijão .	1 1/2	3 1/4	Ignora-se
Mandioca	3 quartéis	1 quartel	1 quartel
Batatas .	5 ditos		

No corrente anno as colheitas promettem ser abundantes, visto o bom estado em que se acham as plantações.

Na distribuição de brindes, ultimamente feita, no aldeamento, apenas concorreram 88 indios de ambos os sexos, e de todas as idades. Diz o director que uma grande parte delles deixaram de se apresentar por se haverem retirado para as matas, em busca do peixe, fructas, e caças. Este facto confirma o que já disse quanto a pouca estabilidade dos indios no aldeamento.

Alem do serviço de lavoura, foram relocadas 8 legoas da estrada, que communica o aldeamento com a cidade de Castro, e mais 5 da que se dirige a colonia militar do Jatahy.

Estão em andamento as obras de uma capella, destinada a celebração dos actos religiosos, e as de uma morada para o missionario capuchinho. As despesas com estes serviços alcançam a somma de 200\$000.

Reclama o director 8 bestas de carga para o serviço do estabelecimento, afim de evitar a despesa annual que faz com o aluguel das que pertencem a particulares.

Do Parauapanema.

Por Aviso de 7 de Novembro foi-me communicada a extinção do logar de administrador deste aldeamento, ficando, por consequente, sem effeito a nomeação interina de Antonio Pinto de Azevedo Portugal.

Nenhuma informação posso prestar-vos sobre o estado deste estabelecimento, por não haver recebido o relatório annual do respectivo director, Joscelyn Augusto Morocines Borba.

DESPEZAS COM A CATECHESE.

No exercício de 1864-1865 importaram ellas em 25:709\$879, no de 1865-1866 em 24:514\$394, no primeiro semestre de 1866 a 1867 em 8:272\$000, calculando-se a do segundo semestre em 7:372\$746.

A não apparecerem despesas extraordinarias, as do actual exercício montarão a 15:644\$292. Comparada esta somma com a do exercício anterior, resulta a differença de 8:870\$102, para menos.

Esta economia é devida a extinção de empregos desnecessarios nos aldeamentos, e a redução do pessoal dos mesmos, por mim determinada.

Obras publicas.

Estradas.

DA GRACIOSA.

Em vista do regulamento de 17 de Maio do anno findo, tom de se estabelecer em toda a extensão, já construída desta estrada, zeladores encarregados especialmente de sua conservação; e sendo por tanto preciso construir-se habitações para os mesmos, determinei, em data de 24 de Dezembro, a thesauraria provincial que, com os proprietarios Bento Alves de Araujo, e Felisberto Alves Cordeiro, contractasse, depois de exhibirem os titulos legaes de posse, o arrendamento dos terrenos necessarios para cada uma das casas dos zeladores, pela quantia de \$8000 mensaes.

Por Aviso de 17 de Janeiro foi elevado ao maximo, na forma da tabella, que baixou com o Decreto n. 2922 de 10 de Maio de 1862, o transporte diario que percebia o engenheiro director das obras desta estrada, sendo dispensado da commissão o respectivo ajudante Luiz Pereira Dias, por ter sido nomeado ajudante da inspecção das obras publicas da côrte.

Solicitei ao Governo Imperial a conservação deste engenheiro nos trabalhos da estrada, visto como alcançando elles uma extensão de quasi 3 legoas, e demandando constante fiscalisação, alem da inspecção de outras obras adjudicadas por administração, e que convem sejam executadas debaixo das vistas de professional, impossivel se tornava a um só engenheiro cumprir tantos encargos, sem prejudicar o andamento e regularidade das obras.

Tendo-se esgotado o credito concedido para ellas, resultando já das despezas feitas um deficit de 10:718\$429, pedi ao Ministerio da Agricultura, em data de 9 de Fevereiro, um augmento de 30:000\$000, tendo em vista não só os inconvenientes que resultariam da interrupção dos serviços e paralisação das obras, muitas dellas em construcção, e sujeitas a completa deterioração, caso fossem abandonadas, como tambem a palpitante necessidade de concluirem-se, quanto antes, o 2.º e 3.º districtos, para que não fique sem produzir o menor beneficio a maior parte do capital empregado nas obras mais importantes, que são as da serra, deixando de dar transito em toda linha traçada, entretanto que, a progredirem os trabalhos, poder-se-ha, no curto espaço de 3 mezes, tel-os concluidos.

Por um telegramma que recebi em data de 22 de Fevereiro, tive ordem do Ministerio da Agricultura para fazer regressar a côrte o engenheiro director desta estrada, visto ter de ser empregado em outra commissão.

Esta ordem já foi cumprida. Mas considerando que a estrada da Graciosa ficaria privada de engenheiro, talvez por muito tempo, incumbi da direcção dos respectivos trabalhos ao engenheiro Luiz Pereira Dias, submettendo este meu acto a approvação do respectivo ministerio.

Posteriormente recebi communicação de haver sido nomeado o engenheiro Gottlob Wielland ajudante do director.

As obras executadas no anno findo foram as seguintes:

Linha da serra na 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª secções.

Escavação em terra.	metros cubicos	25394,40
» » rocha.	» »	7955,30
Avenaria de boeiros, muros de amparo e de revestimento	metros cubicos	2723,65
Empedramento e macadam	» lineares	7377,20
	18	

3.º districto nas 10.ª, 11.ª, 12.ª e 13.ª secções.

Escavação em terra.	metros cubicos	7985,40
Alvenaria de boeiros, pontilhães e muros de revestimento	» »	437,78
Empedramento a macadam.	» lineares	3503,50
Formação de pedregulho e saibro para consolidar o terreno	» »	688,60

No 4.º districto, relativamente a obras novas, só se fizeram, no anno passado, duas pontes sobre os rios Palmital e Atuba, ambas de 13,™20 de comprimento, com encontros de pedra e cal, e 2 supportes de estacas fixadas no leito do rio.

Conservação.

Ainda não está em execução o regulamento de 17 de Maio do anno findo por não se acharem construídas as casas que tem de servir de habitações dos zeladores da estrada, falta que trato de remover.

Entretanto, em quanto não chega esse dia, e para não se perderem os materiaes fornecidos, o engenheiro director organisou uma turma de operarios escolhidos, que estacionam no 3.º districto, e occorrem a sua reparação onde se faz necessario.

Este systema tem provado bem, pois as secções da estrada, onde foi elle ensaiado, melhoram consideravelmente.

A cargo de Jorge de Drusina acha-se o fornecimento dos materiaes para a conservação do 1.º districto, a contar do 1.º de Setembro do anno passado.

A conservação do caminho de-serra abaixo— (1.º districto) foi adjudicada tambem, no mez de Setembro, a Ricardo José da Costa Guimarães.

Neste districto foi substituída uma grande extensão de estivas por um empedramento de 2,™60 de largura, dando-se assim transito franco na secção entre o rio de S. João e o Sapitanduba.

Todas as despesas de conservação correram a custa do cofre provincial, que a ellas faz face com a renda das barreiras do littoral, bastante augmentada em virtude do novo regulamento em vigor.

Despezas.

As despesas do anno passado com a estrada da Graciosa elevaram-se a 171:218\$827. Dessa importancia foram applicadas em obras novas 142:024\$329, assim distribuidas:

No 1.º districto serra abaixo (explorações)	102\$500
No 2.º » »	115:922\$569
No 3.º » entre a serra e o campo.	24:797\$460
No 4.º » campo	1:200\$800
Somma.	<u>142:024\$329</u>

E o restante 29:194\$498—como se segue:

Conservação	10:777\$432
Material	6:051\$066
Escripturação e expediente.	600\$000
Engenheiros	11:766\$000
Somma.	<u>29:194\$498</u>

Correram estas despesas por conta do

Cofre geral	65:432\$965
» provincial	105:785\$862
Somma.	<u>171:218\$827</u>

A contribuição do cofre provincial proveio, parte do empréstimo contrahido com o Banco do Brasil, e o resto, da renda das barreiras do littoral, da seguinte forma :

Do empréstimo provincial	86:091\$684
Da renda das barreiras	19:694\$178
	<hr/>
Somma.	105:785\$862

Do empréstimo ainda se deve a estrada 6:542\$484 ; por quanto, montando elle a 90:000\$000, foram distribuidos para as primeiras despesas do juro e amortisação, Rs. 10:146\$800.

Os seguintes dados officiaes mostram qual a despesa feita com a estrada da Graciosa de 1853 até o fim de 1865 :

Pelo cofre geral	286:541\$687
» » provincial.	304:405\$286
	<hr/>
Somma.	590:946\$973

Addicionando ás precedentes quantias as correspondentes as despesas do anno passado, acha-se que até o fim delle haviam sido empregados na mesma estrada :

Do cofre geral	351:974\$652
» » provincial	410:191\$148
	<hr/>
Total	762:165\$800

Quanto ao mais que pudera dizer-vos acerca deste assumpto, refiro-me ao relatório do director da estrada, o qual vai annexo a este sob n. 8.

DE D. FRANCISCA.

O engenheiro Francisco Antonio Monteiro Tourinho foi nomeado, por Aviso de 25 de Abril de 1865, para servir nas obras desta estrada, devendo, segundo a condição 21 do contracto celebrado a 18 do mesmo mez com a sociedade colonisadora de Hamburgo, fiscalisar o fiel cumprimento delle, e inspecionar os trabalhos.

Pela informação que prestou-me o mesmo engenheiro, fiquei sabendo que esta condição e outras não tem sido observadas. Por mais que aquelle funcionario tenha emvidado todos os esforços para cumprir os deveres que lhe foram traçados, nada tem conseguido, attenta a reluctancia do agente daquella sociedade em sujeitar-se as idéas por elle emittidas, no que respeita ao plano e fiscalisação da estrada.

Contra o disposto no contracto de 18 de Abril, e afastando-se das regras que a arte prescreve, vão progredindo os trabalhos da estrada. Com o fim de cessarem taes irregularidades, dirigi-me, no 1.º de Fevereiro, ao Ministerio da Agricultura, pedindo providencias promptas a respeito.

Já em datas de 18 de Março e 15 de Maio do anno findo, meus antecessores reclamaram ao mesmo ministerio a adopção de medidas, que até hoje não foram tomadas.

Em virtude da condição 15 do contracto é o governo obrigado a despendar mensalmente a quantia de 5:000\$000 com as obras da estrada.

Sobre este ponto o engenheiro Tourinho observa que pouca economia se faz na applicação daquella somma, pois pagam-se vencimentos elevados a empregados, que diminutos serviços prestam, e a outros inteiramente dispensaveis.

Tudo isto levei ao conhecimento do governo central, solicitando as devidas providencias.

DA MATA.

Em vista de representação do inspector desta estrada, João Tabora Ribas, e dos exa-

mes feitos pelo engenheiro da provincia, autorizei o mesmo inspector, em officio de 13 de Dezembro, a mandar roçar a extensão de 3 legoas entro o Taquaral e o rio Jajaby, na largura de 4 braças, bem como a proceder aos concertos de que carece a ponte sobre o rio Jajaby, devendo a despeza com laes serviços não exceder a quantia de 900\$000 em que foram orçadas.

DO PORTO DE CIMA.

Esta estrada, que não é mais do que um ramal destroncado da Graciosa, recebeu melhoramentos em diversos pontos, que embaraçavam o transito publico. O engenheiro Luiz Pereira Dias, examinando as obras feitas, declarou que o empreileiro, Antonio José da Costa Lisboa, satisfizera as condições do seu contracto. A 12 de Dezembro ordenei o pagamento da respectiva despeza.

DO SERRO-LINDO.

Para execução da lei provincial n. 136 de 19 de Abril do corrente anno, determinei a thesouraria provincial que puzesse em arrematação a construcção desta estrada, tendo em vista as observações, orçamento e planta apresentadas pelo engenheiro da provincia.

Posteriormente, porem, foi dirigida a presidencia uma petição assignada por Joaquim Affonso Enes, e Manoel Affonso Enes, solicitando a nomeação de um outro engenheiro para explorar de novo a vereda, que se tem de dar a estrada, attentos os motivos seguintes: 1.º que, se prevalecer a vereda projectada, os peticionarios soffrerão grandes prejuizos em terrenos de sua propriedade, visto como serão elles cortados por ella; 2.º que se pôde dar a estrada direcção melhor e mais curta; 3.º que o seu traço actual só aproveita aos quarteirões do Bom-Successo e Serro-Lindo, com notavel offensa dos interesses da grande população dos quarteirões do Arraial-Queimado, Marrecas, Capivary, Barra do Capivary, Morro-Grande, Tranqueira, Ribeirão das Onças, Veados e Campina Grande.

Em consequencia disto resolvi, em data de 9 de Fevereiro, encarregar ao engenheiro Francisco Antonio Monteiro Tourinho, de examinar de novo a vereda alludida, tendo em vista não só encurtar a distancia, como tambem evitar, o mais possivel, os prejuizos, que por ventura possam ter os possuidores de terras.

DE PONTA GROSSA E GUARAPUAVA.

Considerando que a grande extensão desta estrada não podia ser bem inspeccionada por um só inspector, dividi-a, por deliberação de 21 de Dezembro, em duas secções, sendo a 1.ª de Ponta Grossa ao rio dos Patos, e a 2.ª deste rio a Guarapuava.

Para inspector da 1.ª nomeei a Joaquim Ferreira Pinto, conservando na 2.ª o brigadeiro Francisco Ferreira da Rocha Loures, que era inspector de toda a estrada.

DO ARRAIAL.

O administrador da barreira do Rio do Pinto, communicou-me achar-se esta estrada em pessimo estado.

Ouvindo o inspector da secção entre Morretes e a serra, confirmou aquella communicação, e orçou a despeza a fazer-se em 3:000\$000, declarando ser de urgente necessidade fazerem-se os reparos, afim de não ficar interrompido o transito publico.

A secção da serra a S. José dos Pinhaes tambem reclama alguns concertos, que, entretanto, não são de maior urgencia.

Matrizes.

DA CAPITAL.

Achando-se em estado ruinoso o frontespicio desta matriz, e devendo-se concluir

quanto antes o corredor esquerdo da mesma, encarreguei ao respectivo vigário, em data de 7 de Janeiro, de proceder aos reparos necessários, debaixo da fiscalização do engenheiro Francisco Antonio Monteiro Tourinho, que examinou as obras, e orçou a despeza.

A' thesouraria provincial expedi ordem para entregar a S. Rev.^{ma} a quantia de Rs. 6:101\$112, em prestações de 1:000\$000 mensalmente, sendo a ultima de 1:101\$112.

DE GUARAPUAVA.

O vigário desta parochia representou que, o máo estado em que se achava uma das paredes da capella-mór desta matriz, ameaçava proximo desabamento do edificio, e, para evitar este triste acontecimento, ordenei a commissão encarregada das obras que applicasse aos reparos precisos a quantia de 1:000\$000, que lhe havia sido entregue em data de 17 de Abril do anno findo.

Cadea nova da capital.

Em officio de 24 de Dezembro autorisei o Dr. chefe de policia a mandar fazer os concertos de que necessitava este edificio, despendendo-se até a quantia de 213\$000, em que foram orçados.

As obras foram executadas pelo carpinteiro Laurindo Corrêa da Silva, que, em data de 22 de Fevereiro, pediu, por intermedio daquella autoridade, o respectivo pagamento, o qual ainda não foi determinado por não haver-me sido até esta data presente o resultado do exame que ordenei fosse feito naquelles serviços.

Cemiterio protestante allemão.

Em deferimento a representação dirigida a S. M. o Imperador pela commissão encarregada das obras deste cemiterio, expedi o Ministerio da Agricultura o Aviso de 17 de Janeiro findo, autorisando-me a despende, por conta da verba «Terras publicas e colonisação» a quantia de 1:160\$000 com a construcção do muro de pedra, que deve cercar o dito cemiterio.

A' requerimento da commissão determinei a thesouraria de fazenda que entregasse aquella quantia em tres prestações iguaes, de dous em dous mezes.

Ordenei tambem ao engenheiro da provincia que inspecionasse e fiscalisasse as obras, de modo a não ser excedida a quantia orçada.

Secretaria do Governo.

Por carta imperial de 10 de Outubro ultimo foi nomeado secretario desta presidencia, o amanuense da secretaria da justiça, Alfredo Diocleciano da Silva Tavares, que, a 5 de Novembro seguinte, assumiu as respectivas funcções.

Intelligente e honesto, este empregado tem-se tornado digno de minha inteira confiança. Entrando no exercicio de suas funcções, tratou logo de introduzir a ordem nos trabalhos da secretaria, creando novos livros com o fim de facilitar e simplificar a marcha do expediente, e eliminando outros, inteiramente desnecessarios. Bem assim, organisou um projecto de regulamento em substituição ao de 15 de Abril de 1858, muitas de cujas disposições não previnem faltas que convem remediar. Com alguma correccção e ligeiros retoques pode ser adoptado o alludido projecto; mas para isto preciso de autorisação vossa, que solicito.

O atraso em que se achavam os trabalhos do archivo obrigou-me a nomear um collaborador, que preenchesse a falta do official archivista, Previsto Gonçalves da Fonseca Columbia, hoje no theatro da guerra.

A nomeação recahi no cidadão Theolindo da Silva Monteiro.

Actualmente, o serviço a cargo das duas secções corre bem, graças ao zelo infatigavel, e esforços constantes dos dous chefes de secções Theolindo Ferroira Ribas, e Constantino Ferreira Bello.

O pessoal da repartição é bom, mas, pede a justiça que eu faça menção especial daquelles dous empregados, e distingua, entre elles o primeiro, o qual á uma intelligencia robusta, e actividade incançavel, reune grande e muito pronunciada aptidão para trabalhos da ordem desses a que se entrega.

No annexo n. 9 encontrareis 4 mappas, que tratam das matriculas das repartições da provincia, pessoal da secretaria, trabalhos que estavam atrazados, e acham-se em dia, e finalmente movimento de todo o expediente havido desde 5 de Novembro até hoje.

Senhores membros da Assembléa Legislativa do Paraná—

Tenho-vos exposto o estado da provincia, e indicado os melhoramentos, que, me parece, devem ser adoptados. Ás vossas luzes e patriotismo fica o cuidado da promoção delles; e nutro as mais bem fundadas esperanças de que serão attendidos por vós os grandes interesses de que sois representantes.

Pela minha parte, continuarei a desvelar-me no estudo das necessidades da provincia, com a vontade de quem deseja seriamente vel-as satisfeitas.

Palacio da presidencia do Paraná em 15 de Março de 1867.

ANNEXOS.

N.º 1. — Quadro da Divisão Judiciaria da Provincia do Paraná.

COMARCAS	TERMOS	LOGARES	NOMES	NOMEAÇÕES	EXERCICIO
Capital.	Capital. Principe	Chefe de Policia	Carlos Augusto Ferraz de Abreu	10 de Outubro de 1866	15 de Janeiro de 1867.
		Juiz de Direito	Agostinho Ermellino de Leão	23 de Março de 1865 .	16 de Agosto de 1865
Paranaguá	Paranaguá. Antonina e Morretes	Promotor Publico	José Emilio Ribeiro de Campos	30 de Outubro de 1855	30 de Outubro de 1865
		Juiz Municipal e de Orphãos	Ernesto Dias Laranjeira	18 de Abril de 1865 . .	19 de Junho de 1865.
		" " " "	Jacinto Paes Moreira de Mendonça	31 de Outubro de 1866	
		Juiz de Direito	Manoel da Silva Mafra	23 de Março de 1865 .	12 de Maio de 1865.
Castro	Castro Ponta Grossa	Promotor Publico	Vago	27 de Julho de 1865 .	16 de Janeiro de 1866.
		Juiz Municipal e de Orphãos	José Antonio da Barros Junior	16 de Abril de 1864 . .	27 de Abril de 1864.
		" " " "	José Antonio de Mendonça		
Guarapuava	Guarapuava	Juiz de Direito	Felippe Alves da Carvalho	22 de Agosto de 1863 .	21 de Maio de 1864.
		Promotor Publico	José Martins de Araujo	7 de Fevereiro de 1865	13 de Junho de 1865.
		Juiz Municipal e de Orphãos	Francisco Xavier da Silva	22 de Junho de 1865 .	22 de Agosto de 1865.
		" " " "	Antonio Ribeiro da Silva Porto	6 de Julho de 1866 .	
		Juiz de Direito	Antonio Vicente de Siqueira Pereira Leitão	4 de Março de 1862 . .	24 de Agosto de 1862.
		Promotor Publico	Vago		
		Juiz Municipal e de Orphãos	Vago		

Secretaria de Presidencia da Provincia do Paraná, 14 de Março de 1867.

O secretario do governo
Alfredo D'ocleciano da Silva Tavares.

N.º 2. — Quadro da Divisão Policial do Paraná.

TERMOS	FREGUEZIAS	LOGARES	N O M E S .	DATA DA NOMEAÇÃO		
CAPITAL	CAPITAL	Delegado	Richard Ernesto Dias Lorangeira	6 Julho de 1865.		
		Supplentes	1. Tiburcio Borges de Macedo. 2. Francisco Pereira Alves 3. Vago. 4. Mathias Taborda Ribas 5. Candido Martins Lopes 6. Vago.	28 Jan. de 1865. " " " " " " " " " " " "		
		Subdelegado	Supplentes	Antonio Augusto Ferreira de Moura 1. Hedefonso Marques dos Santos 2. João José de Freitas Saldanha 3. Norberto Nunes Barbosa. 4. Vago. 5. Idem. 6. Idem.	3 Março de 1866. 31 Dez. de 1866. " " " 28 Junho de 1859.	
				Subdelegado	Manoel Ferreira de Mello 1. Vago. 2. Francisco Xavier Matoso 3. Antonio Joaquim Padilha 4. Vago. 5. José Ferraz Lima 6. Manoel Antonio Pereira de Araujo	3 Março de 1866. 21 Agosto de 1862. 27 Junho de 1859. 21 Agosto de 1862. 10 Out. de 1866.
		S. JOSÉ	Subdelegado	Supplentes	Manoel Antonio Ferreira 1. Joaquim Sexero Corrêa 2. João de Sant'Anna Costa Rosa 3. Vago. 4. Idem. 5. Idem. 6. Idem.	15 Out. de 1866. " " " " " " " " "
					Subdelegado	Salvador de Christo Leite 1. Antonio Jacintho Nabrega 2. Bento Lucindo de Castro 3. Hedefonso Ferreira de Castro 4. Joaquim José Apolunario Gomes 5. Serafim da Silva Pinto 6. Vago.
		VOTIVERAVA	Subdelegado	Supplentes	José Martins de Oliveira 1. Antonio José de Oliveira Lemes 2. Euzebio Martins Ferreira 3. Vago. 4. Manoel José do Valle 5. Jesuino Gomes de Oliveira 6. João Lopes de Deus	3 Março de 1866. 2 Ag. de 1861. 26 Julho de 1865. 27 Setb. de 1859. " " " 23 Fever. de 1861.
					Subdelegado	Francisco de Bastos Coimbra 1. Pedro Martins Saldanha 2. Manoel Antonio de Andrade 3. Francisco de Assis e Silva 4. Pedro Ferraz de Oliveira Franco 5. Vago. 6. Manoel de Oliveira Cercal
		CAMPO-LARGO	Subdelegado	Supplentes		

TERMOS	FREGUEZIAS	LOGARES	N O M E S .	DATA DA NOMEAÇÃO	
PRINCEPE	PRINCIPA	Delegado . Supplentes .	Bacharel José Pacheco dos Santos Lima . 1. Vago . 2. Antonio Manoel da Cunha 3. Francisco Teixeira da Cunha 4. José Gonçalves dos Santos Sobrinho . 5. Manoel Pacheco de Carvalho 6. José Ferreira Bueno	10 Agosto de 1866. 21 Abril de 1864. 17 Março de 1860. 24 Abril de 1862. 21 Abril de 1864. 10 Julho de 1858.	
		Subdelegado Supplentes .	João Elias de Almeida 1. Americo Pereira Herende 2. Vago . 3. Antonio Rodrigues da Silva 4. Serafim Ferreira de Oliveira e Silva . 5. João Antonio Monteiro 6. Antonio de França Ribas	18 Fever. de 1862. 16 Março de 1864. 7 Nov. de 1863. " " " " " " 26 Out. de 1854.	
	RIO NEGRO	Subdelegado Supplentes .	João Bley 1. Joaquim Pinto de Oliveira Ribas . . 2. Vago . 3. Idem . 4. Fabricio Corrêa de Mello 5. Vago . 6. Antonio Francisco do Prado	7 Dez. de 1863. 17 " " " 17 Setbr. de 1863. " " "	
			Delegado . Supplentes .	Bacharel João Antonio de Barros Junior . 1. Manoel Carneiro dos Santos 2. Vago . 3. Antonio Pereira da Costa 4. Manoel Ignacio de Simas 5. Carlos Augusto de Mello Franco . . . 6. João Nepomuceno Pereira da Costa .	18 Dez. de 1866. " " " 20 Junho de 1865. 2 Junho de 1864. 23 Fever. de 1861. " " "
	PARANAGUÁ	PARANAGUA	Subdelegado Supplentes .	Ricardo José da Costa 1. Pedro de Alicantara Corrêa 2. Vago . 3. Lourenço Ferreira de Sá Ribas . . . 4. Vago . 5. Francisco José de Sousa 6. Vago .	30 Nov. de 1866. 22 Out. de 1866. 31 Jan. de 1861. 2 Junho de 1864.
				Subdelegado Supplentes .	Manoel Pereira Liberato 1. Manoel Joaquim da Rocha 2. Francisco Vieira dos Santos 3. Vago . 4. Antonio José de Freitas 5. João de Miranda Continho 6. Felisberto José de Miranda
GUARARUSSARA		Subdelegado Supplentes .	João Isidoro da Costa e Silva 1. Domingos Affonso Coelho 2. Manoel Basilio de Miranda 3. Vidal da Silva Pereira 4. Ignacio Barbosa Pinto 5. Francisco Cyrillo da Costa e Silva . . 6. Francisco de Paula Miranda	2 Junho de 1864. 24 Março de 1863. 10 Maio de 1858. " " " 24 Março de 1863. 2 Junho de 1864. " " "	
ANTONINA		ANTONINA	Delegado . Supplentes .	Antonio José de Faria 1. Joaquim Leite Mendes 2. Manoel Vicente da Silva 3. José da Costa Pinto 4. João Christovão da Silva 5. Bento José de Carvalho 6. Antonio Felipe Sousa e Silva	8 Julho de 1866. 16 Junho de 1864. " " " " " " " " " " " " 11 Jan. de 1859.
	Subdelegado Supplentes .		Manoel Rodrigues da Silva Lessa 1. José Machado de Oliveira 2. Vago . 3. Antonio Felipe de Souza 4. Joaquim Antonio de Carvalho 5. Antonio da Costa Pinto Pereira . . . 6. Vago .	7 Out. de 1863. 29 Nov. de 1860. " " " " " " 11 Jan. de 1859. " " "	

TER MOS	FREGUEZIAS	LOGARES	N O M E S .	DATA DA NOMEAÇÃO
MORRETES	MORRETES	Delegado . Supplentes .	Vago. 1. Antonio Gonçalves de Loyola 2. Francisco Mariano Ferreira 3. Antonio Ricardo dos Santos 4. José Antonio dos Santos 5. Francisco José de Siqueira 6. Joaquim Antonio dos Santos	10 Julho de 1866. 26 Dez. de 1863. 27 Março de 1863. 23 Setbr. de 1864. 3 Dez. de 1857. 23 Setb. de 1854.
		Subdelegado Supplentes .	Francisco Antonio da Costa Nogueira. 1. José Ferreira de Sampaio 2. Manoel José de Massaneiro 3. Francisco Luiz Ferreira 4. Vago. 5. Candido Melchhiades Pereira 6. Vago.	5 Out. de 1866. 4 Junho de 1864. " " " " " " " " " " " "
	PONTO DE GUINA	Subdelegado Supplentes .	Antonio de Loyola e Silva 1. Domingos Ricardo dos Santos 2. Vago. 3. Manoel Salustiano Gonçalves Marques. 4. Vago. 5. Idem. 6. Joaquim Leal Nunes	23 Fev. de 1861. 20 Fev. de 1863. " " " 5 " " " " " " " "
PONTA-GROSSA	PONTA-GROSSA	Delegado . Supplentes .	Bacharel José de Sousa Ribas. 2. Francisco de Assis Ribas 2. Fernando Peiteado Rosas 3. Frederico Martinho Bahis 4. José Joaquim Pereira Branco 5. Benedicto Mariano Ribas 6. Antonio Dias Baptista.	25 Setb. de 1866. 6 Junho de 1861. " " " " " " " " " " " " 17 Maio de 1864.
		Subdelegado Supplentes .	José da Rocha Ferreira Carvalhaes 1. Bonifacio José Villela 2. Claudino Rodrigues Penteadó 3. Diogo Dias Baptista 4. Vago. 5. Idem. 6. Antonio Pupo Ferreira	21 Dez. de 1866. 1 Fev. de 1866. 17 Março de 1858. 17 Maio de 1864. " " " " " " 7 Março de 1859.
	PALMEIRA	Subdelegado Supplentes .	Joaquim Antonio da Cruz Bastos 1. Generoso de Bastos Coimbra 2. José Joaquim de Araujo Perpetua 3. José Prudencio Marcondes 4. Manoel Teixeira de Freitas 5. Francisco de Paula Faria 6. Joaquim José de Andrade	4 Nov. de 1863. " " " " " " " " " " " " " " " " " "
CASTRO	CASTRO	Delegado . Supplentes .	Joaquim José Marques de Sousa 1. Joaquim José Borges. 2. Manoel Antonio Machado e Silva 3. Victor de Azambuja Cidade. 4. Vago. 5. Manoel Rodrigues da Rocha. 6. Luiz Manoel da Cunha	25 Out. de 1866. 6 Nov. de 1863. 25 Out. de 1866. 6 Nov. de 1863. " " " 10 Maio de 1854. 25 Out. de 1866.
		Subdelegado Supplentes .	Joaquim José Borges Junior 1. Joaquim Anacleto da Fonseca 2. Rafael Cardoso Teixeira Pimentel 3. José de Marins Loureiro 4. Claudio José de Madureira 5. Antonio Pompeo da Silva Capilé 6. Joaquim Moreira Garcez	23 Out. de 1866. " " " " " " 14 Maio de 1855. 21 Nov. de 1861. 21 Setb. de 1863. 14 Maio de 1855.
	TIBAGY	Subdelegado Supplentes .	José Florentino de Sá Bittencourt. 1. Salvador Baptista Ribeiro 2. Carlos Pacheco de Macedo Taques 3. Vago. 4. Frederico de Araujo Martins 5. Vago. 6. Antonio Barbosa de Macedo	23 Out. de 1866. 21 Março de 1864. 10 Setbr. de 1862. " " " 6 Dez. de 1854. " " " 24 Março de 1863.

TERMOS	FREGUEZIAS	LOGARES	N O M E S .	DATA DA NOMEAÇÃO
CASTRO	COLONIA JATAHY	Subdelegado Supplentes .	Vicente Antonio Rodrigues Borba . . . 1. Manuel Antonio Buena 2. Jascelyn Augusto Morocines Borba . . . 3. Vago. 4. Idem. 5. Idem. 6. Idem.	38 Maio de 1864. 19 Agosto de 1858. 11 Nov. de 1861.
	JAGUARIANHYVA	Subdelegado Supplentes .	Joaquim Carneiro da Silva Lobo . . . 1. Joaquim d'Almeida Faria 2. Firmino José Xavier da Silva 3. José Bernardo de Mascarenhas. 4. David Antonio Xavier da Silva 5. Vago. 6. Idem.	6 Dez. de 1862. 25 Setb. de 1866. " " " " " " 6 Dez. de 1854.
	COLON. THERESA	Subdelegado Supplentes .	Gustavo Rumbelsperger 1. Vago. 2. Idem. 3. Idem. 4. Idem. 5. Idem. 6. Idem.	3 Out. de 1860.
GUARAPUAVA	GUARAPUAVA	Delegado . Supplentes .	José Tavares de Miranda Lacerda. 1. Francisco Xavier Taques Alvim 2. Joaquim Eugenio Tavares de Lacerda. 3. Pedro Alexandrino de Araujo 4. Verissimo Ignacio Marcondes 5. Joaquim Mariano de Oliveira Ribas 6. Manoel Joaquim de Oliveira	1 Fev. de 1866. 20 Junho de 1865. 25 Ag. de 1864. 20 Junho de 1865. 25 Agosto de 1864. " " " 20 Junho de 1865.
		Subdelegado Supplentes .	José de Freitas Saldanha 1. Vago. 2. Benjamin Simões de Oliveira 3. João Antonio Alexandre Xavier 4. Antonio de França Loures 5. Policarpo Ferreira Maciel 6. Manoel Joaquim de Oliveira.	12 Junho de 1866. " " " 16 Dez. de 1863. " " " " " " 7 Jan. de 1862. 20 Junho de 1865.
	PALMAS	Subdelegado Supplentes .	Antonio Joaquim do Amaral Cruz. 1. José Antonio Alexandre Vieira 2. Manoel Ferreira Bello 3. João Carneiro Marcondes 4. Raymundo Alves de Araujo 5. Manoel José de Faria 6. José de Sá Oliveira Ribas	30 Nov. de 1866. 13 Marco de 1865. 21 Setb. de 1860. 13 Marco de 1856. 21 Setb. de 1860. 24 Fev. de 1863. 1 Fev. de 1866.
	PALMAS DO SUL	Subdelegado Supplentes .	Vago. 1. Manoel Antonio dos Santos 2. Vago. 3. Idem. 4. Idem. 5. Idem. 6. Idem.	7 Julho de 1866.

N.º 3. — Quadros demonstrativos do movimento policial.

LOCALIDADES	DATAS DAS DEMISSÕES	AUTORIDADES		NOMES	PARECEU PROPONHA DO CHEFE DE POLICIA?	OBSERVAÇÕES.
		SUBDELEGADO	DELEGADO			
Paranaguá.	30 de Nov. de 1866	Subdelegado .		Manoel Miró	Sim.	Por haver pedido uma licença de 3 mezes quando se faziam mais precisos os seus serviços. Por ter-se esquivado ao serviço do recrutamento, e ser exaltadissimo politico. Idem—idem. A bem do serviço publico. Por ser partidario, e não convir que na quadra eleitoral exercesse o cargo. A pedido. Idem. A bem do serviço publico, por ter devolvido o titulo.
"	18 de Dez. de 1866		Delegado.....	Dr. Manoel Eufrazio Correa . . .	"	
"	"		1.º Supplente	Manoel Leopoldo de Oliveira . . .	"	
Palmas.....	30 de Nov. de 1866	Subdelegado .		Joaquim Manoel de Oliveira Ribas	"	
Morretes...	29 de Jan. de 1867		Delegado.....	Ricardo José da Costa Guimarães.	"	
"	27 de Fev. de 1867		"	Manoel Eufrazio da Assumpção . .	"	
Palmeira ..	17 de Dez. de 1866			Manoel Teixeira de Freitas	"	
Capital.....	7 de Jan. de 1866	4.º Supplente 8.º Supplente		Antonio Enes Bandeira.	"	

LOCALIDADES	DATAS DAS NOMEAÇÕES	AUTORIDADES		NOMES	PARECEU PROPONHA DO CHEFE DE POLICIA?	OBSERVAÇÕES.
		SUBDELEGADO	DELEGADO			
Paranaguá.	30 de Nov. de 1866	Subdelegado .		Ricardo José da Costa	Sim.	Reintegrado,mas precedeu demissão do seu antecessor.
Palmas.....	"	"		Antonio Joaquim do Amaral Cruz	"	Idem—idem.
Campo Largo	5 de Dez. de 1866	"		Francisco de Bastos Colmbra . .	"	Idem, mas estava o logar vago.
"	"	1.º Supplente		Pedro Martins Saldanha	"	Vago.
Paranaguá.	18 " "		Delegado.....	Dr. João Antonio de Barros Junior	"	Reintegrado, precedendo demissão.
"	"		1.º Supplente	Manoel Carneiro dos Santos . . .	"	Idem—idem.
Ponta Grossa	21 " "	Subdelegado .		José da Rocha Ferreira Carvalhaes	"	Vago.
Capital.....	31 " "	1.º Supplente		Hidelfonso Marques dos Santos . .	"	Idem.
Morretes	20 de Jan. de 1867		Delegado	Manoel Eufrazio d'Assumpção. . .	"	Precedeu demissão.

N.º 4. — RELATORIO

DO

INSPECTOR GERAL DA INSTRUCCÃO PUBLICA.

Determinando o § 20 do art. 3º do regulamento de 24 de Abril de 1857, que o inspector geral apresente ao Exm. governo, no fim de cada anno, um relatório sobre o estado da instrução publica e particular da provincia indicando as reformas e melhoramentos que julgar convenientes, venho cumprir com esse dever, contando desde já com a benignidade do V. Ex.

Si para outro que dispuzesse de recursos intellectuaes e de certa somma de conhecimentos, a missão seria difficil em vista da altura do assumpto; para mim torna-se difficilissima, não só pela estreiteza de minha comprehensão, mas ainda pelo curto e apertado espaço que vai da minha nomeação ao presente; tempo sem duvida insufficiente para que pudesse eu estudar este ramo de serviço, e pôr-me ao facto de todas as necessidades de que elle se resente.

Todavia fico tranquillo porque não é isso devido á falta de meus bons desejos, e vivo interesse, que de coração, tomo pelo progresso d'esta provincia.

INSPECTORIA GERAL DA INSTRUÇÃO PUBLICA.

Havendo sido exonerado o Dr. Sergio Francisco de Sousa Castro, do logar de inspector geral, fui nomeado por acto de 19 de Setembro para substituil-o, entrando em exercicio no dia 20 do mesmo mez.

A 28 foi tambem nomeado para exercer interinamente o logar de secretario, João Floriano de Moraes Junior, por haver sido exonerado, a pedido, Porfirio Aurelio de Mariz Nogueira, que até aquella data occupava aquelle emprego.

SECRETARIA.

Por falta de commodos no edificio, onde tambem funciona a thesouraria provincial e o lyceu, a secretaria desta repartição se acha na mesma sala em que existe a bibliotheca publica.

Comprehenderá V. Ex. facilmente os inconvenientes que tal junção traz ao serviço, mas attendendo ao estado pecuniario da provincia, não ousei propôr isoladamente qualquer medida tendente a melhorar este estado de cousas.

O porteiro desta repartição é o mesmo da thesouraria provincial, que exerce accumulativamente não só este logar mas ainda os de continuo, bedel do lyceu e porteiro da bibliotheca.

Não podendo este empregado gozar do dom da ubiquidade, semelhante accumulção tem trazido inconvenientes ao serviço, que não são compensados pela pequena economia que dahi provem.

ESCRITURAÇÃO.

A escripturação, si por emquanto não se acha em um estado regularissimo, já está todavia em um pé muito lisongeiro, tanto mais comparando-se com o chaos em que a encontrei, como já tive occasião de manifestar, ainda que perfunctoriamente, em officio n. 5 de 28 de Setembro do anno proximo findo.

E' forçoso porem, confessar que semelhante resultado é, em grande parte, devido aos esforços do zeloso e trabalhador actual secretario.

Os livros que encontrei atrazados já se acham em dia, estando tambem completamente registrada toda a correspondencia, que tem havido depois de minha nomeação até o presente, como consta do mappa sob n. 1.

Não sendo possivel pôr em dia simultaneamente a escripturação atrazada com a que fosse havendo da data de minha nomeação em diante, resolvi comprar livros novos para esta, afim de evitar que a accumulacão de minutas atrazadas impedisse a regularidade que tinha em mente imprimir durante a minha inspecção neste serviço. Esta deliberação foi approvada por S. Ex. o Sr. vice-presidente em portaria de 28 de Setembro, e hoje acha-se tudo em dia tanto nos livros novos como nos antigos, que assim ficaram encerrados.

Não havendo um thermometro pelo qual se pudesse, mesmo com difficuldade, conhecer as datas das nomeações, exercicio, licença &c. dos professores e mais encarregados do ensino publico, creei um livro especial para esse fim, o qual, em vista das faltas que encontrei no archivo da secretaria, jamais poderia ser organizado se não fosse o auxilio e boa vontade do inspector interino da thesouraria provincial, Joaquim Lourenço de Sá Ribas, que franqueou-me a escripturação daquelle repartição, onde pude colher a maior parte dos apontamentos necessários: assim, ainda que com pequenas faltas, acha-se concluida essa tarefa.

Vendo eu mais, pelos livros dos registros das nomeações que os titulos de alguns professores não se achavam registrados ordenei aos mesmos que os fizessem recolher a esta secretaria, para que essa falta fosse sanada, como de facto já se acha.

Estando quasi em desuso a remessa á secretaria dos mappas trimensaes que são os professores obrigados a mandar de conformidade com o § 4º do art. 55 do regulamento de 8 de Abril de 1857, expedi circulares no sentido de lembrar o cumprimento desse dever, fazendo-as acompanhar de novos modelos que me pareceram mais convenientes que os existentes.

SUB-INSPECTORES.

Conta a provincia 20 sub-inspectores.

Attendendo ao estado pouco lisongeiro das finanças, não ousei pedir para elles uma retribuição pecuniaria, apesar de que estou convencido que nem para todos o patriotismo por si só é um movel bastante forte para impellit-os ao cumprimento dos seus deveres. Tanto mais, quando dahi nascem desaffeições e odios.

A esta falta pois, attribuo em parte os poucos resultados que se tem colhido destes zeladores locais da instrução publica, apesar das honrosas excepções que sou obrigado a fazer de muitos, a cujo zelo será grata a provincia.

MOVIMENTO DA INSTRUÇÃO PRIMARIA PUBLICA E PARTICULAR.

Pelo quadro n. 2 ficará V. Ex. sciente de que o ensino publico primario foi derramado este anno por meio de 47 cadeiras providas, sendo 30 do sexo masculino e 17 do feminino; havendo 30 definitivas e 17 contractadas. Nas do sexo masculino foram matriculados 1131 alumnos e nas do feminino 511, ao todo 1642.

O quadro n. 3 instruirá a V. Ex. que 17 são as aulas particulares, de que presentemente tenho conhecimento, funcionando ellas com 249 alumnos, dos quaes são 178 do sexo masculino e 71 do feminino.

Infelizmente porem, o numero dos que frequentam as escolas publicas é muito inferior ao da matricula, pois aquelles não excedem, em vista de documentos exactos que se acham archivados, a 1030 ou a pouco mais, limitando-se porem sómente a 46 os alumnos que este anno fizeram exames finais das materias (quadro n. 4).

O quadro n. 5 dará a conhecer que 3 foram os professores nomeados, 2 os aposentados, 1 removido e outro demittido.

MOVIMENTO DA INSTRUÇÃO SECUNDARIA.

Como poderá V. Ex. scientificar-se pelo quadro n. 6 a instrução secundaria é distribuida por meio de um lyceu na capital, onde se ensina latim, francez e mathematica, e de 4 cadeiras avulsas, sendo 2 na cidade de Paranaguá que leccionam latim, francez e inglez, uma em Antonina, e outra na villa do Principe, as quaes ensinam latim e francez; assim como que 7 foram os alumnos que fizeram exame final da lingua franceza (quadro n. 7).

Em vista, pois, do exposto, é facil de concluir-se que a instrução na provincia tem retrogradado tanto mais confrontando-se o estado presente com o de alguns annos passados.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A INSTRUÇÃO PUBLICA PRIMARIA.

Sem querer fallar na importancia da instrução e educação popular, já porque ella é universalmente reconhecida como uma necessidade indeclinavel aos interesses de qualquer paiz; já porque ella é a luz que vivificando o espirito dirige o homem em qualquer ramo de industria, fazendo-lhe conhecer ao mesmo tempo até onde chegam os seus direitos e limitam-se suas obrigações; já finalmente porque ella é uma verdade dogmatica que não necessita de demonstração, eu limito-me, em poucas palavras, a descrever o estado da instrução primaria, desdobrando um quadro turvo e melancolico.

Quando o legislador no art. 179 § 32 da Constituição Política do Imperio, prometteu que o ensino primario seria gratuito a todos os cidadãos, teve em vista, que semelhante promessa, em vez de uma illusão, fosse uma realidade; e quando o legislador provincial vota annualmente uma verba não pequena para estas despezas é sem duvida com o fim de, cumprindo essa promessa, derramar a maior somma de luz na população.

Mas por ventura tem isto até aqui acontecido?

Basta lancar-se um olhar para o quadro n. 4 para conhecer-se facilmente o estado decadente da instrução.

Havendo na provincia 47 cadeiras providas, apenas prepararam este anno 46 alumnos; (numero todavia superior ao do atrazado e passado) sendo ainda mais nctavel, que de todas as escolas que ha desta capital para o centro, em numero de 17, não sahio prompto um só discipulo!

Dest'arte dividindo-se por todas as escolas os alumnos que fizeram exames, virá a tocar um, ou menos, a cada uma dellas, custando cada alumno que frequenta a escola, 32\$452 rs., e preparado, uma somma superior a 600\$000!

Assim, vê V. Ex. que quando um dos presidentes da provincia, o Exm. Sr. Dr. Fleury, disse em mais de um relatorio, que aqui gastava-se muito com a instrução publica e que aprendia-se pouco, pronunciou uma verdade.

De feito, onde é que um alumno prompto (e ás vezes sabe Deus como) pode custar tão caro? Quando é que esta infeliz mocidade chegará a saber ler e escrever, despedindo as escolas por anno um tão limitado numero de discipulos? Quando será enfim que a instrução, arrastando-se com tanta lentidão, chegará a tocar á mela da civilisação, apontando no horisonte a aurora da redempção intellectual e moral da mocidade Paranaense? Por certo que nunca.

Professores ha que exercendo o magisterio a 7 e mais annos, ainda não prepararam um só alumno! E outros existem que fazendo-o só depois de estarem os discipulos (permitta-se-me a phrase) chronicos nas escolas, bem longe de occultar o seu procedimento lembrando-se do quanto inutilmente consumiram dos pobres cofres, para produzir tão mesquinhos resultados, ficam muito satisfeitos, esquecendo-se do papel que representam.

Outros ha que levam dias e dias sem dar aula, o quando isto fazem não passa de uma méra formalidade; porque alem de não explicarem o necessario aos seus alumnos, os entregam ás vezes á completa discrição de algum mais adiantado; visto como todo o tempo lhes é curto para se dedicarem a misteres diversos da profissão.

A respeito de methodo de ensino, cresce a decadencia da instrucção, pois talvez não passem de 8 os professores que sabem o que isso seja, e de 6 os que o applicam em suas escolas!

Do exposto resulta que não é muito commum ver-se um menino de 12 annos, saber ler e escrever regularmente, pois quando saem das escolas, quasi sempre já se acham nos desvarios da puberdade.

E, se o inspector reage contra tanta indolencia, censura ou pune alguns dos que conhece pelo defeixo ou má vontade com que exercem o professorado, e com a coragem que lhe vem do dever, procura despertar-os do somno em que por longo tempo jazem; se, enfim, busca, reunindo todas as suas forças, levantar a cabeça do moribundo que aqui denominam—*instrucção publica*—; é censurado, se não por todos, por aquelles que directa ou indirectamente são indifferentes á desgraça e ao infortunio do povo.

CAUSAS DA DECADENCIA DA INSTRUCCÃO PRIMARIA.

Havendo no capitulo antecedente descripto o estado á que se acha reduzida a instrucção primaria nesta parte do Imperio, vou agora apresentar as causas motoras desse estado, as quaes, no meu entender, podem-se reduzir a duas: 1.ª A pouca ou nenhuma habilitação daquelles que, salvo as honrosas excepções, se acham encarregados da direcção de semelhante mister.

De feito, como pode qualquer individuo, que muitas vezes procura o professorado só como um encargo d'onde lhe possa vir um meio de subsistencia, ser um bom professor? E' triste mas é forçoso confessar.

Nenhum apreço tem tido o magisterio, e sem duvida é por isso que o professorado está preenchido em grande parte por verdadeiras insignificancias, filhas legitimas do empenho, dos interesses mesquinhos da politica, em summa do patronato escandaloso.

O professor, na phrase eloquente de um grande pensador, é o órgão pelo qual se exerce a acção moralisadora do poder sobre o tenro coração dos meninos: é elle quem, pelo exemplo e pelo ensino, prepara homens virtuosos e bons cidadãos, inspirando-lhes piedade e devotamento pela patria e seu chefe, a obediencia ás leis, a submissão ás autoridades, o amor do proximo: enfim, é elle quem se apresenta a infancia como uma imagem das virtudes publicas e particulares, como laço moral entre os governados e o governo.

Se assim deve ser o professor, não posso deixar de, em nome dos interesses publicos prejudicados, de, em nome de uma população que justamente elama, de, enfim, em nome da humanidade, com todas as forças de minha alma, profligar este estado de cousas.

E d'onde provirá tão grande mal? Não virá do modo irregular pelo qual as cadeiras são providas, por meio de um exame muito superficial, onde não se pode conhecer se o candidato, alem das habilitações, tem inclinação para exercer o professorado?

Para a prova do que digo basta considerar que desde a installação desta provincia só consta ter havido a reprovação de um candidato!

Como V. Ex. bem sabe, qualquer não pode, de um momento para outro, arvorar-se em professor, pois é necessario que seja-se educado para esse fim, que tenha-se certa tendencia para tão arduo cargo, e que a par de sobejas provas de habilitação, tenha uma moralidade exemplar, porque só assim poderá elle, nivellando-se até certo ponto com a

sublimidade da infancia, educal-a inculcando-lhe principios verdadeiros e santos, ensinando-lhe a dar os primeiros passos na escabrosa carreira da vida.

Querer-se que qualquer individuo sem theoria, sem pratica, sem methodo e sem costumes, seja um bom educador da mocidade, é torcer-se a marcha racional da natureza, levantar-se um castello sobre um pedestal de arcaia, é querer-se um absurdo.

Se para todas as carreiras sociaes da vida, é necessario que o homem se habilite por meio de estudos e de pratica, cultivando o seu espirito e educando o seu coração para seguir desembaraçado na senda que vae trilhar, como pode qualquer sujeito, que as vezes não passa de um charlatão, ser um bom sacerdote da instrucção; tanto mais quando sabemos que hoje é mais facil habilitar-se um individuo para reger uma cadeira do que para ser praticante de uma repartição? Dest'arte, a não querer-se que esta chaga, que corroe a provincia, continue a lavrar, e que o povo permaneça mergulhado no embrutecimento, é de indeclinavel necessidade que os encarregados do destino d'elle, cerrando os olhos a considerações mesquinhas, arranquem este mal, cujas raizes, infelizmente, já se acham tão-aprofundadas.

A 2ª causa a que attribuo o atrazo da instrucção é a pouca importancia que os pais, tutores, curadores e protectores dos menores, desgraçadamente ligam ao ensino, o qual, se fosse de facto obrigatorio, como é em quasi todos os paizes civilisados, como por exemplo na illustrada Allemanha que pode-se denominar o paiz classico da instrucção publica, aonde existem penas bastante rigorosas para os pais ou encarregados dos menores que não os obrigam a frequentar as escolas, se as disposições contidas nos arts. 34, 35 e 36 do Regulamento de 8 de Abril de 1837, não fossem letra morta, como tem sido, estou convenido, que a maior parte da população não jouvera em tamanha escuridão.

E apezar de me achar disposto a ver se ponho em pratica taes disposições, todavia entendo que se necessita de uma pena mais forte, mais efficaz na pratica e exequivel.

CADREIRAS DE 2ª CLASSE DE INSTRUÇÃO PRIMARIA.

No numero das cadeiras de instrucção primaria existem duas com a denominação de —cadeiras de instrucção primaria de 2ª classe—, sendo uma do sexo feminino, a qual se acha provida na cidade de Castro, e outra do sexo masculino nesta capital, creada pela Lei n. 126 de 6 de Junho de 1863, e que até o presente não foi provida.

Desconhecendo a utilidade que, a excepção do ensino primario propriamente dito, tem prestado a cadeira de Castro, julgo mais conveniente que ella seja reduzida á 1ª classe, uma vez que estou informado que a professora não pode satisfactoriamente cumprir com os deveres a que é obrigada, por quanto alem do ensino das materias prescriptas nas instrucções de 27 de Dezembro de 1856, pelas instrucções de 11 de Fevereiro de 1858, se acha addicionado áquella cadeira, o ensino da Musica, Lingua franceza, Geographia physica e politica, noções preliminares de historia, datas notaveis, Historia Santa e Historia do Brazil.

Pensando assim, logo que tomei conta da inspectoría geral, foi o meu primeiro passo, mandar cassar o edital que punha a concurso a da capital, tanto mais quando estou informado que na assembléa existe um projecto em 1ª ou 2ª discussão revogando o art. 2º da supradita lei de 6 de Junho de 1863.

Eu sei que quasi todos os paizes cultos tem dividido a instrucção primaria em 1º e 2º gráo, mas o ensino ali não é feito do modo aqui prescripto, pois nas do 1º gráo, dá-se ao povo conhecimentos de leitura, escripta, calculo simples e religião; isto é, a instrucção que restrictamente é considerada obrigatoria do Estado: nas do 2º gráo, dá-se conhecimentos um tanto mais elevados, como seja Arithmetica, Geometria elementar, Noções de Historia Sagrada, Elementos de geographia &c.

Mas desde que a provincia, não pode sustentar este systema de ensino, acho mais conveniente, como acima disse, que as cadeiras de 2ª classe, sejam reduzidas á 1ª, poupando-se assim esta despeza que jamais será compensada.

VISITAS DAS ESCOLAS.

A experiencia que hoj colhido durante o pouco tempo que tenho a subida honra de dirigir esta repartição, me tem convencido de uma verdade, e é, que um dos maiores serviços, se não for o maior, que o inspector geral possa fazer á instrucção publica, é a visita ás escolas, porque nossa occasião elle, pondo á margem informações parciaes, vê com seus proprios olhos, observa o bom ou máo comportamento do professor, examina os alumnos, e attendendo ao tempo da matricula e ao gráo de adiantamento, conhece quasi mathematicamente a muita ou nenhuma applicação do professor, e do discipulo.

Infelizmente, porem, o pouco tempo de que tenho podido dispôr, desde minha recente nomeação, em consequencia dos grandes trabalhos que encontrei accumulados na secretaria, e outras providencias a dar, só me permittiram visitar as aulas desta capital, S. José dos Pinhães, Campo Largo, Antonina, Paranaguá, Morretes e Porto de Cima, no numero das quaes, se é verdade que encontrei algumas bem dirigidas, o que me levou a elogiar os seus professores, encontrei muitas que, alem do atrazo lamentavel de seus alumnos, estavam completamente anarchicas, dirigidas sem methodo e sem o menor aceio, o que me obrigou a impôr penas aos respectivos professores, como já tive occasião de levar ao conhecimento de V. Ex.

MOVEIS E UTENSILIOS.

Rarissima é a escola que não tem necessidade urgente dos moveis e utensilios que lhes são indispensaveis, o que constantemente tem dado logar a justas e reiteradas reclamações da parte dos professores; não tendo entretanto eu nesle sentido podido dar a menor providencia, já porque a verba votada para esse fim é diminutissima (400\$000), como porque quando tomei conta da inspectoría já estava esgotada.

Para este ponto pois invoco instantemente a attenção de V. Ex. e o zelo da assembléa provincial.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA.

LYCEU.

O lyceu creado pela Lei n. 33 de 1846, convertido em internato pelo art. 33 da Lei n. 12 de 30 de Abril de 1856, e em externato pelo Regulamento n. 3 de 10 de Junho de 1858, tempo em que mais ou menos principiou a funcionar, tinha as seguintes cadeiras: Religião, Lingua Nacional, Grammatica geral, Latim, Francez, Inglez, Mathematicas, Geographia e Historia, Philosophia racional e moral, Rhetorica e Poetica, Sciencias Naturaes.

Por acto da presidencia de 29 de Outubro de 1861, foram supprimidas quasi todas ellas, ficando apenas as de Latim, Mathematicas e Sciencias Naturaes; leccionando o lente desta ultima a cadeira de Francez.

Neste estado tem permanecido. E' forçoso confessar que este estabelecimento nos primeiros tempos de sua criação, produziu, segundo sou informado, algum resultado satisfactorio, porem de certo tempo para cá cahiu em decadencia, participando necessariamente do marasmo em que se acha toda a instrucção.

Os lyceus transplantados da Europa para o Brasil (está demonstrado pela severa experiencia) não tem brotado os fructos que delles se esperavam, pois a pratica tem provado á luz da evidencia que o meio pelo qual se pode mais facilmente educar a mocidade, é por via dos internatos, onde os alumnos arredados do borborinho da sociedade, collocados (na phrase de um eloquente escriptor), entre o claustro e o collegio, só respirem ordem, methodo, escola, deveres, obediencia, resignação, paciencia, abnegação, religião e todo esse mysterioso composto de virtudes christãs.

De facto, como pode um alumno ter o adiantamento necessario, quando todo seu tra-

banho o estudo quotidiano, só se limita a ouvir (às vezes sem a devida attenção) as explicações dos professores? Quando de volta para suas casas, abandonando os livros, entregam-se a uma completa vadição, como eu proprio tenho presenciado?

Todavia, conhecendo, como conheço, os fracos recursos da provincia, e attendendo que um internato sem o apoio desta não pôde ser sustentado com o simples recurso da população, porque a maior parte dos pais não estão no caso de despendere 30, ou 40\$000 mensaes com a educação de um filho, acho essa medida por emquanto extemporanea.

AULAS AVULSAS.

Como já disse anteriormente, são as aulas avulsas de instrucção secundaria, sendo duas na cidade de Paranaguá, onde se ensina latim, francez e inglez, e outras duas na cidade de Antonina e villa do Principe, encarregadas do ensino das linguas latina e franceza.

Se as forças dos cofres comportassem um systema regular para o ensino secundario, ao menos nas cidades e villas principaes, eu seria o primeiro a propôr a suppressão deste methodo de ensino incompleto e mutilado; mas attendendo á deficiencia dos recursos pecuniarios da provincia e a sêde de estudo superior que tem essas localidades, acho de utilidade que estas cadeiras sejam conservadas, porque se não em todo, ao menos em parte, se dará conhecimentos um pouco mais elevados a um punhado de moços, que por falta de recursos não podem dedicar-se ao estudo superior em logar distante do lar domestico.

Todavia não posso deixar de lamentar que uma dessas cadeiras, como já fiz ver officialmente a V. Ex., não tenha produzido o mais insignificante resultado.

O remedio porem para tal abuso, parece-me facil e de prompta applicação.

Achando-se providas interinamente tres destas cadeiras, de conformidade com a portaria de V. Ex., datada de 14 de Novembro, mandei pôl-as a concurso, havendo apenas se inscripto para a de Antonina um candidato.

REFORMA DA INSTRUCCÃO PUBLICA PRIMARIA.

Havendo apresentado as causas motoras da decadencia da instrucção primaria, vou agora indicar o meio que no meu fraco entender pode, destruindo o mal presente, garantir um futuro lisongeiro: esse meio é a creação de uma escola normal.

Não para habilitar-se somente um novo pessoal para ir preencher os claros que com o correr do tempo forem-se abrindo; porque isso alem de ser um gravame aos cofres, não pôde attrahir concorrência, em vista do pequeno numero de cadeiras que não pôde occupar um grande pessoal; mas para, pondo-se em pratica o que em 1836 se deu na provincia da Bahia, chamar-se a frequentar a escola normal os professores actuaes que o governo da provincia, sob proposta do inspector geral, julgar conveniente, sendo elles a isso obrigados com pena de perda do emprego, ou de aposentadoria com metade dos vencimentos, quando contarem mais de 15 annos de serviço; ficando, os que frequentarem a escola, com direito ao ordenado, ou a uma gratificação que a assembléa julgar sufficiente; e tornando novamente á regencia de suas cadeiras, se sabirem approvados, sem perderem em tal hypothese o direito de antiguidade.

Eu sei que esta idéa, bem como a da aula normal, pode soffrer contestações, porem devo dizer que se ousa apresental-a é por desconhecer outra que em um curlo espaço de tempo, possa produzir tão bons effeitos; e ainda mais porque estou convicto de que as escolas normaes nascidas no meado do seculo passado, na illustrada Allemanha, onde tem produzido resultados maravilhosos, acimatadas na positiva Inglaterra, e em muitos paizes cultos; transplantada para o Brazil, hão de germinar, crescer, e dar sazonados fructos nesta provincia, como já tem acontecido em muitas outras, e como ultimamente acaba de acontecer na do Piahy.

Um dos illustrados directores geraes dos estados da Bahia, em seu relatorio, fallando

sobre a escola normal, diz que é sem duvida a ella que em grande parte se deve a gloria de se achar aquella provincia superior á qualquer das outras do imperio no que respeita a instrucção publica.

Se assim é, porque motivo o Paraná, não hade acompanhar o estado de civilisação, abandonando um systema máo, rotineiro, e que tem dado tão amargos e mesquinhos resultados?

Porque razão não hade fazer um esforço e alijar bem longe de si os máos educadores da mocidade?

Por causa das despesas?

Estas não são tão avultadas que demova uma assembléa patriótica de metter mãos á obra, e destruindo este edificio carcomido, levantar outro que symbolise o progresso, a vida e a civilisação; tanto mais quanto, á excepção da cadeira de grammatica philosophica que tem necessidade de um lente especial, as outras, isto é, as de mathematicas elementares (arithmetica e desenho linear), methodos de ensino e principios de Historia do Brazil, podem ser regidas pelos actuaes professores do lyceu; podendo-se alem disto, sem perda alguma da instrucção, extinguir-se certas cadeiras primarias á que se chama contractadas, cujos beneficios até o presente desconheço.

Com effeito, não é com 300\$000 que se pode encontrar mesmo com poucas habilitações quem se disponha a consumir grande parte do dia com o ensino publico, quando hoje qualquer jornaleiro ganha somma muito superior.

O argumento dos direitos adquiridos pelos professores definitivos não pode, a meu ver, servir de meio impediante, para que de braços cruzados, continuemos a presenciar e consentir tanta inepecia, já porque as assembléas provinciaes podem supprimir qualquer emprego, e pôr o empregado fóra d'elle sem offender as raias do direito, já porque em face do art. 1º da Lei n. 11 de Outubro de 1827, nenhum officio ou emprego é conferido a titulo de propriedade, uma vez que sua utilidade está subordinada á vantagem publica, já finalmente porque não se deve confundir direitos mal adquiridos com direitos adquiridos; por quanto entre uns e outros, ha um grande espaço a percorrer.

A idéa de chamar-se os professores a um novo exame sem a frequencia de um curso regular, jamais poderá produzir os effeitos almejados: — primeiro, porque na escola normal o candidato ao logar de professor, alem de firmar a vocação, aprende a theoria, habilita-se n'um methodo, e educa-se na pratica: segundo, porque sendo esta uma provincia nova, cujo pessoal habilitado é limitadissimo, as cadeiras que vagarem por causa dos novos exames, serão providas por um pessoal talvez peor, salvo, repito, as honrosas excepções, tanto mais quando sabemos que o ensino do systema metrico, por exemplo, recommendado pelo governo imperial, necessita de ser estudado para depois ser implantado radicalmente.

E' este pois o meio pelo qual esta provincia póde, libertando-se das pesadas cadeias da ignorancia, tendo por bussola a luz radiante da instrucção, tomar um logar distincto na vanguarda do progresso.

REFORMA DO LYCEU.

Quando expuz o estado do lyceu da capital, disse que o meio hoje reconhecido como efficaz para o ensino da instrucção secundaria, eram os internatos, mas que pelos motivos que alli expuz, achava esta medida por emquanto extemporanea.

Attendendo porem ás razões de conveniencia publica, lembro que elle seja convertido em um semi-internato ou — Asilo para o dia — segundo o plano mais ou menos estabelecido por Mr. Ry de Grenoble.

Este systema, considerando-se sobre os resultados beneficos e quasi mathematicos; á nenhuma despesa que d'ahi provem aos pais de familia, é, segundo julgo, o que está mais no caso de ser abraçado, visto como os alumnos depois de comparecerem no estabelecimento a certas horas da manhã, só voltam as suas casas para a refeição da tarde e

descanço da noite, utilizando assim muitas horas do dia no estudo das materias escolares que, será dirigido por um regulamento interno, contendo o plano do estudo, marcando a disciplina e regulando as obrigações dos alumnos.

E' verdade que este systema ha de necessariamente trazer algum pequeno augmento de despeza, pois será indispensavel a creação de um porteiro especial e de um director interino que não só methodise o ensino, como tambem obrigue os alumnos ao cumprimento de seus deveres: cargo este que, por economia, pode ser exercido accumulativamente por um dos professores do lyceu, se por ventura as reformas que venho de propôr merecerem o apoio da assembléa e approvação do governo.

Esta medida não deverá jamais ser desprezada só pelo pequeno gasto que possa causar.

A economia nem sempre está na menor despeza que se faz, e sim na utilidade que nasce com o dispendio dos capitaes, e na boa applicação e excellentes resultados que delles se tira.

De que serve despende-se alguns contos de réis com o lyceu desta capital, quando delle não se tira um lucro correspondente?

Não será mais conveniente augmentar-se um pouco a despeza com tanto que d'ahi se auafra um proveito e por consequencia vantagem economica dos capitaes empregados? Em quanto a mim isto parece intuitivo.

Acho tambem de indeclinavel necessidade a creação nesta capital de mais duas cadeiras, sendo uma de philosophia racional e moral e a outra de geographia e historia.

A mocidade não necessita somente do estudo esteril e incompleto das linguas, é necessario tambem que se lhe forneça novos alimentos que fortifiquem o espirito, desenvolvendo o raciocinio, e dando noções aproximadas do universo.

Finalmente, sendo conveniente que o regulamento da instrucção publica seja reformado, não só porque leis posteriores o tem revogado em algumas de suas disposições; mas ainda porque muitas dellas devem ser alteradas, segundo aconselha a pratica, tomo a liberdade de lembrar a V. Ex. que solicite d'assembléa provincial autorisação ampla para tal fim, uma vez que as leis n. 107 de 23 de Abril de 1864 e 113 de 6 de Junho de 1853, como annuas, já não autorisam semelhante reforma.

Deus guarde a V. Ex.

Inspectoria geral da instrucção publica 31 de Janeiro de 1867.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Polidoro Cesar Burlamaque, presidente da provincia do Paraná.

O inspector

Ernesto Francisco de Lima Santos.

N. 1. — Mappa demonstrativo da correspondencia expedida pela inspectoría geral da instrucção publica, desde 20 de Setembro até o presente; e bem assim da que estava atrezada e que daquella data em diante foi registrada.

CORRESPONDENCIA EXPEDIDA DEPOIS DE 20 DE SETEMBRO.	EXPEDIDA.	REGISTRADA.	CORRESPONDENCIA ANTIGA.	REGISTRADA.
OFFICIOS E MAIS PEÇAS.			OFFICIOS E MAIS PEÇAS.	
Ao Exm. Presidente da Provincia . . .	46	46	Ao Exm. Presidente da Provincia . . .	169
Aos sub-inspectores e professores. . .	84	84	Aos sub-inspectores	64
A' diversos	17	17	Aos professores.	64
Circulares	136	4	Aos empregados do lyceo	26
Actos da inspectoría	10	..	A' diversos	72
Licenças	4	4	Licenças	40
Titulos de nomeações	5	Titulos de nomeações.	7
Termos de juramentos	1			
Mappas	57			
Certidões	1			
Copias.	36			
Attestados	3			
	395	160		442

N. 2. — Quadro demonstrativo das cadeiras de instrucção primaria existente s na provincia, contendo os nomes dos professores e numero de alumnos matriculados no anno de 1866.

LOGARES DAS ESCOLAS.	ESCOLAS DO SEXO MASCULINO.		MODO DO PROVIMENTO.	N.º DE ALUMNOS MATRICULA- DOS.	LOGARES DAS ESCOLAS.	ESCOLAS DO SEXO FEMININO.		MODO DO PROVIMENTO.	N.º DE ALUMNAS MATRICULA- DAS.
	NOMES DOS PROFESSORES.					NOMES DAS PROFESSORAS.			
Capital	João da Costa Vianna.	Interino (*)	48	Capital	D. Maria do Carmo de Moraes Martins . .	Contractada .	58		
"	Antonio Ferreira da Costa	Definitivo	94	"	" Maria India Moraes da Rocha	Definitiva	27		
S. José dos Pinhaes	Serafim de Assis Oliveira Franca	"	16	S. José dos Pinhaes	" Florença Severina de Oliveira Franca	"	15		
Iguassú	Antonio Arlindo Pereira	"	27	Campo-Largo	" Geraldina da Mota Bandeira e S.º Hello	"	8		
Campo-Largo	João Antonio Ferreira	Contractado .	35	Principes	" Gertrudes Margarida de Magalhães	"	22		
Principes	Genipio Pereira Ramos	Definitivo	56	Castro	" Maria Candida de Oliveira Mascarenhas	"	29		
Rio-Negro	Francisco Bueno Freire	"	22	"	" Emilia de Faria Erikson	"	34		
Votuverava	Manoel Ferreira dos Santos	"	19	"	" Maria Valentina de Oliveira Mascarenhas	"	26		
Arraial Queimado	Bento Antonio Gomes	Contractado .	28	Ponta-Grossa	" Amélia Isolina de Carvalho Bordes	"	31		
Bellatuya.	José Antonio de Faria	"	19	Palmeira	" Maria Clara Barbosa da Gama	"	16		
Castro	Custodio Cardoso Netto	Definitivo	38	Guarapuava	" Vitalina Rosa	Contractada .	29		
Ponta-Grossa	José da Costa Rodrigues Guimarães	"	36	Colônia Thoreza	" Maria Prudencia da Luz	"	40		
Palmeira	Antonio Rodrigues dos Santos Rangel	"	27	Paranaguá	" Alzira Paula da Costa Lobo	"	35		
Guarapuava	José Ferreira das Neves	"	25	"	" Anna Joaquina de Sant'Anna Neves	Contractada .	31		
Jaguariahyva	Paulo José Nunes da Cunha	Contractado .	6	Guaratuba	" Deocleciana Augusta da Costa Rocha	Definitiva	51		
Tibagy	Joaquim Pereira de Sousa Araujo	"	23	Antonina	" Maria Josephina Mangen	"	52		
Colônia Thoreza	Felix Antonio Condaminho	"	23	Morretes	" Maria Theresia de Jesus Guimaraes	"	36		
Paranaguá	Francisco Antunes Teixeira	Definitivo	32	Porto de Cima					
"	Domingos Carneiro da Silva Braga	"	64						
"	Honorio Decio da Costa Lobo	"	136						
Rio das Pedras	José Leite Bastos	Contractado .	29						
Serra Negra	Euristio José da Cruz	"	26						
Bairro das Peças	Antonio José Pereira	"	13						
Ilha do Mel	João Feliciano dos Santos	"	16						
Colônia do Superaguy	João Francisco de Sant'Anna Neves	"	26						
Guaratuba	Joaquim Candido da Rocha	"	26						
Antonina	Joaquim Vicente da Silva Montepoliciano	Definitivo	47						
Moeretes	Manoel Libanio de Sousa	"	55						
Porto de Cima	Manoel da Cunha Vianna	"	69						
Guarakassava	José da Silva Cruz	Contractado .	31						
			17						
			1131						

(*) De conformidade com o artigo 60 do Regulamento de 9 de Abril de 1857.

N. 3.— Quadro demonstrativo das escolas particulares de instrucção primaria existentes na provincia, com os nomes dos professores e numeros de alumnos matriculados no anno de 1866.

LOGARES DAS CADEIRAS	ESCOLAS DO SEXO MASCULINO	N.º D'ALUMNOS MATRICULAD.º	LOGARES DAS CADEIRAS	ESCOLAS DO SEXO FEMININO	N.º D'ALUMNAS MATRICULAD.º
	NOMES DOS PROFESSORES			NOMES DAS PROFESSORAS	
Assunguy . .	Joaõ Barbosa Cardoso.	4	Paranaguá . .	Caetana Leonisa da Silva.	30
Campo Largo.	Joaõ Antonio Ramires.	15	»	Julia Clara Pereira.	18
»	Antonio José de Sampaio	16	Morretes . .	Luiza Maria	20
»	Joaõ Fernandes Braga	11	Ponta Grossa .	Francisca Antonia de Frias.	3
Palmeira . .	Manoel José Dias	12			
Castro . . .	Francisco Antonio de Barros	16			
Guarapuava .	Antonio José da Piedade	20			
Ponta Grossa .	Joaõ Lopes	10			
»	Joaquim Domingues Teixeira	8			
»	Joaquim José Ribeiro d'Almeida	8			
Paranaguá. .	Joaõ Alves Ribeiro.	18			
Antonina . .	Antonio dos Santos Machado.	11			
Porto de Cima	Antonio Maximo Julio da Silva.	29			
		178			71

N. 4. — Quadro demonstrativo dos alumnos de instrucção primaria approvados no exame geral das materias no anno de 1866.

SEXO MASCULINO.

CAPITAL — 1. ^a cadeira	}	Francisco de Paula Moura e Brito
		Ernesto de Moura e Brito.
		João Pedro Cordeiro.
		Adriano do Pilar.
		Bernardino de Freitas Saldanha.
		José Octaviano de Paula.
		Manoel Antonio Barbosa de Brito.
		José Teixeira Falcão.
		Manoel Corrêa de Freitas.
		Carlos Agnese.
PARANAGUA — 1. ^a cadeira	}	Annibal Cesar da Rocha.
		José Augusto Cysneiro.
		Joaquim Marques da Silva.
		João Pedro da Rocha Junior.
		João Agacio.
		Manoel de Paula Vieira.
		Manoel Alves da Silva filho.
		Manoel Carneiro da Costa.
		Lindolfo de Siqueira Bastos.
		Julio da Silva Arouca.
" — 2. ^a "	}	Manoel Martins Ferreira.
		Pedro da Silva Arouca.
		Romão Antonio Ribeiro.
		Julio Augusto da Silva.
		José Fernandes de Sousa.
		Ignacio Antonio Vieira de Araujo.
		Benedicto José Fernandes.
		Manoel Geraldo de Sousa.
		José Martins da Cruz.
		Agostinho Rodrigues da Costa.
ANTONINA	}	João Rodrigues da Costa.
		Pedro Estanislão da Silva.
MORHETES	}	

SEXO FEMININO.

CAPITAL — 1. ^a cadeira	}	D. Joaquina da Silva Pereira.
		" Clara Kollner.
		" Ursulina Ferreira Bello.
		" Maria da Luz Osorio.
		" Francisca de Freitas Saldanha.
" — 2. ^a "	}	" Idalina da Silva Pereira.
		" Maria Rita da Purific. ^{ma} Braga.
MORHETES	}	" Rosa de Bittencourt do Nascimento
		" Maria Rita do Rosario.
		" Francisca Alves de Paula.
		" Amelia Gonçalves Cordeiro.
ANTONINA	}	" Maria Rita da Cruz.
		" Francisca Vianna de Araujo.
		" Eufrosina Theodora Peixoto.

N. 5.— Quadro demonstrativo dos professores que foram nomeados, removidos, aposentados e demittidos no anno de 1866.

LOGARES DAS CADEIRAS	NOMES DOS PROFESSORES	MODO DO PROVIMENTO	DATAS			
			DA NOMEAÇÃO	DA REMOÇÃO	D'APOSENTADRIA	DA DEMISSÃO
CAPITAL . . . CAMPO LARGO .	D. Maria do Carmo Moraes Martins . . .	Definitivo	3 Agosto 66.	
	João Antonio Ferreira	»	6 Junho 66 da cadeira da ilha do Mel		
BOTIATUVA . . . PARANAGUÁ . . .	José Antonio de Faria	Por contracto	11 Junho 66.	24 Nov. 66 .	
	D. Maria Prudencia da Luz.	Definitivo		
ROCIO DE PA- RANAGUÁ . . . PORTO DE CIMA GUARAPUAVA .	Manoel Vieira Ramalho	Por contracto	12 Nov. 66.
	D. Maria Thereza de Jesus Guimarães.	Definitivo . . .	3 Julho 66.		
	D. Maria Clara Barbosa da Gama . . .	»	3 Julho 66.		

N. 6.—Quadro dos alumnos da instrucção secundaria matriculados nas aulas no anno de 1866.

LOGARES.	QUALIDADE DAS CADEIRAS	NOMES DOS PROFESSORES	NOMES DOS ALUMNOS.
Capital (Lyceo)	(Francex Mathematicas . Latim	Dr. Joaquim Dias da Rocha José Antonio Galvão Padre Gabriel Anunciado de Oliveira.	Adolfo de Oliveira Ribas Franco Antonio Joaquim Ribeiro Bolivar José da Rocha Ceiso Cesar da Cunha Constante Affonso Coelho Evaristo Martins Franco Ferdinando da Cunha Marques Francisco de Paula Ribeiro Vianna Francisco de Almeida Torres Gabriel da Silva Pereira Ribas Germano de Pilar Franca Iphigenio Benicio de Jesus Julio de Oliveira Ribas Franco Julio Ribeiro de Campos Jesuino da Silva Pereira Ribas João Baptista Ricardo Ribas João Lustosa de Andrade João Enés de Paula João Antonio da Silva Braga Junior João Saturnino de Freitas Saldanha Luiz Ferreira Franca
Paranaguá . . .	Francex e Inglex	Dr. Filastrio Nunes Pires	Alvaro Mauricio de Oliveira Alvaro Severiano Nobrega Antonio Candido de Oliveira Candido Antonio Latnes Carlos do Nascimento Corrêa Fernando Machado Simas Henrique de Siqueira Bastos Isidoro Zorino Pereira João Estevão da Silva João Antonio Xavier João Marques de Mendonça João Pinto de Almeida José Marques da Silva José Antonio Pinto José Albino das Dores José Thomaz de Faria José Pereira de Azevedo José Candido Salgado Manoel Gonçalves Ventura Manoel José de Sousa Pedro Ferreira de Miranda
Paranaguá . . .	Latim	Dr. José da Rocha Vianna	José Albino das Dores Ricardo Alves Madeira Francisco Conrado dos Santos Fernando Machado Simas João de Franca Marques Albino Alves da Costa Manoel Carneiro da Costa José Candido de Oliveira Salgado José Cleto da Silva
Antonina	Latim e Francex.	Tiberio Augusto da Rocha	Bertoldo Ribeiro Pinto Benigno Augusto Pinheiro David Antonio da Silva Carneiro Estanislau Dias Barbosa Francisco Olympio Linhares Guilherme de Assis Cardoso João Christovão da Silva Junior João Dias Barbosa José Fernandes de Sousa José Gonçalves de Moraes José Pedro da Costa Bittencourt Leodonio Rodrigues da Costa Manoel Antonio da Costa Manoel Vicente da Silva Junior Pedro Amado do Nascimento
Principe	Latim e Francex.	João Machado Lima	Rufino Ferreira de Oliveira Ramos José Ferreira de Oliveira Ramos Miguel de Paula Xavier Horacio Cornelio do Amaral Manoel Antonio da Costa Braga Paulino Antonio Monteiro Fortunato José de Almeida Filho João Domingues Garcia Filho João dos Santos Justen.

N. 7. — Quadro dos alumnos de instrucção secundaria que fizeram exames finais da lingua franceza no anno de 1866.

CAPITAL — Lyceo.	{	1 Julio Ribeiro de Campos.
		2 Julio de Oliveira Ribas Franco.
		3 Adolfo de Oliveira Ribas Franco.
		4 Ferdinando da Cunha Marques.
ANTONINA.....	{	1 David Antonio da Silva Carneiro.
		2 Estanislau Dias Barbosa.
		3 Manoel Vicente da Silva Junior.

N.º 5. — Quadro demonstrativo do empréstimo de 90:000U000 contrahido do Banco do Brasil pela provincia do Paraná, com determinação das datas e importancia das letras descontadas, prazos para seus vencimentos e datas das reformas, importancia dos juros e sellos pagos nos descontos por occasião dos aceites e reformas das mesmas letras.

Importe das Letras	Data dos Aceites	Prazo das Letras	Data das reformas das Letras.			Importancia dos juros e sellos pagos.								
			1.ª REFORMA	2.ª REFORMA	3.ª REFORMA	NO ACEITE		NA 1.ª REFORMA		NA 2.ª REFORMA		NA 3.ª REFORMA		Total dos juros e sellos pagos.
						JUROS	SELLOS	JUROS	SELLOS	JUROS	SELLOS	JUROS	SELLOS	
7:1428850	1866-Março 6	Mezes 3	1866-Junho 6	1866-Outub. 6	1867-Fever. 6	1428857	78200	1908476	78200	1908476	78200	1908476	78200	
7068993	» » 24	» 4	» Julho 24	» Novb. 24	— — —	188852	8800	188852	8800	188852	8800	—	—	
10:1928806	» Abril 3	» 4	» Agosto 3	» Dezbr. 3	— — —	2718808	108200	2718808	108200	2718808	108200	—	—	
1:1828842	» » 7	» 4	» » 7	» » 7	— — —	318542	18200	318542	18200	318542	18200	—	—	
4628841	» » 21	» 4	» » 21	» » 21	— — —	128342	8500	128342	8500	128342	8500	—	—	
15:1008341	» Maio 9	» 4	» Setbr. 9	1867-Janeiro 9	— — —	3528341	158200	4028675	158200	4028675	158200	—	—	
15:0008000	» Junho 1	» 4	» Outub. 1	» Fever. 1	— — —	3508000	158000	4008000	158000	4008000	158000	—	—	
15:0008000	» Julho 2	» 4	» Novb. 2	» Março 2	— — —	3508000	158000	4008000	158000	4008000	158000	—	—	
25:2118325	» » 12	» 4	» » 12	» » 12	— — —	5888265	258300	6728302	258300	6728302	258300	—	—	
90:0008000						2:1188007	908400	2:3998997	908400	2:3998997	908400	1908497	78200	7:3868877

OBSERVAÇÃO.

Para a amortisação da importancia do empréstimo remetteu-se por conta até 15 de Março corrente 5:0008000.

Contadoria da Thesouraria de Fazenda Provincial do Paraná, 15 de Março de 1867.

O contador—Joaquim L. de Sá Ribas.

N.º 6. — Orçamento.

O presidente da provincia autorizado pelo artigo 10 § 6.º do acto adicional apresenta á assembléa legislativa provincial a seguinte proposta de orçamento da receita e despesa da provincia para o exercicio de 1867-1868.

TITULO I.

Despesa.

Art. 1.º O presidente da provincia despenderá no anno financeiro do exercicio de 1867-1868 a quantia de Rs. 211:255\$000.

1.º Assembléa provincial.		
Subsidios aos membros da assembléa	6:100\$000	
Ajuda de custo aos mesmos	864\$000	6:964\$000
<hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/>		
Secretaria.		
Pessoal	2:470\$000	
Expediente	220\$000	2:690\$000
<hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/>		
2.º Secretaria do governo.		
Pessoal	9:260\$000	
Expediente	1:000\$000	10:260\$000
<hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/>		
3.º Administração das rendas.		
Pessoal	12:980\$000	
Expediente	1:200\$000	
Commissão aos collectores e escrivães	10:327\$000	
<hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/>		
Registros e agencias.		
Administrador do registro do Rio Negro	1:500\$000	
Escrivão » » »	900\$000	
Administrador » do Itararé	1:200\$000	
Escrivão » » »	900\$000	
Administrador do registro do Xapeçó	1:200\$000	
Escrivão » » »	900\$000	
Agente dos Ambrosios 60 por %	1:200\$000	32:307\$000
<hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/>		
4.º Passadores.		
Com os passadores dos rios		2:860\$000
5.º Culto publico.		
Ordenado aos coadjuutores, guisamentos, e gratificações a parochos		2:948\$000
6.º Instrução publica.		
Inspectoria geral.		
Pessoal	1:450\$000	
Expediente e asseio do lyceu	200\$000	
<hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/>		
	1:650\$000	68:029\$000

	Transporto.	1:650\$000	58:029\$000
Instrucção secundaria.			
Lyon.			
1	professor de mathematicas	1:000\$000	
1	» » francez.	1:000\$000	
1	» » latin	1:000\$000	
Aulas avulsas.			
1	professor de latin e francez de Paranaguá	1:200\$000	
1	» » » de Antonina	1:200\$000	
1	de pedagogia	1:200\$000	
Instrucção primaria.			
14	professores das cidades.	11:200\$000	
17	» villas e freguezia	11:900\$000	
14	» contractados	3:000\$000	
1	» adjuncto	400\$000	
	Subvenção para as casas das escolas	2:178\$000	
	Utensis e eventuaes	600\$000	37:328\$000
<hr/>			
7.º Jubilados e aposentados:			
	Pessoal		5:000\$000
8.º Engenheiro			
	1:800\$000		
Estradas e pontes			
	22:803\$410		
Cadêas.			
	6:000\$000		
Matrizes			
	6:000\$000		
Cemiterios			
	3:000\$000		37:803\$410
<hr/>			
9.º Policia e segurança publica.			
	Pessoal segundo o quadro	27:803\$560	
	Luzes para o quartel	320\$000	
	Conducção de presos e eventuaes	200\$000	28:123\$560
<hr/>			
10.º Presos pobres.			
	Sustento e vestuario	8:500\$000	
	Medicamentos	200\$000	9:000\$000
<hr/>			
	11.º Subvenção ao proprietario da typographia		5:500\$000
	12.º Idem a companhia Progressista		4:000\$000
	13.º Idem auxilio a camara da capital		3:000\$000
	14.º Exercicios findos		6:028\$000
	15.º Indemnisações e reposições		353\$000
	16.º Indemnisação de depositos.		6:250\$000
	17.º Despeza eventual		1:000\$000
	18.º Jufo da divida provincial		6:040\$000
			<hr/>
			211:255\$000

TITULO II

Recetta ordinaria.

Art. 2.º O governo fará arrecadar em conformidade das leis e regulamentos respectivos os impostos cujas verbas seguem orçadas em Rs. 211:255\$000.

1.º Dizimos	29:020\$000
2.º Liquidos espirituosos	8:086\$000
3.º Gado de consumo	14:649\$000
4.º Meia siza de escravos	8:848\$000
5.º Novos e velhos direitos	1:988\$000
6.º Decima de heranças e legados	9:373\$000
7.º Despacho de embarcações	619\$000
8.º Casa de leilão e modas	52\$000
9.º Escravos sahidos da provincia	1:450\$000
10.º Emolumentos das repartições provinciaes	2:268\$000
11.º Premios de depositos publicos	285\$000
12.º Imposto de animaes	96:643\$000
13.º Idem de rezes exportadas	7:289\$000
14.º Multas por infracção de leis &c.	173\$000
15.º Matricula de alumnos do lyceu	88\$000
16.º Cobrança da divida activa	297\$000
17.º Dous por % de arrematações	202\$000
18.º Taxa das barreiras do interior	2:948\$000

Extraordinaria.

19.º Juros de letras vencidas	509\$000	
20.º Bens do evento	21\$000	
21.º Indemnisações	2:925\$000	
22.º Receita eventual	83\$000	
23.º Depositos publicos	6:250\$000	9:788\$000

Saldo do exercicio de 1865-66		19:209\$000
		<u>211:255\$000</u>

Art. 3.º

Receita com applicação especial.

Taxa das barreiras do littoral	50:000\$000
--	-------------

Art. 4.º

Despeza.

Commissão aos exactores e escrivães	5:580\$000	
15 por % da receita total de 50:000\$000 applicados á amortisação do emprestimo	7:500\$000	
Com melhoramentos e reparos nas estradas respectivas	36:920\$000	50:000\$000

Palacio da presidencia 15 de Março de 1867.

POLIDORO CEZAR BURLAMAQUE.

TABELLA EXPLICATIVA

**do orçamento da—Despeza—da provincia do Paraná,
para o exercicio de 1867—1868.**

§§	NATUREZA DA DESPEZA	LEGISLAÇÃO	VENCIMENTOS.	SOMMAS PARCIAES	TOTAL DAS RUBRICAS	ORÇADO PARA 1866-67
1º	Assembia provincial Art. 1.					
	Subsidio a 20 deputados . . .	Lei n. 105 de 25 de Abril de 1864 . . .	6.100\$000			
	Ajuda de custo aos mesmos . . .	Idem	864\$000	6.964\$000		7.200\$000
	Secretaria					
	1 Official-maior, ordenado . . .	Lei n. 15 de 30 de Janeiro de 1857 . . .	600\$000			
	gratificação.	e orçamentos subsequentes . . .	120\$000			
	1 Official, ordenado	Idem	430\$000			
	2 Amanuenses *	Idem	540\$000			
	1 Porteiro	Idem	400\$000			
	1 Contínuo	Idem	360\$000	2.470\$000		2.470\$000
	Expediente		100\$000			
	Solemnidades do dia da instalação		120\$000	220\$000	9.654\$000	220\$000
2º	Secretaria do governo					
	1 Secretario, gratificação	Lei n. 12 de 30 de Abril de 1856 . . .		600\$000		
	2 1.ª officiaes chefes de secção, ordenado	Tabella de 12 de Janeiro de 1854 . . .	2.000\$000			
	gratificação	e subsequentes de orçamento . . .	520\$000	2.520\$000		
	2 2.ª ditos, ordenado	Idem	1.800\$000			
	gratificação		360\$000	2.160\$000		
	2 Amanuenses, ordenado	Idem	1.400\$000			
	gratificação		400\$000	1.800\$000		
	1 Archivista, ordenado	Idem	900\$000			
	gratificação		180\$000	1.080\$000		
1 Porteiro, ordenado	Idem	500\$000				
gratificação		100\$000	600\$000			
1 Contínuo, ordenado	Idem	400\$000				
gratificação		100\$000	500\$000			
	Expediente			1.000\$000	10.260\$000	9.860\$000

§§	NATUREZA DA DESPEZA	LEGISLAÇÃO	VENCIMENTOS	SOMMAS PARCIAES	TOTAL DAS RUBRICAS	ORÇADO PARA 1866-67
3º	Administração e fiscalização das rendas					
	<i>Thesouraria provincial</i>					
	1 Inspector, ordenado gratificação	Lei n. 12 de 30 de Abril de 1856, art. 1.º § 3.º e Lei n. 7 de 6 de Junho de 1861, art. 2.º, e mais leis d'orçamentos subsequentes.	1:800\$000 360\$000	2:160\$000		
	1 Procurador fiscal, ordenado gratificação	Idem	1:000\$000 260\$000	1:260\$000		
	1 Contador, ordenado gratificação	Idem	1:000\$000 600\$000	1:600\$000		
	1 Thesoureiro, ordenado gratificação	Idem	1:000\$000 440\$000	1:440\$000		
	2 1.ª Escripturarios, ordenado gratificação	Idem	1:600\$000 560\$000	2:160\$000		
	2 2.ª Ditos, ordenado gratificação	Idem	1:200\$000 400\$000	1:600\$000		
	2 Amanuenses, ordenado gratificação	Idem	800\$000 400\$000	1:200\$000		
	2 Praticantes, ordenado	Idem		600\$000		
	1 Porteiro, ordenado gratificação	Idem	400\$000 200\$000	600\$000		
	1 Contínuo, ordenado	Idem		360\$000		
	Expediente			1:000\$000		
	Talões e livros			200\$000		
	<i>Collectorias.</i>					12:700\$550
	Porcentagem aos collectores e escriptaes.					
	Ao da capital.					
	Paranaguá		1:295\$000			
	Antonina		2:587\$000			
	Morretes		1:827\$000			
	Guaratuba		878\$000			
	Castro		918\$000			
	Ponta-grossa		671\$000			
	Príncipe		1:129\$000			
	Guarapuava		871\$000 978\$000	10:327\$000		10:400\$000
	<i>Registros e barreiras do interior.</i>					
	Registro do Rio Negro, admin. escriptão		1:500\$000 900\$000	2:400\$000		
	» Itararé, administ. escriptão		1:200\$000 900\$000	2:100\$000		
	» Xapencó, administ. escriptão		1:200\$000 900\$000	2:100\$000		
	Agencia dos Ambrozios 50 % da renda ao administrador			1:200\$000	32:387\$000	8:640\$000

§§	NATUREZA DA DESPEZA	LEGISLAÇÃO	VENCIMENTOS	SOMMAS PARCIAES	TOTAL DAS RUBRICAS	ORÇADO PARA 1866-67	
4°	<i>Pasadores.</i> 2 No Rio Negro, ordenado . . . 1 No Rio Potinga, idem . . . 1 No Rio Iguaçu - no Príncipe, idem . . . 1 No Rio Victoria - na Victoria, idem . . . 1 No Rio Victoria - em Palmas, idem . . . 1 No Rio Jangada, idem . . . 1 No Rio Jaguaricatã, idem. . . 1 No Rio Tibagy, idem . . . 1 No Rio Goyô-en, idem . . . 1 No Rio Claro, idem. . .	Tabella de 20 de Junho de 1864 . . . Idem idem idem . . . Idem idem idem . . . Idem idem idem . . . Idem idem idem . . . Idem idem idem . . . Idem idem idem . . . Idem idem idem . . . Idem idem idem . . . Idem idem idem	900\$000 150\$000 300\$000 150\$000 250\$000 150\$000 300\$000 150\$000 300\$000 150\$000		2:260\$000	2:260\$000
5°	<i>Culto publico.</i> Ao parochu de Palmas, gratific. de Guaratuba, idem. . . Guizamentos a 18 parochias a 36\$ Congrua aos coadjutores das igrejas da capital, Príncipe, Castro, Ponta-grossa e Paranaguá . . .	Leis dos diversos orçamentos. . . Idem idem idem . . . Idem idem idem . . . Idem idem idem . . .	600\$000 200\$000 648\$000 1:500\$000		2:948\$000	2:948\$000	3:048\$000
6°	<i>Instrução publica.</i> 1 Inspector geral . . . 1 Secretario Expediente e accio do lyceo . . . <i>Instrução secundaria.</i> Lyceo 1 Professor de mathematicas . . . 1 Dito de Francez . . . 1 Dito de Latim . . . 1 Dito de Pedagogia . . . <i>Cadeiras avulsas</i> 1 Professor de latim e francez em Paranaguá . . . 1 Dito dito dito em Antonina . . . <i>Instrução primaria</i> 14 Professores definitivos nas cidades . . . 17 Ditos ditos nas villas e freguez. . . 14 Ditos contractados . . . 1 Dito adjuncto . . . Subvenção para aluguel das casas em que funcionam os professores . . . Moveis, utensis e eventuaes . . .	Regul. de 10 de Junho de 1858 . . . Lei n.21 de 2 Março de 57 e orçam. .	1:000\$000 450\$000 1:000\$000 1:000\$000 1:000\$000 1:200\$000 1:200\$000 1:200\$000 800\$000 700\$000 3:000\$000 400\$000 2:178\$000 600\$000	1:450\$000 200\$000 4:200\$000 2:400\$000 11:200\$000 11:200\$000 3:000\$000 400\$000 2:178\$000 600\$000		37:528\$000	44:358\$000
7°	<i>Jubilados e aposentados.</i> 1 Professor da 1.ª cadeira da capital . . . 1 Professora da 1.ª cadeira da capital, vencendo pela mesma lei e acto de 6 Ag. de 66 . . . 1 Professor de latim do lyceo . . . 1 Dito da 2.ª cadeira de Paran. . . 1 Dito da de Guaratuba . . . 1 Dito da de Campo Largo . . . 1 Dito da de Príncipe . . . 1 Professora de Antonina. . . 1 2.º Official da secr. do governo . . . 1 Professora da 1ª cad. de Paran. . .	Leis de 1 de Março de 1839 e 16 de Fevereiro de 1859. . . Idem Idem Idem Idem Idem Idem Idem Idem Idem Idem Idem Idem Idem Idem	800\$000 800\$000 488\$041 477\$333 319\$400 38\$000 600\$000 800\$000 316\$300 360\$925	5:000\$000	5:000\$000	4:600\$000

§§	NATUREZA DA DESPEZA	LEGISLAÇÃO	VENCIMENTOS.	SOMMAS PARCIAES	TOTAL DAS RUBRICAS	ORÇADO PARA 1866-67
8º	<i>Obras publicas.</i> Eugenheiros Estradas e pontes, Cadeas Matrizes Cemiterios	Leis de orçamento Idem Idem Idem Idem	1.800\$000 .	1.800\$000 21.003\$440 6.000\$000 5.000\$000 3.000\$000 37.803\$440	1.800\$000 32.400\$000
9º	<i>Policia e segurança publica.</i> Com a companhia de policia . Luzes para o quartel e corpos de guarda Condução de presos e eventuaes.	Plano apresentado á assembléa	27.603\$550 330\$000 200\$000	28.123\$550	26.964\$950
10º	<i>Sustento e vestuario a presos pobres.</i> Sustento Vestuario Medicamentos Gratificação ao medico 300\$000	7.950\$000 550\$000 200\$000 900\$000	9.000\$000	9.000\$000
11º	<i>Impressão de leis, etc.</i> Subvenção ao proprietario da ty- pographia	5.500\$000	5.500\$000
12º	Subvenção á companhia Progres- sista	4.000\$000	4.000\$000
13º	Subvenção á camara municipal da capital	3.000\$000	3.000\$000
14º	Exercícios findos	6.028\$000	17.037\$144
15º	Indemnizações e reposições	353\$000	743\$000
16º	Indemnizações de depositos	6.250\$000	6.552\$000
17º	Despeza eventual	4.000\$000	3.600\$000
18º	Juros da divida provincial	6.640\$000	7.200\$000

N.º 7.— PLANO DE ESTUDOS

SOBRE

AS ESTRADAS DE MATO-GROSSO, PARAGUAY E CORRIENTES.

Tenho a honra de apresentar a V. Ex. —um plano de estudos sobre as estradas de Mato Grosso, Paragnay e Corrientes—.

Compreende elle um mappa indicando em esboço os traços dessas vias de communicacão e uma explanação escripta onde explico o fundamento minhas idéas.

A benevolencia e consideração, immerecida sem duvida, com que sempre fui tratado por V. Ex., foram os principaes incentivos que animaram-me a tomar sobre mim a tarefa de desenvolver idéas que, por sua transcendencia, deviam afugentar-me.

A consequencia foi, como V. Ex. apreciará, um producto escasso e imperfeitissimo.

Por isso, dar-me-hei por muito compensado se, não obstante, V. Ex. julgar o meu trabalho capaz de ser levado ao alto conhecimento do Governo Imperial.

Deus guarde a V. Ex.

Curityba, 17 de Abril de 1867.

Ilm. e Exm. Sr. Dr. Polidoro Cezar Burlamaque M. D. presidente da provincia.

Francisco Antonio Monteiro Tourinho

PLANO DE ESTUDOS

SOBRE

AS ESTRADAS DE MATO-GROSSO, PARAGUAY E CORRIENTES.

NECESSIDADE E IMPORTANCIA DAS ESTRADAS.

Quem quer que, sob a dolorosa impressão dos acontecimentos consequentes da invasão paraguaya, lance um golpe de vista sobre a carta geral do imperio, perceberá immediatamente que a provincia do Paraná, por suas posições geographicas e circumstancias topographicas, deve ser considerada como estrategica por excellencia.

Confinante ao oeste, sul e sudoeste com o nosso mais fidalgo inimigo e com alliados ephemeros—meramente de occasião,— ella apresenta uma fronteira de pontos interessantes onde não possuímos outra defeza senão a espessura das matas que orlam os rios que nos traçam a linha divisoria.

Sulcada do nascente ao poente por poderosos tributarios do magestoso Paraná que em sua margem direita recebe as quatro barras do Ivinheima, dividindo o espaço entre a foz do Ivahy e Paranapanema, indica esta provincia a linha mais curta, o traço mais racional e economico para as communicações com Mato Grosso. E, como complemento de tão providencial disposição topographica, o curso dos rios Negro e Iguassú por sua vez aponta a melhor direcção para as estradas de Corrientes e do Chagú, ambas tambem de alta importancia politica e militar, maxime a ultima que, podendo terminar na confluencia do Iguassú, tem por destino assegurar-nos, mediante o concurso de um estabelecimento naval, o predomínio de toda a navegação do baixo Paraná.

Se mais cuidadosos e previdentes tivéssemos construido estas vias de communicação, se nossas fronteiras se achassem convenientemente fortificadas e guarnecidas, certo que o dictador do Paraguay, não contando com largas ensanchas de bom exito, não nos houvera tão injusta e abruptamente aggreddo; e, se por ventura o fizesse, a guerra custar-nos-hia indubitavelmente menos sacrificios de vidas e de dinheiro, com mais gloria e resultados vantajosos para nossas armas.

Sorprendidos, porém, como fomos, por uma invasão de vandalos na mais longinqua de nossas provincias, a consternação e o desanimo tornou-se geral, porque todos tinham a consciencia da impossibilidade de socorrer-se aquella parte do imperio, attenta a immensa e invia distancia que a separa da cõrte.

Só então conhecemos a necessidade urgente da estrada de Mato Grosso ao mesmo tempo que se clamava por outra para o Paraguay, sem que possuíssemos ainda os indispensaveis conhecimentos topographicos para abri-las.

Em taes circumstancias tudo era perplexidade e indecisão de nossa parte quando o inimigo, mais impetuoso e afouto, rompeu-as pisando o solo argentino e dando-nos por essa violencia um alliado que talvez não fõra, se os acontecimentos se tivessem realizado de modo inverso.

Com a alliança amorteceu a idéa da estrada para o Paraguay.

Decidiu-se o arrasamento de Humaitá—o ponto menos vulneravel do inimigo—onde elle, desde longos annos, havia agglomerado poderosos elementos de resistencia.

O escõl da mocidade brazileira; correndo pressuroso a desaffrontar a honra do paiz,

tem sido immolado aos milhares nesta guerra fatal e interminavel. Nosso ouro, inundando os mercados do Prata ahi tem, a custa do Brazil, improvisado fortunas gigantescas que estariam em mãos nacionaes se por ventura a guerra fosse comprehendida por nosso territorio sem carecermos, como já alguém com todo o criterio disse, de alliaças dubias e onerosas.

Tanto sangue vertido, tantos milhares de contos derramados, é todavia sobre as muralhas de Humaitá ainda tremula ufana a bandeira inimiga, não obstante a inexcedivel bravura e patriotismo do exercito e armada nacional!

E assim aconteceria se tivéssemos as estradas cuja falta hoje tanto sentimos, e cuja construcção talvez não montasse ao custo de quatro encouraçados?

Certamente que não.

As asserções que ahi ficam contidas nesses mal esboçados periodos são tão firmes e evidentes que poderão, sem duvida, combater-as, mas não refutar-as.

Demais, ellas tem já por vezes recebido plena confirmação nos actos de diversos governos. Nem de outra forma se pode interpretar as explorações do Chagú, as da estrada de Corrientes pelo tenente de engenheiros Jardim e os dispendiosos estudos sobre a navegabilidade e dos rios desta provincia recentemente executados pelos engenheiros Keller.

As estradas de que tenho tratado estão, portanto, nas vistas da administração, e no caso de merecerem o assenso do paiz inteiro, porque ellas tem por fim facilitar a communicação com a remota e desamparada provincia de Mato Grosso, o estabelecimento de uma linha de defeza em nossas fronteiras e franquear-nos o accesso quer para o Paraguay, quer para Corrientes.

Provada, entretanto, a necessidade das estradas, convem antes de tudo indagar se ellas, visto que se dirigem a pontos differentes, devem ser construidas cada uma em seu rumo, independente uma das outras; ou se, pelo contrario, devem formar um systema, ligando-se-as a um tronco commum.

A economia, a estrategia e a topographia da provincia aconselham o segundo alvitre.

Qual seja, pois, o tronco mais vantajoso, qual a melhor direcção dos ramos e quaes dos rios merecem preferencia para a navegação—tal é o objecto deste insignificante trabalho a que, certo como estou de minha obscuridade e insufficiencia, apenas ouse intitular—Plano de estudos—fazendo acompanhar de um mappa para maior clareza da idéa.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O RELATORIO DOS ENGENHEIROS KELLER.

As explorações dos engenheiros Keller vieram confirmar o que já se sabia por informações de viajantes e sertanejos; isto é, que nenhum dos rios da provincia do Paraná presta-se a navegação senão em parte.

Salto, baixios e corredeiras são os obstaculos naturaes que a impedem.

A remoção de tues difficuldades exige o dispendio de grandes capitaes. Assim é que a canalisação do Ivahy, desde a colonia Thereza até a corredeira do Ferro foi orçada em 2,194:035\$000; e a do Tibagy desde a colonia militar do Jatahy até a serra do Diabo, em 584:320\$000.

Realizadas estas custosas obras não se obtem ainda navegação franca, porque os fortes declives não a permittem. Para conseguil-a carece-se do auxilio da sirga por meio de caminhos de halagem ou pela corrente mergulhada. D'ahi outras e avultadas despesas sendo sempre o resultado transporte fluvial difficil, moroso, sujeito a mil contingencias.

Semelhante systema de viação penso que só deve ser adoptado como recurso extremo.

Não obstante os engenheiros Keller propozeram que a estrada de Mato Grosso fosse construida pelo valle do Tibagy, canalizando-se este rio para ser navegado por vapores de corrente mergulhada.

Como é minha opinião que o Ivahy tem direitos de primasia sobre o Tibagy, não será fora de proposito e deslocado apresentar aqui as considerações que me suggeriu a leitura da discussão que sobre a preferencia dos dous rios estabeleceram os Srs. Keller.

Estes engenheiros confrontaram as vias de comunicação pelos dous valles tendo em vista a extensão, as despesas de construção e os fretes.

Acompanhal-os-hei nesse caminho declarando antes de tudo que, sendo a canalisação do Ivahy excessivamente dispendiosa, eu a considero—impraticavel—e consequentemente fora da questão.

Em meu parecer, tomando-se Ponta Grossa para logar de partida, a confrontação deve ser feita por esta forma :

Na hypothese de uma estrada pelo valle do Ivahy até onde começa a ser livre a navegação, e na hypothese de outra pelo do Tibagy canalizando-se o rio desde Jatahy até a serra do Diabo, qual das duas é preferivel?

Esta é que é a questão.

Pelo que toca a extensão acharam os engenheiros para a estrada pelo valle do Ivahy 113,61 leguas e para a do Tibagy 92,30, havendo uma differença de 21,31 em favor do Tibagy.

Em primeiro logar observo que as leguas relativas ao Ivahy são as que resultarão da medição hydrographica, isto é, percorrendo-se o rio em todos os seus meandros, e, como a estrada pela margem não tem necessidade de acompanhá-lo em todas as voltas, segue-se que a distancia entre dous pontos quaesquer do rio é muito mais curta por terra do que por agua.

Para que semelhante proposição não pareça apenas futil recurso ou subtiliza de argumento vou corroborá-la com o valioso testemunho dos engenheiros Keller, transcrevendo de seu relatório o trecho seguinte :

« De S. Pedro de Alcantara fomos visitar a colonia militar do Jatahy que, como dissemos, se acha situada na margem opposta ; e a nova picada daquelle aldeamento ao do Paranapanema.

« Esta picada encurta consideravelmente as distancias entre os dous estabelecimentos que, sendo de 27 leguas pelos rios, ficou reduzida a 17 ».

Ora, se em 27 leguas se encurtou 10, quanto não se reduzirá em 91,8 que tantas são as do comprimento desenvolvido do Ivahy ?

Proseguindo, não posso prescindir de notar que os engenheiros Keller compararam o certo com o duvidoso, o exacto com o approximado.

Eu me explico.

Todo o rio Ivahy desde a colonia Thereza até a barra foi perfeitamente medido e estudado ; o mesmo, porem, não aconteceu com o Tibagy até a freguezia deste nome.

Que os engenheiros não fizeram a medição até Nossa Senhora dos Remedios do Tibagy, é facto ; não é illação minha : elles que o confessem :

« Para o estudo e projecção da estrada, deve-se explorar o curso superior desde o ponto em que chegámos até a freguezia do Tibagy ».

· Não tendo portanto medido uma grande extensão do valle do Tibagy é natural que os engenheiros se guiassem por informações de pessoas menos idoneas, não profissionaes, as quaes sempre avaliam as distancias em leguas communs, ou de tres mil braças. E como as que se referem ao Ivahy são de 18 ao gráo, muito menores do que aquellas, hão de por força apresentar um numero maior para comprimentos iguaes.

Em vista das considerações expendidas creio poder concluir sem esforço que a differença de 21,31 leguas contra o Ivahy ou nullifica-se, ou reduz-se a tal insignificancia que não val a pena de ser attendida.

Quanto ao cotejo das despesas de construção os Srs. Keller, de quem aliás formo o mais alto conceito, commetteram graves inadvertencias.

Vou provar :

Na pagina 23 do relatório dizem os engenheiros :

« Se a estrada continuar da colonia Thereza até a corredeira do Ferro, donde em diante é o rio navegavel ou ao menos pode ser-o com a diminuta despeza de 2.000\$000
« obter-se-ha

« Pelo valle do Ivahy

« (1) Construcção de uma estrada de rodagem desde Ponta Grossa, pela margem do Ivahy até a corredeira do Ferro, com o comprimento de 113,61—22,45=91,16 a 20:000\$000	1,823:000\$000
« (2) Canalisação abaixo da corredeira do Ferro	2:000\$000
	1,825:000\$000

« Pelos valles do Tibagy e Paranaapanema

« (1) Construcção de uma estrada, desde Ponta Grossa até o Jatahy: 44 leguas a 20:000\$000	880:000\$000
« (2) Canalisação entre o Jatahy e a serra do Diabo	632:320\$000
	1,512:320\$000

« A diferença se representa por 1,825:000\$000—1,512:320\$000=312:380\$000 favoravel ao Tibagy ».

Contestio.

Já fiz ver que a distancia pelo valle do Ivahy, na hypothese de uma estrada pela margem, é menor de 113,61 leguas, todavia aceito este numero por mera condescendencia.

No alto da pagina 12 do relatorio sobre o Ivahy dizem os engenheiros Keller :

« Somente a parte do curso comprehendida entre o ponto n. 611 e a barra no Paraná, de um comprimento de 26 leguas, pode ser perfeitamente navegavel ».

Logo, a porção de estrada a construir-se é 113,61—26=87,61 e não 113,61—22,45=91,16.

No orçamento pelo valle do Tibagy omittiram os engenheiros a quantia de 343:680\$, preço da cadeia, não se lembrando que a navegação que propozeram foi a de vapores de corrente mergulhada.

Feitos estes reparos procedo agora a confrontação e tenho :

Pelo valle do Ivahy

(1) Construcção de uma estrada com 87,61 leguas a 20:000\$000	1,752:200\$000
(2) Canalisação	2:000\$000
	1,754:200\$000

Pelos valles do Tibagy e Paranaapanema

(1) Construcção de uma estrada com 44 leguas a 20:000\$000	880:000\$000
(2) Canalisação até a serra do Diabo (pagina 19)	584:320\$000
(3) Corrente	343:680\$000
	1,808:000\$000

A diferença se representa por 1,808:000—1,754:200\$000=53:800\$000 favoravel ao Ivahy e não ao Tibagy, como se concluiu.

A estas considerações adduzirei ainda transitoriamente algumas idéas que me occorrem.

Na pagina 17 do relatorio dizem os Srs. Keller que o vapor de corrente mergulhada deverá ter a força necessaria para vencer declives de 1 por 100.

Isto posto, pergunto :

è O navio que sóbe um rio não está subordinado as leis do plano inclinado ?

è A componente da força acceleratriz da gravidade no sentido do declive de 1 por 100 será quantidade desprezavel quando se trata de transportar rio acima 50 toneladas de carga util, não incluindo o peso dos barcos e das machinas?

Se não é desprezavel essa quantidade a força do vapor calculada em 10,77 cavallos não deverá ser augmentada o tambem a espessura da corrente e consequentemente o preço de seu custo e transporte ?

Restava agora occupar-me da questão de fretes. Além de que até certo ponto ella já fica resolvida pela das despezas de construcção, prescindindo de tratá-la, porque a julgo ociosa em vista de motivos que apresentarei no correr deste trabalho.

Suppondo ter demonstrado que o traço da estrada de Mato Grosso pelos valles do Tibagy e Paranapanema, projectado pelos engenheiros Keller, não é mais vantajoso do que pelo Ivahy; porquanto, além de requerer maiores despezas, tem o inconveniente, que reputo grave, de offerecer cerca de 36 leguas de navegação artificial por meio de vapores de corrente mergulhada: eu deveria dar por finda e decidida já a discussão da preferencia entre os dous rios se para isso não fosse mister considerá-los ainda sob um ponto de vista não encarado pelos engenheiros. Refiro-me as estradas pelas margens com o intuito de se aproveitar somente as porções navegaveis de natureza.

Por esta nova face olhada a questão nota-se que o Ivahy apresenta 26 leguas de navegação desembaraçada e que o Paranapanema não chega a ter 14; mas por outro lado os capitães necessarios para a construcção das estradas são maiores para o primeiro do que para o segundo rio.

Esta differença provem de se ter adoptado como ponto forçado para as vias de communicação a cidade de Ponta Grossa que se acha mais proxima da freguezia de Nossa Senhora dos Remedios do que da colonia Thereza; e não porque o valle do Ivahy seja mais extenso comparado com os do Tibagy e Paranapanema.

Para se conhecer quanto é exacto o que digo basta ponderar que a distancia entre a colonia Thereza e a corredeira do Ferro, onde começa a ser navegavel o Ivahy, é de 65 leguas; e a extensão desde a freguezia de Nossa Senhora dos Remedios até a serra do Diabo, ponto em que o Paranapanema principia a dar navegação, é de 67 leguas.

Tem pois o Ivahy mais 12 leguas de navegação e menos 2 de estrada a construir-se, accrescendo em seu favor que, conforme o mappa organizado pelos engenheiros Keller, suas margens se prestam a um traço de estrada mais facil e consequentemente menos dispendioso.

Portanto, em vista do que tenho expendido, e não comprehendendo a razão pela qual se fez da cidade de Ponta Grossa ponto de passagem necessario para a estrada de Mato Grosso, cumpre-me esboçar outras direcções, indicando novas localidades, que mais possam convir ao proposito de não se deixar inutilizadas as 26 leguas de navegação do Ivahy.

Antes, porem, de proseguir, corre-me o dever de declarar que tendo feito sobresahir alguns descuidos, que qualquer pessoa pode observar no relatorio dos Srs. Keller, não tive por alvo prejudicar, nem de leve ferir, o bem firmado e merecido conceito de que gozam esses engenheiros; mas tão somente chamar a attenção do governo para um assumpto que por sua maxima importancia pede muita reflexão e profundo estudo antes de ser resolvido.

DESCRIPÇÃO TOPOGRAPHICA—NAVEGABILIDADE DOS RIOS—ESBOÇO DAS ESTRADAS.

De qualquer ponto do litoral a cidade de Cuyabá ha a vencer espaços em latitude e em longitude, salvo o caso de adoptar-se o paralelo daquelle capital para directriz da estrada, o que, se não é impossivel, tem numerosos inconvenientes. A distancia em longitude, porem, é consideravelmente diminuida pela grande curva reintrante para oeste que desde o Rio de Janeiro descreve a costa do oceano. A estrada de Mato Grosso, pois, deve partir do porto mais accessivel que existir neste seio e que se adapte ao mesmo tempo ao aproveitamento da navegação interior dos rios.

Uma rapida descripção topographica faz-se necessaria para esclarecer o que ainda ha de vago e obscuro neste pensamento.

A costa do mar que corre em rumo geral de sudoeste é separada do centro do continente pela serra do mar que, attingindo para o lado do norte alturas superiores a mil metros, vai sensivelmente abatendo-se para o sul. Em cima da serra um vasto platô

com a altitude de 700 a 900 metros, estende-se, pendendo de leste para oeste, até a baía do grande Paraná, abrangendo neste espaço uma zona de 6 a 7 graus em longitude. Toda a amplitude desta superficie, em grande parte formada por extensos e fertilissimos campos, mais ou menos ondulados, é cortada pelos rios Paranapanema, Tibagy, Ivahy, Pequery, Iguassú e Negro que levam suas aguas directa e indirectamente ao Paraná.

Alem, pela margem direita, recebe ainda esse caudaloso rio as aguas de seus tributarios Ivinheima, Amambahy e Iguatemy, oriundos da serra de Maracajú, que em suas contra-vertentes dá nascimento ao Apa e Mondego, affluentes do Paraguay.

Estudando-se todos esses rios reconhece-se logo que elles são tanto mais navegaveis quanto mais occidentaes, o que claramente indica que o solo vaé perdendo suas asperezas e escabrosidades a proporção que se caminha do oriente para o poente.

E' assim que o Paraguay o mais occidental de todos offerece navegação isenta e dá accesso até a capital de Mato Grosso pelos rios S. Lourenço e Cuyabá. O Paraná, a leste do Paraguay, não obstante ser mais volumoso do que elle, interrompe frequentemente seu curso por saltos e caxoeiras.

O Miranda ou Mondego, affluente esquerdo do Paraguay dá mais extensa navegação do que o Ivinheima, tributario direito do Paraná; e, finalmente, o Ivinheima é superior em condições de navegabilidade ao Paranapanema e Ivahy, que são os mais orientaes.

A mesma observação se pode applicar de norte para o sul e que não é seuõ consequencia dos systemas fluvias e orographicos que constituem as grandes bacias do Prata e Amazonas.

De posse desses conhecimentos geraes da região em que tem de ser lançada a estrada de Mato Grosso, entro agora na apreciação dos detalhes que parecerem mais importantes.

A frente delles se apresentam como dignos de estudo a direcção geral dos rios, a extensão em que são navegaveis, e as difficuldades com que se poderá lutar para ligal-os por meios de estradas.

Afim de que semelhante exame seja bem dirigido convem antes de tudo determinar aproximadamente a directriz de Mato Grosso, o que aliás não é difficil. Considerando-se que para se ir a essa provincia tem-se de vencer quasi tanto em longitude como em latitude vê-se que a directriz é mais ou menos uma linha de sueste a noroeste.

Os rios que em seu curso seguem approximadamente esta direcção são o Miranda, o Ivinheima e o Negro, os quaes acham-se dispostos em relação aos pontos cardeaes em uma linha, por assim dizer, diagonal.

O Paraná e o Paraguay dirigem-se de norte ao sul, e o Iguassú e Ivahy, principalmente na parte navegavel, correm em rumo geral de leste para oeste.

Quanto a navegabilidade desses rios o que de mais certo se sabe é o seguinte :

O Paraguay com seus tributarios S. Lourenço e Cuyabá são navegaveis de modo a permittirem transporte fluvial franco até a capital da provincia de Mato Grosso. O Mondego, desde a barra até o forte de Miranda, não apresenta empecilhos a passagem de vapores com as dimensões do *Jaurú*, *Alpha* e *Corumbá* que por elle já transitaram. Pelo Ivinheima tambem já subiu o vapor de guerra *Tamandahy* até Santa Rosalinda, vencendo a extensão de 45 leguas. O Ivahy, da foz do Paraná a corredeira do Ferro, dá facil navegação, como ficou demonstrado pelas explorações dos engenheiros Keller. O Iguassú não recusa passagem a vapores de 2 a 3 palmos de calado desde Cahiaganga ao porto da União, e d'ahi em diante por mais 3 leguas ainda é navegavel. O rio Negro, finalmente, de quem o Iguassú deve ser considerado tributario, pois que lhe é inferior em volume de agua, apresenta navegação desimpedida no espaço de 25 a 30 leguas, como é geralmente sabido.

Eis ahí, pois, mais de 200 leguas de estradas abertas pela natureza que seria impolitico e anti-economico deixar desaproveitadas, uma vez que possam ser entrelaçadas por vias terrestres de construcção facil e barata.

Para semelhante ligação não se offerecem obices insuperaveis, porquanto actualmente acha-se em construcção já adiantada uma estrada de rodagem que tem por destino não só

communicar a cidade de Curityba com a colonia Joinville como franquear o excellente porto de S. Francisco ao commercio de todo o sul da provincia do Paraná. Do ponto desta estrada designado pelo nome de—Encruzilhada—, construindo-se, em rumo de oeste, um ramal de 5 ou 6 leguas, se tanto, ficará o porto de S. Francisco ligado a navegação interior dos rios Negros e Iguassú, até o porto da União.

Tal é, em meu parecer, o grande tronco donde devem derivar-se as estradas do Mato Grosso, Paraguay e Corrientes.

Determinado assim o tronco das estradas que me propuz estudar, resta somente agora indicar a direcção dos ramaes.

Pelo que respeita ao que tem de dirigir-se a provincia de Mato Grosso a primeira difficuldade que surge é a passagem do porto da União, ou de qualquer outro ponto mais conveniente do Iguassú, para o valle do Ivahy. Esta passagem, porem, não pode ser considerada impossivel, nem mesmo difficil, visto que não ha razão para suppel-a menos praticavel do que a estrada pelo valle do Tibagy proposta pelos Srs. Keller, por isso que tanto no caso de que trato, como no de que se occuparam esses engenheiros, ha necessidade de se passar de um para outro valle, sendo mister transpor-se vertentes. Comtudo as vertentes que separam as aguas do Iguassú das do Ivahy não são tão elevadas que impossibilitem ou tornem oneroso o traço de uma estrada de rodagem regular, porque o logar mais alto da provincia, situado nos Campos Geraes, achando-se a mil metros sobre o nivel do mar, e o valle do Iguassú não contando altitude menor de 700 metros; conclue-se facilmente que a linha culminante entre os valles dos dois rios não pode erguer-se acima delles mais de 200 a 300 metros; isto é difficuldade superavel com declives de 5 por cento na extensão de 1000 a 6000 metros.

Isto posto, partindo-se do porto da União, ou pouco acima se assim exigir a topographia, siga-se rumo de noroeste até Guarapuava.

D'ahi, sempre com a mesma directriz, procure-se galgar a cumiada das vertentes.

Seguindo-se por ella, tanto quanto permittir a natureza do terreno, busque-se as cabeceiras do Corumbatay.

Desça-se pelo valle desse rio em demanda de Villa Rica no Ivahy.

Finalmente, margeando este, continue-se até encontrar a corredeira do Ferro, donde começa a navegação.

Por tal forma ficará a navegação do Iguassú ligada a do Ivahy, por uma estrada de rodagem que, exaggerando-se, terá 70 leguas, contando-se com curvas.

A idéa de se estabelecer communicação entre o Iguassú e o Ivahy é tão velha que eu commetteria um plagio se a chamasse minha.

De facto, ha mais de seculo, já o governo da metropole com maior conhecimento da riqueza de nosso solo do que nós, e compenetrado da necessidade de defender-se as fronteiras, curava de realizar esse pensamento. E' o que se pode ler na pagina 65 da excellente memoria sobre os melhoramentos da provincia de S. Paulo, escripta pelo conselheiro Antonio Rodrigues Velloso de Oliveira e publicada em 1822. Pela intima conexão que tem essa passagem com o assumpto de que trato, não posso furtar-me ao desejo de trasladal-a para aqui.

Eil-a :

« No já citado anno de 1765 appareceu em S. Paulo o morgado de Matheus, D. Luiz
« Antonio de Sousa, revestido do cargo de governador e capitão general. Em consequen-
« cia das sabias instrucções que lhe dera o marquez de Pombal, mandou elle examinar
« a confluencia e navegação dos dois rios da Curityba, o Iguassú e o Ivahy, que ao de-
« pois se chamou de D. Luiz, e bem assim do Iguatemy, em cuja margem septentrional e
« na distancia de 60 leguas de apartamento do famigerado sitio das sete quedas, a rumo
« de oeste, se erigiu a praça de Nossa Senhora dos Prazeres, em um logar vantajoso e
« agradável, pela belleza dos seus mattos, pelas costas, fertilissimos e extensissimos cam-
« pos, pela frente.

« Olhava-se para esta praça como origem certissima de grande commercio, e prospe-

« cidade, nem de outra sorte se divisavam as duas mais, para cuja edificação se haviam
« tomado medidas praticas e he n dispendiosas; e o dito governador desenvolvendo grandes
« vistas politicas e militares intentava levantar a primeira na margem meridional do Iva-
« hy e no mesmo sitio onde existira Villa Rica que os nossos destruíram, para reivindicar
« o paiz da usurpação hespanhola; e a segunda na entrada dos campos de Guarapuava,
« encostando-se a margem septentrional do Iguassú ».

Ora, é evidente que não se havia de fundar essas praças, que não se construiriam es-
tabelecimentos tão importantes, para conservá-los isolados, sem comunicação entre si.

Enlaçado, pois, pelo modo porque expuz, o Iguassú ao Ivahy, fallará, apenas para com-
pletar a estrada de Mato Grosso, ligar-se o Ivinheima ao rio Miranda. Nessa parte, se-
gundo consta, o terreno é tão favoravel, que por elle actualmente já transitam carros.

Delineada desta sorte a estrada de Mato Grosso, pode grande parte de seu leito ser
utilisado para a do Paraguay, como está indicado no mappa que organizei.

Ahi acha-se figurado esse ramal originando-se mais ou menos do ponto fronteiro a Villa
Rica do Ivahy e seguindo pela linha que extrema as vertentes do Piquery e Iguassú até
a confluencia deste rio no Paraná, onde com em que se funde um estabelecimento naval.

Dous ponderosos motivos de economia levaram-me a esboçar por semelhante modo
o ramal da estrada do Paraguay.

Aproveitar para esse fim o mais possivel o mesmo traço da via de comunicação com
Mato Grosso, e fugir do valle do Iguassú que, a primeira vista, se aitolha como a di-
recção mais facil e vantajosa.

Por mais extravagante e disparatada que pareça esta idéa eu a sustento, porque,
possuindo o Iguassú, conforme o testemunho scientifico de D. Felix De Azara, um volu-
me de aguas superior a dous dos maiores rios da Europa reunidos, infiro que deve rece-
ber grande numero de caudalosos afluentes, os quaes terão de ser atrevesados todos
pela estrada que for construida pela margem, resultando d'ahi avulladas despezas com
pontes, pontilhões e outras obras de arte.

Todavia não desconheço que o ramal por mim figurado tem o inconveniente de apre-
sentar um longo circuito; mas esse senão fica amplamente justificado pelas razões expen-
didas acima nas quaes me firmo por entender que, em questões de estradas, — curto — é
o mais barato e não o menos extenso.

Quanto a via de comunicação para Corrientes as explorações até hoje feitas parecem
indicar que, ligado o porto da União a freguezia de Palmas, ter-se-ha d'ahi em diante de
seguir pelo espigão entre o Iguassú e o Uruguay até a campina do Americo, donde, a
rumo de sudoeste, continuar-se-ha pela cumiada das vertentes do Uruguay e Paraná a
descobrir os campos de Missões. Tal é, ao menos, o que se depreheende do relatório do
tenente de engenheiros Jardim.

FRETES E ORÇAMENTOS.

Disse em outra parte que prescindia de tratar da questão dos fretes por motivos que
apresentaria no correr deste trabalho.

É chegada a occasião de expol-os.

Para se calcular os fretes de uma estrada carece-se previamente conhecer não só
todas as despezas de construcção, conservação e custeio, como o trafego com que se po-
derá contar.

Sendo assim não é possivel que em um ligeiro escrito como este, hablo de dados posi-
tivos, onde apenas indico quaes as direcções que, em minha opinião, convem mais estu-
dar; não é possivel, repito, entrar em assumptos que demandam conhecimentos perfectos
e cabaes.

Mas, dir-se-ha talvez, as explorações dos engenheiros Keller foram sufficientemente
minuciosas e tanto que apresentaram orçamentos de tudo e até calculo de fretes.

Em semelhante objecção, se fosse feita, haveria manifesto engano.

Os Srs. Keller estudaram somente a navegabilidade dos rios: não projectaram estradas.

Os orçamentos de vias terrestres que exhibiram em seu relatório não passam de meras conjecturas. É o que pode verificar-se analysando-se qualquer das verbas do orçamento para estradas de carros, como, por exemplo, a do—movimento de terras—onde os engenheiros assim se exprimem; *sendo tres metros cubicos por metro corrente...*

Ora, que valor tem este—sendo—?

O de uma simples hypothese que deixa a qualquer a liberdade de fazel-a a seu talante, podendo uns suppôr 5, 6 e mais metros cubicos por metro corrente, ao passo que outros, por optimismo, supporiam somente um ou dois.

Calculos taes estão longe de prestar-se para base de avaliação de fretes, e nem os Srs. Keller, em seu relatório, os consideraram senão como approximações muito falliveis. Pensar de modo diverso é desconhecer o criterio e circumspecção que distinguem tão habeis profissionaes.

Não possuindo, portanto, os elementos indispensaveis para o orçamento total das estradas, sua conservação e trafego, tratar da questão de fretes que envolve todas essas, seria pretender edificar sem alicerces.

Demais, não sendo interesses commerciaes os que aconselham principalmente a abertura das estradas de Mato Grosso, Paraguay e Corrientes, não comprehendendo a grande importancia do papel representado pelos fretes.

RAZÕES DE PREFERENCIA, CONSIDERAÇÕES GERAES—CONCLUSÃO.

Fazendo derivar de S. Francisco o tronco commum das estradas de Mato Grosso, Paraguay e Corrientes, tive em vista não só dar-lhes no oceano um porto melhor e mais accessivel do que o de Antonina, como tambem satisfazer interesses de diversas ordens.

Com effeito, coasiderando-se as estradas pelo lado estrategico, o mais saliente e importante de todos. vê-se que o porto de S. Francisco, mercee preferencia por distar pouco da capital de Santa Catharina que, pelos quartéis e edificios militares que já possui, está apropriada para ser centro de forças e de artigos bellicos. Além disso, achando-se em projecto a construcção de uma via ferrea entre Santa Catharina e o Rio Grande do Sul é obvio que, em caso de necessidade, ahí se poderá organizar com presteza um corpo de exercito, attenta a aptidão dos filhos dessa provincia para o serviço de guerra e os recursos que os habilitam para qualquer fornecimento de gado e cavalhadas.

Fazendo passar a estrada de Mato Grosso pela comarca de Guarapuava tive em consideração o ser ella fronteira, e por isso a mais interessante sob o ponto de vista militar.

A comarca de Guarapuava, por sua posição geographica e quicá pelos germens de prosperidade que encerra em seu seio tem jus a benefica protecção dos altos poderes do Estado e deve atrahir a esclarecida attenção do governo provincial.

Ella produz em quantidade a melhor herva mate da provincia e sua superficie coberta de extensos e fertéis campos presta-se a todo o genero de eriação.

No norte, no valle do Ivahy, encontram-se abundantes minas de sal gemma capazes de abastecer profusamente toda a provincia de Mato Grosso e parte das circumvisinhas. O ferro e o cobre ahí tambem não são estranhos.

E' no territorio dessa esperançosa comarca que existem os celebres campos de Paquerè, encostados talvez a margem septentrional do rio Piquery, cuja denominação parece ser uma corruptela do nome daquelles campos.

E' ahí que, diz-nos a tradição, floresceram outr'ora as importantes povoações de Guairá, Villa Rica do Espirito Santo e outras, que se communicavam por bons caminhos.

E' ahí que convem crear-se colonias militares para vigilancia e defeza das fronteiras, demarcando-se, a margem dos rios ou das estradas, terrenos para serem distribuidos pelos voluntarios da patria.

Essa vasta região que forma a comarca de Guarapuava actualmente é, todos sabem, um immenso e inculto sertão; mas tambem ninguem ignora que esse sertão contem as promissas do mais lisonjeiro futuro, que é esse um deserto cuja existencia urge ser au-

nullada, rotalhando-se de estradas que são o poderoso iman da população e o mais energico agente da vitalidade do solo.

Com o prolongamento da estrada da Graciosa pelo coração da provincia até entroncar-se nas grandes vias de comunicação de Mato Grosso e das republicas vizinhas, ficará completo o principal systema de viação do Paraná, cujo commercio, industria e população, recebendo rapido e poderoso impulso, dar-lhe-hão, em futuro proximo, um lugar importante entre as mais ricas e populosas provincias do imperio.

Creio ter dito bastante para justificar o plano de estudos sobre as estradas de Mato Grosso, Paraguay e Corrientes—.

Não sei se resolvi o problema, nem se o adiantei; diz-me, porem, a consciencia que esforcei-me por fazer alguma cousa util.

Curityba, 17 de Abril de 1867.

Francisco Antonio Monteiro Tourinho.

N.º 8.— Relatorio sobre a Estrada da Graciosa.

Illm. e Exm. Sr.

Submetto á consideração de V. Ex. o relatorio junto, contendo o occorrido na estrada da Graciosa durante o anno passado, para que V. Ex. digne-se tomar conhecimento delle e passa-lo ao Exm. Sr. Ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

Os fracos recursos de que naturalmente disponho junto com a pressa com que tive de escrever este trabalho, apenas chegado de uma commissão na corte e chamado com urgencia para outra, relevar-me-hão perante V. Ex. das muitas imperfeições que nelle existem.

Deus guarde a V. Ex.

Directoria da estrada da Graciosa 7 de Março de 1867.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Polydoro Cesar Burlamaque, presidente da provincia.

Antonio Pereira Rebouças filho

Engenheiro.

Illm. e Exm. Sr.

Cumpro o dever de fazer subir á presença de V. Ex. o relatório sobre a estrada da Graciosa, concernente ao anno passado.

O facto de ter eu estado ausente na côrte até o fim do mez de Janeiro, na commissão de representante da provincia do Paraná á Exposição Nacional, espero, desculpar-me-ha de não tê-lo apresentado com pontualidade.

Deus guarde a V. Ex.

Directoria da estrada da Graciosa 7 de Março de 1867.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Manoel Pinto de Sousa Dantas, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

Antonio Pereira Rebouças filho

Engenheiro.

RELATORIO

SOBRE

A ESTRADA DA GRACIOSA.

CONSIDERAÇÕES GERAES.

D'entre as vias de communicacão de que o Brasil carece para tirar proveito das immensas riquezas, que em seu solo contem, nem uma ha de maior alcance politico, administrativo e commercial do que as que ramificando-se do prolongamento da estrada da Graciosa vão buscar a navegação do rio Paraná—acima e abaixo da catadupa das Sete-Quêdas, e são destinadas a approximar do littoral do Imperio a longinqua provincia de Matto Grosso, e as fronteiras das Republicas Argentina e Paraguaya.

Não é de agora que se dá subido valor a taes caminhos. Delles já se occupava a metropole Portugoza desde a época do esclarecido governo do marquez de Pombal, e depois o Governo Imperial por mais de uma vez dedicou-lhos seria attenção.

Provam-n'o bem as reiteradas explorações das vias fluviaes do Iyaby, Tibagy, Paranapanema e Iguassú desde tempos remotos até ás recentemente praticadas pelos engenheiros José e Francisco Keller; a da picada do Chagú ao rio Paraná no anno de 1849 e seguinte, dirigida pelo general, então major Beaurepaire Rohan, e a do caminho de Corrientes ou do Pepiriguassú, feita em 1863 pelos officiaes d'engenheiros Jardim e Alvaro d'Oliveira.

Os graves acontecimentos da presente guerra tornaram momentosas no mais alto grán estas communicacões e demonstraram com tanta evidencia sua necessidade urgente—como caminhos strategicos e internacionaes—que não ha duvida cuide o governo de mandar construi-las, uma vez acalmada a crise actual.

Não será pois fóra de proposito resumir neste escripto as informações mais recentemente colhidas a tal respeito, quando trata-se da estrada da Graciosa, de que são o fim e a aspiração mais importante.

A tres destinos differentes se dirige o vasto systema de viacão, que se entronca nesta estrada:

1.º A navegação do rio Paraná e seus afluentes a montante das Sete-Quêdas, por onde chega-se perfeitamente aos postos militares de Nioac e Miranda, visinhos da fronteira Paraguaya, ligando-se pelo varadouro entre os rios Brillbante e Nioac as bacias do Paraná e Paraguay. E' o caminho para a provincia de Matto Grosso, o mais natural e economico de quantos se conhecem pelo sul do Imperio, como adiante provaremos.

2.º A margem do mesmo Paraná, á jusante daquella grande catadupa, n'um ponto onde a averiguada navegabilidade do rio até o Prata e o oceano permite fundar-se um porto fluvial, que será o entreposto do commercio de vastas e ricas regiões e uma estação militar e naval, vigiando as fronteiras Paraguaya e Correntina e assegurando-nos o uso effectivo da navegação do baixo Paraná até que conflue com o Paraguay.

3.º Emfim, a terceira linha tem por fim attingir ao territorio correptino e servir tanto ás necessidades da defeza do Imperio por este lado, como ás relações do commercio entre os dous paizes.

Nem uma outra provincia presta-se tão bem como a do Paraná a conter em seu solo o

tronco e grande extensão de tão importantes communicações, que—por assim dizer—acham aqui marcadas as direcções, que devem seguir pelo curso de rios caudalosos, com a immensa vantagem de aproveitar o caminho prompto de longas linhas de navegação natural.

Assim é que o caminho de Matto Grosso pôde desde Curityba costear valles de grandes rios e depois que alcança as aguas navegaveis do Paranapanema utilizar-se—primeiramente—de 95 leguas de navegação a vapor—nelle, no Paraná, no Ivinheima e no Brillhante.

A via, que se destina ao baixo Paraná, encontra no valle do Iguassú designada a vereda que deve seguir e mais de uma vez pôde adoptar as aguas placidas do rio, que lhe offerta perto de 100 leguas de navegação desimpedida, das quaes 53 reconhecidamente cursaveis a vapor. E o caminho de Corrientes confundindo-se em grande extensão com o precedente utiliza-se da vantagem da mesma navegação até que se afasta para dirigir-se ao termo de seu curso.

Passaremos uma breve revista destes prolongamentos da estrada da Graciosa, demonstrando-nos mais no que se destina a Matto Grosso, não só por parecer o mais urgente, como sendo a arteria vital de uma provincia brasileira, cuja conservação como tal importa muito á nossa honra e dignidade de nação, como por ser o unico, d'entre os tres mencionados, que acha n'outras provincias do Imperio competidores, que pretendem disputar-lhe a primazia.

CAMINHOS DO BAIXO PARANÁ E DE CORRIENTES.

A estrada da Graciosa, partindo do porto de Antonina, depois de transpôr o ingente obstaculo da serra do mar, chega a Curityba, capital desta provincia, já situada na bacia do Iguassú. D'ahi para a freguezia da Palmeira, mais ou menos a 26 leguas de Antonina, o traço de uma nova estrada regular deve approximar-se do mesmo rio quanto convenha e locar perto da citada freguezia n'um porto, abaixo do salto de Caiacanga, d'onde começa um longo estirão de placida correnteza.

O espaço entre Antonina e a Palmeira é o tronco commum ás tres ramificações de que tratamos.

As aguas do Iguassú conservam-se naturalmente praticaveis por vapores apropriados á carreira fluvial na extensão de 53 leguas, recebendo quasi em meio della o tributo do Rio Negro, no qual consta haver cerca de 30 leguas em identicas condições, que terminam na freguezia do mesmo nome. Por ahi será facil communicar o systema fluvial do Iguassú com o Porto de S. Francisco em Santa Catharina.

Acaba no porto da União, no actual caminho de Palmeira a Palmas, esta seccão navegavel do Iguassú e é no mesmo lugar que o caminho de Corrientes deve começar a desviar-se do do baixo Paraná para tender directamente a seu destino.

Entretanto o do Paraná deixará de aproveitar-se do curso do Iguassú para margeal-o, porquanto do porto da União para baixo até o passo da Reserva, em distancia de 30 leguas aproximadamente, é cheio o rio de temiveis obstaculos que o tornam intransitavel.

O passo da Reserva, pertencente ao caminho de Guarapuava a Palmas, foi o porto onde desembarcou a recente expedição dos engenheiros Keller. D'ahi para baixo o Iguassú não é conhecido senão pelas relações dos Jesuitas e de antigos sertanistas. Dellas se deduz como certo que não longe daquelle passo encontra-se uma corredeira, a que chamam do Funil—de aguas mui rapidas, posto que desimpedidas e profundas, seguindo-se depois um remanso de 45 leguas mais ou menos até o grande salto de Santa Maria ou da Victora, a 5 leguas da confluencia do Iguassú no magestoso Paraná.

Poderá portanto, uma estrada marginal tendo pouco mais de 30 leguas alcançar de novo navegação franca no Iguassú e por esta via chegar até o salto, onde ter-se-ha de restaurar a antiga redução dos Jesuitas e liga-la ás aguas do Paraná por caminho terrestre.

Em resumo, o caminho de Antonina á navegação do baixo Paraná, ficará composto do do seguinte modo:

Via terrestre	Leguas
Do Antonina ao salto de Caiacanga	26
Do porto da União até abaixo da corredeira do Funil, logo depois do passo da Reserva (quando muito)	35?
Do salto de Santa Maria á margem do Paraná	5 66
	<hr/>
Via fluvial	
Do porto abaixo do salto de Caiacanga ao da União.	53
Da corredeira do Funil ao grande salto	45 98
	<hr/>
Total	164

Aproveita, por conseguinte, a via de comunicação de que se trata, 98 leguas de navegação natural, havendo somente a construir 66 de estrada terrestre, acontecendo ainda em seu favor que destas 26 são communs á linha de Matto Grosso. Assim, sendo esta executada, só dependerá de 40 leguas de estrada, franquear-se a comunicação do litoral com o curso do rio Paraná, abaixo das Sete-Quédas, e colher todos os benefícios de tamanho melhoramento no interesse da segurança do Imperio e no da colonisação e progresso industrial do vasto territorio que percorre.

CAMINHO DE MATTO GROSSO.

Sabindo da freguezia da Palmeira, oude, como dicemos, termina o tronco commum ás tres ramificações consideradas, a estrada de Matto Grosso procurará o valle do rio Tibagy, tocará na cidade de Ponta Grossa, visinha deste rio, e d'ahi seguirá á freguezia do Tibagy e depois ao aldeamento militar do Jatahy, sempre margeando-o.

No Jatahy principiam suas aguas a ser praticaveis por canoas, mas para achar navegação natural por vapores tem-se de continuar por terra até a serra do Diabo, onde o Paranapanema começa a offerecê-la, independente de obras d'arte, como o attestam os estudos profissionaes dos distinctos engenheiros Keller.

Pelo Paranapanema se desce ao Paraná, e deste entra-se no Ivinheima e Brilhante, por onde navegou em 1863 o vapor *Tamandahy* (de 4 1/2 palmos de calado, força de 16 cavallos e velocidade de 6 milhas por hora), sob o commando do intrepido 1.º tenente Maia.

Esse vapor aportou em Santa Rosalinda, em terras de Matto Grosso, d'onde chega-se a Nioac por campinas ferteis e de poucos accidentes e d'ahi a Miranda, seguindo os valles do Nioac e do Mondego, já pertencentes á formação do rio Paraguay. E finalmente em Miranda começa a navegação a vapor até Cuyabá, muitas vezes praticada com bom exito de 1860 para cá.

Não se podem por ora precisar as distancias, que percorre o traço aqui esboçado, mas somente dá-las em geral aproximadas, tal como são conhecidas, aproveitando os estudos hydrographicos dos engenheiros Keller e do 1.º tenente Maia nas secções, que elles reconheceram.

Nesta conformidade, eis o roteiro da linha de Antonina a Matto Grosso :

Via terrestre na provincia do Paraná

De Antonina a Palmeira	leguas 26
Da Palmeira a Ponta Grossa	7
De Ponta Grossa ao Jatahy	44
Do Jatahy á margem do Paranapanema fronteira a serra do Diabo .	23? 100,0
	<hr/>

	Transporte.	100,0
<i>Via fluvial na bacia do Paraná.</i>		
No rio Paranapapema	14	
No Paraná	5	
No Ivinheima e Brilhante	75	94,0
<i>Caminho terrestre em Matto Grosso.</i>		
De Santa Rosalinda a Nioac	21,6	
De Nioac a Miranda	25,0	46,6
<i>Via fluvial na bacia do Paraguay.</i>		
De Miranda a Cuyabá.	208,0	208,0
Total.		448,8
Pertencendo em summa :		
A' via terrestre leguas .		146,6
A' via fluvial		302,0

Logo o caminho do littoral a Cuyabá pela provincia do Paraná utiliza 302 leguas de rios naturalmente navegaveis a vapor—importando sua construcção somente na de 146,6 leguas de estradas, seguindo em sua maior parte valles de grandes rios, onde, alem de se aplainarem muitas das difficuldades do terreno, ha a vantagem especial de poderem-se traçar linhas de declividade tão pequena quanto seja a dos rios, sendo por isto apropriadas á construcção de vias ferreas ou de outros meios de locomoção aperfeiçoada.

Dos caminhos conhecidos do littoral para Cuyabá, o que com menos longitude chega a tal destino parte do porto de Santos e mede o comprimento de 295 leguas.

Não segue em geral a vereda natural do curso de rio algum, mas, ao contrario, empenha-se em valles e serras successivas, cujas subidas e descidas não se prestam senão a muito custo, ao traçado e nivellamento de qualquer estrada regular.

Uma linha acompanhando o valle do Tieté, fóra na provincia de S. Paulo a que mais conviria sob o ponto de vista tecnico. Não aproveitaria porem espaço algum de navegacão fluvial, pois o Tieté tem o curso obstruido por 55 empecilhos, entre os quaes avultam os dous grandes saltos de Avandava-assú e de Ilapura.

Não menos de 300 leguas haveria de Santos a Cuyabá pelo traço assim delineado, o qual não acha promptas em condições de boa viabilidade senão as 20 leguas do caminho de ferro até Jundiaby, no caso favoravel de passar por esta cidade o mesmo traço.

Cotejando-o com o que parte de Antonina, observa-se que este tem por construir 141,6 leguas, deduzida a parte da estrada da Graciosa feita para o transitio de carros, ao passo que áquelle faltam 280 ou quasi o duplo.

Uma das estradas importará portanto na metade do custo da outra, mesmo sem levar em conta a natureza, que parece mais favoravel nos campos do Paraná e no valle do rio Tibagy, em grande parte praticavel, do que na formação montuosa da provincia de S. Paulo, e no valle do Tieté, que tem dous saltos formidaveis e numerosas cachoeiras.

A respeito da distancia, si a linha do Paraná excede quasi da metade o comprimento da outra, releva notar que mais do duplo dessa differença pertence ao curso fluvial, cuja construcção nada custa e que admite o transitio rapido de barcos movidos a vapor. Quanto cresce a extensão é mais do que compensado pela maior velocidade com que se póde viajar.

Finalmente, comparado o preço dos transportes nas duas linhas confrontadas, acha-se que sendo o caminho terrestre de S. Paulo, proximamente o dobro da secção terrestre da via pelo Paraná, o frete de qualquer carga nesta será ametade do que fór naquelle. Resta accrescentar ao primeiro o correspondente á secção fluvial. Ora como o transporte por

agua custa, quando muito, apenas, a quarta parte do preço do terrestre, segue-se que nas 302 leguas da seccão fluvial do Paraná o frete será cerca de 1/4 do que custar nas 300 leguas do caminho terrestre de S. Paulo.

Portanto, o frete em toda linha do littoral a Cuyabá pela provincia do Paraná importará em 1/4 ou 25 por cento menos do que na estrada, que por S. Paulo fór ao mesmo termo.

Estas resumidas considerações dão ideia de quanto se avanta a o caminho de Matto Grosso no prolongamento da estrada da Graciosa, sobre o mais conveniente que se pôde traçar de Santos a Cuyabá, presuppondo n'uma e n'outra direcção se emprehenda construir estradas regulares, viaveis por carros, ou talvez capazes de locomoção ainda mais aperfeiçoada, que effectivamente approximem as distancias e constituam um progresso real comparadas com os caminhos irregulares, utilizadas até agora nas duas direcções.

Em summa, as linhas, que pela provincia do Paraná dirigem-se a Corrientes, á navegação do baixo Paraná e a Matto Grosso possuem duas vantagens preciosas, quaes não se podem obter em qualquer outra parte do Imperio. Taes são :

1.º Ramificarem-se de um tronco commum a todas tres n'uma extensão notavel.

2.º Aproveitar o curso de rios navegaveis, os quaes onde não dão sem despezas de construcção excellentes caminhos por agua, cursavel a vapor, proporcionam veredas proprias para estradas regulares, de tracado e nivellamento capazes de grande perfeição.

Posta porem de lado a importancia, que a estrada da Graciosa deduz de tão uteis prolongamentos, fica-lhe ainda bastante proveniente do avullado commercio, que já presentemente por ella se transporta. Estendemo-nos no desenvolvimento deste facto no nosso relatorio do anno de 1863; e, para fazel-o sobresahir em todas suas consequencias economicas, provamos por meio de algarismos que o seu trafego actual, excedente de 500000 arrobas, é capaz de contribuir para o juro e para a amortização de um capital até 800 contos, si tanto fóra empregado em aperfeiçoar-la para a circulação de vehiculos de rodas; produzindo-se com isto, ao mesmo tempo, uma redução notavel no preço dos transportes.

O que se conclue d'ahi é que não faltam razões bem fundadas de applicar os dinheiros publicos em melhorar a viabilidade desta estrada, senão no intuito de iniciar a obra grandiosa das vias de communicação, cujo tronco tem de ser, pelo menos no de facilitar e desenvolver o commercio existente, que já reclama meio de transporte mais proporcionado á sua quantidade e ao seu valor e menos lento e oneroso que o da cangalha a costa de animaes.

OBRAS NOVAS.

No decurso do anno passado as obras da estrada de rodagem tiveram consideravel andamento, como ver-se-ha do que vamos referir.

No 1.º districto, entre Antonina e o pé da serra, em relação a essa estrada não se fez senão as explorações da linha por Morretes e Porto de Cima, que propuzemos como mais vantajosa do que a actual no relatorio de 1863 e foi autorizada por portaria da presidencia da provincia de 5 de Março do anno passado. Os estudos, a que procedemos, firmaram-nos na opinião de que a linha assim projectada teria sobre a directa a Antonina a grande superioridade das condições technicas, sem excedê-la provavelmente no custo da construcção, ainda que mais longa de cerca de uma legua.

Sentimos que as occupações constantes da direcção das obras em execução na serra e no districto logo acima, junto com os trabalhos da Exposição Nacional, que nos reliveram na córte perto de 4 mezes, nos impedissem de ter levado a cabo esses estudos, deduzindo delles o projecto e orçamento completo da linha que aconselhamos, affim de ser ella cotejada a todos os respeitos com a directa, cujos planos foram apresentados ao governo em principios de 1863.

Foi no districto da serra, que comprehende da 4ª até a 8ª seccões da estrada, que se trabalhou mais activamente na linha de rodagem e onde se colheram neste melhoramentos resultados dignos de nota.

Superando a natureza rebelde da cordilheira do mar, a travez de encostas íngremes e alcantiladas, rochedos inacessíveis e torrentes d'agua, interrompido o trabalho por frequentes chuvas, conseguiu-se romper uma zona viavel por carros.

A 21 de Março do anno passado festejou-se a primeira victoria do trabalho do homem contra tantos obstaculos; inaugurando-se a 8ª secção, parte da 7ª e todas as cavas da linha da serra; por onde pela primeira vez desceo sem embaraco um vehiculo de rodas desde o ribeirão do Corvo até a da Mãy-Catira na barreira. Dava-se então ao publico um beneficio memoravel, livrando-o de transitar pelo caminho velho entre a Pedra lavada e o Mangal, tão íngreme, estreito e tortuoso que mal se podia conceber como por ahí se effectuava sem graves accidentes um trafego avullado.

No dia 27 do mesmo anno foi tambem entregue ao serviço publico o que restava da 7ª secção e toda a 5ª; ficando então somente por concluir os 3029 metros lineares, que compoem a 6ª

Depois desta data os trabalhos se concentraram nella e hoje pouco falta para que a mesma secção, a mais custosa de todas, fique prompta e com ella entregue á frequentação publica toda a estrada da serra.

Dos exames e medições, a que ullimamente procedemos, vimos que as excavações e obras d'alvenaria mui pouco tem por terminar e que do empedramento do leito só ha por fazer 800 metros lineares (363 1 2 braças). São trabalhos, que importarão em menos de 10 contos de réis e tanto será sufficiente para levar a cabo uma das raras estradas, que no Brasil transpõem a cordilheira do mar, obras das mais difficultosas no seu genero, que, se pôde dizer, abre as portas da rica e auspiciosa provincia do Paraná á immigração e industria e ao commercio,

Depois de levada a estrada da serra ao ponto em que se acha, quando tão pouco é preciso para utilisal-a, fôra mui nocivo parar. Importa entregar á acção destructiva das intemperies as altas excavações, que lhe abriram o leito nos planos da montanha, as dispendiosas obras d'arte que aplainaram os despenhadeiros, tanto esforço e tanto capital desperdiçado sem proveito quando com diminuta quantia se conseguira torna-los productivos no serviço publico.

Insistimos nestas considerações para faze-las bem conhecidas do governo, que dignar-se-ha prestar-nos attenção quando assim advogamos seus proprios interesses.

Depois de aberta ao publico a 5ª secção, deu-se principio ás obras da 4ª, sita entre o rio da Mãy-Catira e o das Pedras, procedendo-se n'uma extensão de 220 metros ás excavações em terra e em rocha necessarias á formação do primeiro leito.

Concluiremos o que temos a dizer sobre a linha da serra apresentando o computo das obras executadas no correr do anno passado na 5ª, 6ª, 7ª e 8ª secções.

Excavações em terra	metros cubicos	25394,40
Idem em rocha	»	7955,30
Alvenaria de boeiros, muros de amparo e de revestimento	»	2723,65
Empedramento a macadam.	metros lineares	7377,20

As obras novas effectuadas no 3.º districto pertencem ás 10ª, 11ª, 12ª 13ª secções. Umias tiveram por fim reconstruir o leito da estrada regular, que ahí já existia e se achava destruido pelo tempo e por falta de conservação, ajuntando-se-lhe em geral novos vallos e boeiros para melhorar o esgoto das aguas; outras applicaram-se na abertura de pedaços de linha toda nova para substituir á antiga com a vantagem ou de encurtal-a ou de rectifica-la no traçado e nivellamento.

Com isto tinhamos em vista realisar um plano d'antemão traçado que era completar a via de rodagem do 3.º districto simultaneamente com a da serra para estabelecer a continuidade da viação por carros n'uma extensão de 5 leguas mais ou menos, incontestavelmente a parte mais difficultosa da linha da Graciosa. Consummado esse intento, só restava fazer a estrada de carros do districto de serra abaixo para tornar desembaraçado

e frequente o transporte sobre rodas entre Curitiba e Antonina, porquanto no 4.º districto o traço actual desenvolve-se por campos de accidentes tão favoráveis que, com pequenos melhoramentos d'arte, carros carregados poderão percorre-lo sem empecilhos.

É digna de menção entre as obras concluidas no districto de que tratamos, a ponte sobre o rio Capivary, levantada no lugar da velha, arrebatada por uma enchente em Fevereiro de 1865. A nova tem um só lanço de comprimento de 22 metros (10 braças) apoiado em encontros de alvenaria de pedra e cal, sendo composto o madeiramento de 2 traves americanas do systema Howe, modificado em ordem a dispensar as grandes cavilhas, verticaes de ferro, as quaes traves supportam o vigamento e o soalho da ponte.

Eis em resumo as obras feitas no 3.º districto no anno passado :

Escavação em terra	metros cubicos	7985,40
Alvenaria de boeiros, pontilhões e muros de revestimento	» »	437,78
Empedramento a macadam	» lineares	3503,50
Formação de pedregulho e saibro para consolidar o terreno	» »	688,60

No 4.º districto, relativamente a obras novas só se fizeram no anno passado as duas pontes sobre os rios Palmitar e Ataba, ambas de 13,™20 de comprimento, com encontros de pedra e cal e dous supportes de estacas fixadas no leito do rio.

CONSERVAÇÃO.

Para ter estradas boas não é preciso somente construi-las, mas saber conserva-las. Uma conservação intelligente e zelosa restitue-lhes o que o tempo e o transito consomem, reconhece os defeitos primitivos e os nullifica, e por uma observação attenta o trabalho quotidiano pôde introduzir melhoramentos adequados ás circumstancias locais, os quaes só a pratica ensina. É assim que uma estrada defeituosa pôde tornar-se boa pela conservação, ao passo que a mais perfeita sem ella vem a ficar má.

O desejo de fazer applicação destas regras, dictadas pelos mestres da sciencia, e dellas tirar vantagem na estrada da Graciosa induziu-nos a propôr diversas medidas a bem de sua conservação, das quaes nos congratulamos de terem sido algumas praticadas no decurso do anno passado. Assim, conforme pedido [nosso, foi arrematado por um anno o serviço da conservação do 1.º districto, approvedo o regulamento dos zeladores, que tem de cuidar permanentemente da do 2.º e 3.º districtos, onde a estrada em breve será toda de rodagem, e adjudicado o fornecimento dos materiaes necessarios ao mesmo effeito.

As duas ultimas medidas têm por fim estabelecer o principio economico da divisão do trabalho no systema de conservação *preventiva*, como é geralmente usado nas boas estradas da Europa. Obtêm-se por contracto de empreitada os materiaes necessarios ao mesmo serviço, postos no lugar do emprego, e os zeladores, operarios adstrictos, um a cada secção da estrada, só tem de lançar mão d'elles para applica-los adequadamente. Desta forma a aquisição dos materiaes fica distincta da mão d'obra dos concertos, o que traz promptidão, economia e boa execução de ambos os serviços.

Foi contractado o fornecimento dos materiaes para a conservação do 3.º districto a partir do 1.º de Setembro com o Sr. Jorge de Drusina, que tem lealmente cumprido as condições a que se obrigou.

Os zeladores permanentes ainda não foram estabelecidos em suas respectivas secções por faltarem as casas, onde devem residir, a cuja construcção no emtanto se tem providenciado obviando os embaraços procedentes da necessidade de estabelece-las em terras de propriedade particular.

Entretanto para pôr em obra os materiaes fornecidos, organisamos uma turma de operarios escolhidos para stacionar no 3.º districto e occorrer á sua reparação, onde se tornasse necessaria; habilitando desta arte os mesmos operarios nos serviços da conservação com o fim de tirar depois d'entre elles os zeladores effectivos.

O systema adoptado tem provado bom, dando em resultado um melhoramento evidou-
to das secções da estrada, onde foi ensaiado.

A conservação do caminho de serra abaixo (1.º districto) foi adjudicada, tambem no
mez de Setembro, ao Sr. tenente-coronel Ricardo José da Costa Guimarães, que tem sa-
tisfactoriamente cumprido seu contracto. Neste districto anteriormente effectuara-se o
beneficio de substituir uma grande extensão de estivados, que dificultavam o transitto da
secção entre o rio S. João e o Sapitabuba, por um empedramento de 2.º60 de largura,
a qual é sufficiente para a passagem de animaes de carga, unica que por ahi se póde dar.
Assim acabou-se com o maior estorvo que o trafego ahi soffria; e, tendo-se obrigado o
referido arrematante do serviço da conservação a effectuar outras obras no mesmo sen-
tido, é de esperar consiga-se em breve ter serra abaixo um caminho solido, incapaz de
servir vantajosamente ao transitto de carros, mas mui sufficiente para o de cargueiros.

As despesas da conservação correram a custa do cofre da provincia, que para isto tira
os necessarios recursos das rendas da propria barreira da Graciosa e das outras do lit-
toral, consideravelmente accrescidas em virtude do novo regulamento. Assim poder-se-
ha manter a viabilidade das secções da estrada regular concluidas e tambem as do antigo
caminho, independentemente de qualquer subsidio do governo geral.

DESPESAS.

O quadro synoptico das despesas do anno passado, que vae appenso, mostra que ellas
montaram ao total de Rs. 171:218\$827.

Desta importancia foram applicadas em obras novas Rs. 142:024\$329, assim distri-
buidos:

No 1.º districto serra abaixo (explorações)	103\$500
No 2.º »	115:922\$569
No 3.º » entre a serra e o campo.	24:797\$460
No 4.º » campo	1:200\$800
Somma	<u>142:024\$329</u>

E o restante 29:194\$498—como se segue:

Conservação	10:777\$432
Material	6:051\$066
Escrepturação e expediente.	600\$000
Engenheiros	11:766\$000
Somma	<u>29:194\$498</u>

Considerando as fontes que forneceram a estas despesas, acha-se que procedem:

Do cofre geral	65:432\$965
» provincial	105:785\$862
Total	<u>171:218\$827</u>

cabendo a cada um dos semestres do anno as parcelas notadas em baixo do quadro das
despesas.

A contribuição da provincia proveio parte do emprestimo contrahido no Banco do
Brasil e o resto da renda das barreiras do littoral, da seguinte forma:

Do emprestimo provincial	86:091\$684
Da renda das barreiras	19:694\$178
Somma	<u>105:785\$862</u>

Cumpre notar que da primeira parcella a provincia ainda está a dever á estrada Rs.

6:512\$484, porquanto do empréstimo que montou a 90 contos, 10:146\$800 foram distrahidos para as primeiras despesas do juro e amortização respectivas.

Recorrendo ao luminoso relatório do mui distincto ex-presidente da provincia, o conselheiro André Augusto de Padua Fleury, apresentado em 1866 á assembléa provincial, ahí achamos os seguintes dados officiaes sobre os dinheiros applicados á estrada da Graciosa de 1853 até o fim de 65 :

Pelo cofre geral	286:541\$687
» » provincial.	304:405\$286
Somma.	590:946\$973

Adicionando ás precedentes quantias as correspondentes das despesas do anno passado, acha-se que até o fim d'elle haviam sido empregados na mesma estrada :

Do cofre geral	351:974\$652
» » provincial	410:191\$148
Total	762:165\$800

CONCLUSÃO.

Quando se reflecte que com somma tão elevada não se tem conseguido senão cerca de 5 leguas do estrada de rodagem, indaga-se das causas, que têm concorrido para que seja tão pequeno o beneficio em relação ao capital. E' facil conhece-las, si se examina a historia desta estrada.

Ainda o Paraná era comarca de S. Paulo quando abriu-se um caminho na direcção da Graciosa. Máu caminho comparado a máu caminho, o novo era menos ruim do que os existentes de Itupava e do Arraial. E tanto era assim que, passado algum tempo, o viajante e o tropeiro o preferiram apesar de ser mais longo que qualquer dos outros. O governo confirmou a preferencia e começou a melhora-lo. Mandou calçar as ingremes ladeiras da serra, consolidar outros pedaços de terreno atoladiço, abrir algumas cavas, construir aterros e pontes indispensaveis; no que se consumiram sommas não pequenas. Deste modo, uma grande parte do que se acha despendido na Graciosa o foi antes que se cuidasse em fazer por ahí uma via de rodagem.

Quando tal projecto appareceu, escassos foram os meios a elle dedicados, inteiramente desproporcionados á magnitude da empreza. Os mesquinhos subsidios annuaes não chegavam para desenvolver as construcções regulares ao mesmo tempo que se occorria á conservação das anteriormente feitas e á do caminho frequentado. Ficava as mais das vezes um serviço prejudicado pelo outro, de sorte que não era raro ter de reconstruir o que poucos annos antes ficara concluido. Labutava-se n'um circulo vicioso de fazer e refazer e desta forma a estrada de rodagem não passava de um espaço limitado. Entretanto, os diminutos subsidios accumulavam-se e compunham grossas sommas.

Foram pois, de um lado o máu emprego do dinheiro por muito tempo em beneficiar a primitiva vereda para cargueiros, e de outro a applicação de minguadas prestações na construcção da estrada de rodagem as causas principaes, que occasionaram consumir-se —sem proveito no progresso desta obra—uma quantia consideravel, que talvez exceda a 1/3 do total até agora despendido.

Pouco restara por fazer na mesma estrada, si de principio, elaborado o projecto sobre a base de estudos profissionaes, se começasse a executa-lo empregando com largueza tamanho capital. Depressa ter-se-hia levado de vencida os obstaculos da natureza sem dar lugar á ruina do tempo e em pouco colher-se-hiam os fructos do melhoramento resultante. O commercio facilitado, desenvolvido e augmentado por melhores meios de transporte daria com que conservar a estrada feita e quiçá prolonga-la por diante.

Nos dous ultimos annos gastou-se nesta estrada perto de 350 contos. Esta grande

somma, applicada opportunamente n'um curto praso, dá a razão primordial do adiantamento que todos lhe notam; sendo que está quasi prompta a travessia da serra do mar, a difficuldade máxima de toda a linha. Despendeu-se em termo medio, pouco menos de 15 contos por mez e ainda hoje o pessoal e o material da estrada estão organizados de modo a poder transformar proficuamente em obras igual quantia.

Si a importancia, que a estrada da Graciosa acquire pelos prolongamentos que pôde levar ao coração do Imperio, servindo com tanta utilidade á provincia de Matto Grosso e ás fronteiras Paraguaya e Correntina, junta com a que ella tem por si em virtude de ser a primeira arteria da circulação desta provincia, continuar a grangear-lhe a attenção e os auxilios do Governo Imperial, o meio mais efficaç e economico de conclui-la fóra dedicar-lhe annualmente os recursos, que comportam os elementos de que dispõe actualmente.

Assim é que em 2 annos poderia a viação regular sobre rodas tornar-se definitiva entre Antonina e Curityba, votando o governo a esta estrada uma subvenção de 180 contos em cada um dos seguintes exercicios.

Directoria da estrada da Graciosa, 7 de Março de 1867.

Antonio Pereira Rebouças filho

Engenheiro director.

QUADRO SYNOPTICO

DAS DESPEZAS FEITAS NA ESTRADA DA GRACIOSA NO ANNO DE 1866.

Mezes	Obras novas.									Conserva- ção.	Material.	Escriptura- ção e expediente	Engenheiros	Total.
	1.º DISTRICTO	2.º DISTRICTO					3.º DISTRICTO	4.º DISTRICTO	IMPORTANCIA					
		4.ª Secção	5.ª Secção	6.ª Secção	7.ª Secção	8.ª Secção								
Janeiro			6:395832	5:978824	2:838000	2:417000	1:093000	685000	19:428056	1:198560	468064	500000	984000	22:129256
Fevereiro			2:713320	6:925000	1:971000	2:804000	1:816000	515000	16:744720	858540	302120	500000	966000	18:921380
Março			3:241990	7:003000	2:126000	1:679000	888500		14:938490	680520	1:428768	500000	984000	18:081498
Abril			2:646888	5:302000	1:208000	624000	1:349000		11:1293788	606122	1:353540	500000	978000	14:117150
Maio	1035500		1:219180	4:351800	2:860000		1:241000		9:675680	859340	167898	500000	984000	11:836918
Junho			2:450440	3:420000	2:304000		1:666000		9:840440	1:063660	514100	500000	978000	12:446200
Julho			1:089560	5:543330	1:400000		2:126000		10:158890	792000	161000	500000	984000	12:145890
Agosto			1:608069	4:696440	946000		3:608000		10:858509		450220	500000	984000	12:342729
Setembro			1:387510	3:605830	924000	300000	2:630000		8:848240	492980	312920	500000	978000	10:712510
Outubro		1:1378170		5:610120	1:345000	1:032000	2:914020		12:036310	2:969400	194340	500000	984000	16:236050
Novembro		758140		5:876456		826820	2:854200		10:315416	575050	457520	500000	978000	12:375986
Dezembro		598420		4:728730			2:6108640		7:937790	681540	220000	500000	984000	9:873330
	1035500	2:4938730	22:752689	63:0418530	17:942000	9:682620	24:797460	1:2000800	142:024329	10:777432	6:051066	600000	11:766000	171:218827

Distribuição da Despeza.

ANNO DE 1866	COFRE GERAL	COFRE PROV.	IMPORTANCIA.
1.º Semestre	5:874000	91:658702	97:532702
2.º Semestre	59:558965	14:127460	73:686425
	65:432965	105:785862	171:218827

Em cumprimento do que prescreve o art. 1.º § 8.º do Regulamento de 15 de Abril de 1858, tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. o relatório dos trabalhos, que correram por esta secretaria.

Inclusos também encontrará V. Ex. os mappas sob ns. 1, 2, 3 e 4.

O 1.º demonstra o pessoal de que se compõe a secretaria; o 2.º trata dos trabalhos, que se achavam em atraso, quando tomei conta da repartição e dos que estão em dia; o 3.º versa sobre as matriculas de todas as repartições da provincia; e o 4.º, finalmente, mostra o movimento de todo o expediente da referida secretaria desde o dia 5 de Novembro ultimo até esta data.

A experiencia me tem claramente mostrado que o pessoal desta repartição é muito insufficiente para poder acudir, de prompto, ao seu excessivo expediente quotidiano.

Fundado nesta necessidade entendo que se deve, pelo menos, crear mais um logar de amanuense; e essa medida consignei no regulamento, que já tive a honra de apresentar á consideração de V. Ex.

E' inegavel que os empregados esforçam-se para bem desempenhar os seus deveres e que são zelosos e trabalhadores, de sorte que, apesar do seu resumido numero, o expediente faz-se com a possivel brevidade e regularidade; e á fim de que a remuneração seja equivalente ao trabalho penso que deve-se restabelecer os vencimentos, que estes funcionarios percebiam em virtude do acto desta Presidencia do 1.º de Julho de 1860, e que foram diminuidos na razão de 10 % desde 25 de Abril de 1864 pela lei do orçamento daquelle anno.

Os motivos, que me levaram a organizar um projecto de regulamento para esta secretaria já os expendi no officio de 31 de Janeiro proximo passado, que tive a honra de endereçar á V. Ex., cuja intelligencia e tino administrativo dispensam-me de mais detalhes.

Prevaleço-me da oportunidade para assegurar os protestos da minha mais alta estima e distincta consideração á V. Ex. a quem

Deus guarde.

Secretaria da Presidencia do Paraná, em 28 de Fevereiro de 1867.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Politoro Cesar Burlamaque, Presidente da Provincia.

O Secretario do Governo

Alfrédo Diocleciano da Silva Tavares.

N.º 1.

QUADRO demonstrativo do pessoal da Secretaria do Governo da Provincia do Paraná.

N.º	EMPREGOS.	NOMES.	NOMEAÇÕES.	EXERCÍCIOS.	OBSERVAÇÕES.
1	Secretario	Alfredo Diocleciano da Silva Tavares.	10 de Outubro de 1866	5 de Novembro de 1866.	} Acba-se na campanha como ca- pitão de voluntarios.
2	Chefe de secção	Theollndo Ferreira Ribas	24 de Fevereiro de 1858	24 de Fevereiro de 1858.	
3	"	Constantino Ferreira Bello.	30 de Janeiro de 1861	30 de Janeiro de 1861.	
4	Official	Luis Antonio Reguão.	23 de Julho de 1856	23 de Julho de 1856.	
5	"	José Alves de Brito.	19 de Março de 1866.	8 de Abril de 1866.	
6	Official archivista	Previsto Gonçalves da Fonseca Columbia.	16 de Janeiro de 1862	17 de Janeiro de 1862. —	
7	Amanuense	Aurello Ribeiro de Campos	19 de Junho de 1858.	21 de Junho de 1858.	
8	"	José Manoel Marques da Silva	6 de Outubro de 1868.	15 de Outubro de 1868.	
9	Porteiro.	Albino Baptista Tavares.	9 de Novembro de 1859	9 de Novembro de 1859.	
10	Continuo	Jeronymo Gomes de Medeiros	14 de Dezembro de 1859	14 de Dezembro de 1859.	

Secretaria da presidencia do Paraná, 28 de Fevereiro de 1867.

O Secretario do Governo — Alfredo Diocleciano da Silva Tavares.

N.º 2.

MAPPA demonstrativo dos trabalhos do Archivo, com declaração dos que estavam atrasados e dos que ficaram em dia.

NATUREZA DOS TRABALHOS.		OBSERVAÇÕES.
EM ATRAZO.	<p>Matricula da guarda nacional da provincia.</p> <p>» das autoridades judiciaes.</p> <p>» » policiaes.</p> <p>» do pessoal da thesouraria geral e repartições que lhe são subordinadas.</p> <p>» » provincial idem idem.</p> <p>» do correio geral.</p> <p>» da secretaria do governo.</p> <p>» da policia.</p> <p>» das terras publicas, colonias, aldeamentos e juizes commissarios.</p> <p>» da instrucção publica.</p>	<p>Ainda acham-se em atraso as matriculas da guarda nacional dos commandos superiores da capital, Paranaguá, Principe a Castro, e bem assim a das autoridades judiciaes e do pessoal da mesa de rendas de Antonina, por falta das informações exigidas.</p>
EM DIA.	<p>Matricula da guarda nacional dos commandos superiores de Antonina e Guarapuava.</p> <p>» das autoridades policiaes.</p> <p>» do pessoal da thesouraria geral e repartições que lhe são subordinadas.</p> <p>» » provincial idem idem.</p> <p>» do correio geral.</p> <p>» da secretaria do governo.</p> <p>» da policia.</p> <p>» das terras publicas, colonias, aldeamentos e juizes commissarios.</p> <p>» da instrucção publica.</p>	

Secretaria da presidencia do Paraná, 28 de Fevereiro de 1867.

O Secretario do Governo — *Alfredo Diocleciano da Silva Tavares.*

MATRICULAS DAS REPARTIÇÕES.

Thésouraria Geral.		
Ns.	EMPREGOS.	OBSERVAÇÕES.
1	Inspector	Acba-se como inspector o chefe da 1.ª secção. Está na campanha um, como tenente da guarda nacional designado. { Por estar na campanha como tenente de voluntarios o effectivo foi nomeado outro interinamente.
1	Procurador fiscal	
1	Official	
2	Amanuenses	
2	Chefes de secção	
2	Primeiros escripturarios	
2	Segundos ditos	
3	Praticantes	
1	Thésoureiro	
1	Porteiro	
2	Continuos	
1	Correio	
Thésouraria Provincial.		
Ns.	EMPREGO.	OBSERVAÇÕES.
1	Inspector	{ Foi creado pela lei do orçamento do anno passado mais um logar de primeiro escriptuario, que ainda não foi preenchido.
1	Procurador fiscal	
1	Chefe de secção	
1	Thésoureiro	
1	Primeiro escriptuario	
2	Segundos ditos	
2	Amanuenses	
2	Praticantes	
1	Porteiro	
1	Continuo	
Correio Geral.		
Ns.	EMPREGOS.	OBSERVAÇÕES.
1	Administrador.	Existem em diversas localidades da provincia 26 agentes.
1	Ajudante contador.	
1	Praticante.	
1	Carteiro.	

Alfandega de Paranaguá.

N.º.	EMPREGOS.	OBSERVAÇÕES.
1	Inspector.	
1	Ajudante do inspector.	
1	Primeiro escriptuario.	
2	Segundos ditos.	
2	Terceiros ditos.	
3	Officiaes de descarga.	
1	Thesoureiro.	
1	Guarda-mór.	
1	Feitor conferente.	
1	Primeiro conferente.	
1	Segundo dito.	
1	Porteiro.	
1	Correio.	
1	Administrador das capatazias.	
2	Fieis de armazens.	

Instrução Publica.

N.º.	EMPREGOS.	OBSERVAÇÕES.
1	Inspector geral.	Existem na provincia 23 sub-inspectores—7 cadeiras de instrução secundaria — 17 de instrução primaria do sexo masculino — 14 do sexo feminino—13 professores contractados do sexo masculino—3 professoras do sexo feminino—6 professores e 3 professoras apontados.
1	Secretario.	
1	Porteiro.	

Terras Publicas.

N.º.	EMPREGOS.	OBSERVAÇÕES.
1	Delegado.	
1	Official.	
1	Amanuense.	
1	Porteiro.	

Secretaria da Policia.

N.º.	EMPREGOS.	OBSERVAÇÕES.
1	Secretario.	1 Amanuense acha-se licenciado. Encarregado da policia do porto de Paranaguá.
2	Amanuenses.	
1	Dito externo.	
1	Porteiro.	

Mesa de Rendas.

N.º.	EMPREGOS.	OBSERVAÇÕES.
1	Administrador.	
1	Escrivaõ.	

MAPPA dos trabalhos executados pela Secretaria do Governo do Paraná, de 5 de Novembro ao ultimo de Fevereiro de 1867.

EXPEDIENTE.		SECÇÕES.		TOTAL.
		1.ª	2.ª	
RECEBIDOS	Avisos	45	50	
	Officios	349	891	
	Requerimentos	36	94	
	Somma	630	1035	
EXECUTADOS	Officios	868	979	
	Actos	61	
	Patentes	17	
	Registros	703	922	
	Licenças	19	
	Copias	84	99	
Somma	1655	2097	3752	

Secretaria da Presidencia do Paraná, 28 de Fevereiro de 1867.

O Secretario do Governo — *Alfredo Diocleciano da Silva Tavares.*